

Fatores críticos de sucesso de eventos desportivos: O estudo de caso dos Açores

Dissertação de Mestrado

Érico José Correia Rego

Mestrado em

Ciência Económicas e Empresariais



Fatores críticos de sucesso de eventos desportivos: O estudo de caso dos Açores

Dissertação de Mestrado

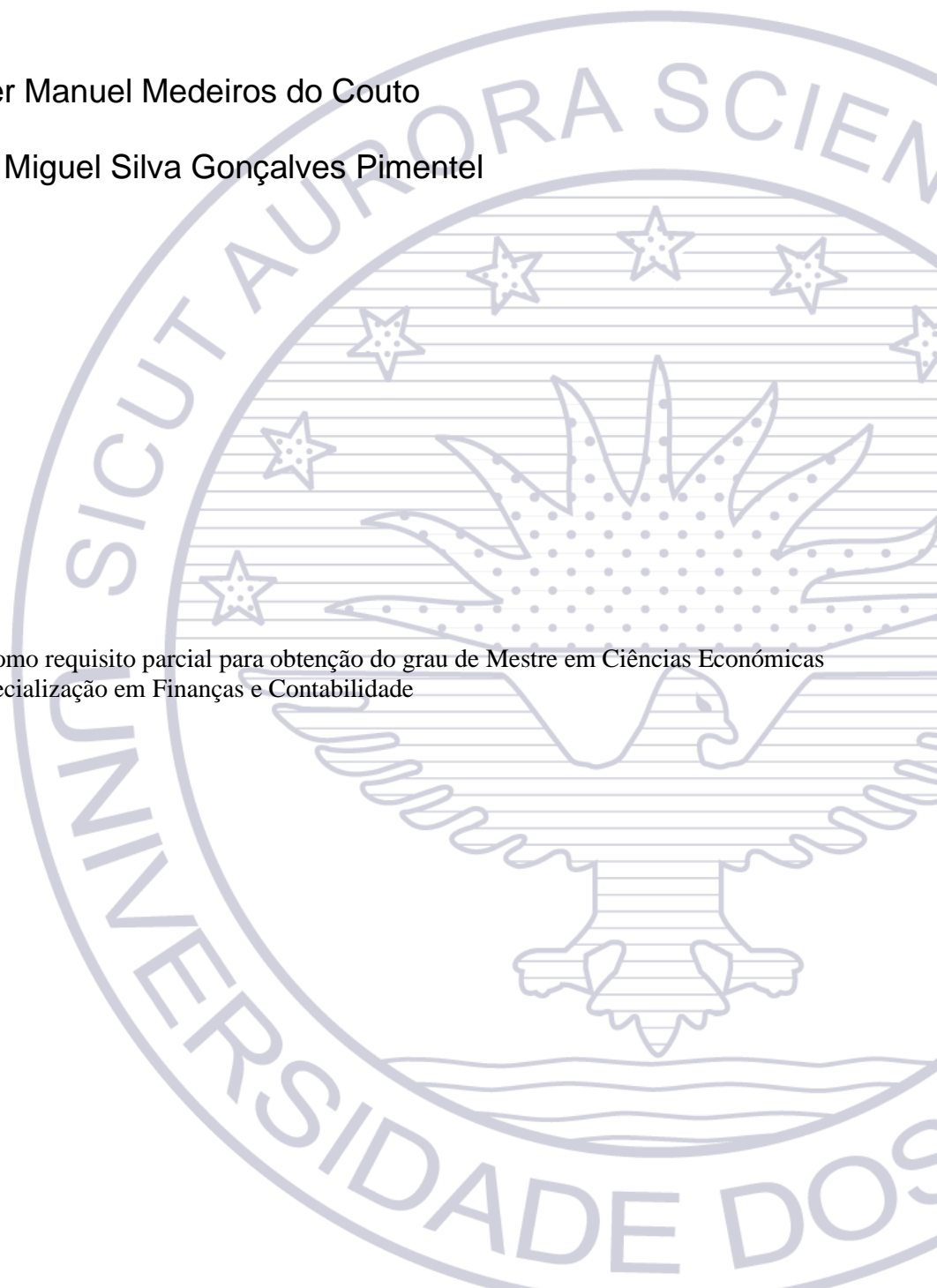
Érico José Correia Rego

Orientadores

Prof. Doutor Gualter Manuel Medeiros do Couto

Prof. Doutor Pedro Miguel Silva Gonçalves Pimentel

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade



RESUMO

O desporto é um conceito que faz parte do dia-a-dia da sociedade, uma vez que a sua prática contribui para a saúde física e mental e para o aumento da qualidade de vida das pessoas. O desporto pode ser praticado individualmente ou em equipa, pode envolver ou não contacto físico e inclui diferentes níveis de habilidade física e/ou mental.

A organização de eventos para a prática de atividades desportivas tem ganho interesse e popularidade nas últimas décadas. O panorama de eventos desportivos é enorme e complexo, incorporando eventos competitivos e recreativos destinados a uma participação ativa e passiva de diversos segmentos e com inúmeras finalidades. Deste modo, a criação de um portefólio de variados eventos desportivos, naturalmente, revela-se benéfico para a maximização do sucesso estratégico da região, tanto para a comunidade e para os seus residentes, como para o setor do turismo.

Esta dissertação surgiu com o objetivo de determinar quais são os principais fatores críticos de sucesso dos eventos desportivos realizados na Região Autónoma dos Açores. Este estudo pretendeu também inferir, tendo em conta a variedade de iniciativas desportivas desenvolvidas na região, quais são as principais diferenças relativamente às perceções de indivíduos com diferentes níveis de presença e experiência na organização e participação em eventos de carácter desportivo na região.

Em termos gerais, deve ser priorizada a implementação de medidas relativas ao bem-estar básico dos indivíduos no decorrer do evento e ao aprimoramento dos canais de comunicação e marketing dos organizadores, de modo a possibilitar a criação de eventos desportivos que maximizem a satisfação dos públicos-alvo e a divulgação dos mesmos de forma eficaz e fidedigna. Por outro lado, os fatores que apresentam menor importância para a amostra em estudo referem-se, principalmente, à oferta de comodidades não estritamente necessárias ao decorrer normal do evento principal, tais como procura por inovação nos atributos do evento e a oferta de souvenirs e regalias.

Embora apresente algumas limitações, este estudo irá auxiliar, principalmente, as entidades organizadoras de eventos, através de uma clarificação dos fatores mais relevantes à satisfação dos indivíduos que participam, de forma ativa ou passiva, nos eventos desportivos promovidos na Região Autónoma dos Açores.

Palavras-Chave: Desporto; Eventos Desportivos; Portefólio de Eventos; Fatores Críticos de Sucesso; Turismo.

ABSTRACT

“Sports” is a concept that is part of the day-to-day life of society, since its practice contributes to physical and mental health and to increasing people's quality of life. Sports can be practiced individually or in a team, it may or may not involve physical contact and it includes distinct levels of physical and/or mental ability.

The organization of events for the practice of sports activities has gained traction and popularity in recent decades. The panorama of sporting events is huge and complex, incorporating competitive and recreational events aimed at an active and passive participation of various segments and with numerous purposes in mind. Considering this, the creation of a portfolio of various sporting events, naturally, proves to be beneficial for maximizing the strategic success of the region, both for the community and its residents, and for the tourism sector.

This dissertation's main objective is to determine which are the key success factors of sporting events held in the Autonomous Region of the Azores. This study also aims to infer, taking into account the variety of sports initiatives developed in the region, what are the main differences regarding the perceptions of individuals with various levels of presence and experience in the organization and participation in sporting events in the region.

In general terms, priority should be given to the implementation of measures related to the basic well-being of individuals during the event and the improvement of the communication and marketing channels of the organizers, in order to enable the creation of sporting events that maximize the satisfaction of the target audiences and their disclosure in an effective and reliable way. On the other hand, the factors that are less important for the sample under study mainly refer to the supply of amenities not strictly necessary for the normal course of the main event, such as the search for innovation in the attributes of the event and the offer of souvenirs and other perks.

Although it has some limitations, this study will mainly help event organizers, through a clarification of the most relevant factors to the satisfaction of individuals who participate, actively or passively, in sports events promoted in the Autonomous Region of the Azores.

Keywords: Sports; Sporting Events; Event Portfolio; Key Success Factors; Tourism.

AGRADECIMENTOS

Nesta página, gostaria de agradecer a todas as pessoas que me guiaram durante o meu percurso pessoal, profissional e acadêmico, pois, sem estas pessoas, jamais chegaria aonde estou hoje.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, Virgílio António Chaves do Rego e Maria Helena de Paiva Correia Rego, por, durante toda a minha infância e juventude, insistirem na minha educação e pela prática e transmissão de valores essenciais à minha felicidade e sucesso pessoal, consistência, a perseverança e a responsabilidade.

Quero também destacar e agradecer o apoio do meu irmão, Rúben Miguel Correia Rego, por todos os conselhos experientes e apoio nos momentos em que me encontrei bloqueado na redação. Rúben e Nubélia, brevemente surgirá uma nova vida para a vossa, irei sempre procurar, ao máximo, estar por perto e auxiliar-vos no que for preciso nesta nova jornada.

Aos meus orientadores, Prof. Doutor Pedro Miguel Silva Gonçalves Pimentel e Prof. Doutor Gualter Manuel Medeiros do Couto, um agradecimento especial pela sua dedicação, disponibilidade e rapidez, sem a vossa orientação, não seria possível a elaboração deste trabalho, com um tema que apresenta um elevado nível de intimidade na minha jornada de vida, o desporto.

A todos os meus antigos e atuais treinadores e colegas do clube de voleibol universitário, um agradecimento por tudo o que me ensinaram acerca da modalidade que me levou à realização desta dissertação, desejo, a todos, sucesso na sua carreira pessoal e profissional.

A todos os meus amigos, um agradecimento por todas as atividades realizadas, pelos treinos, pelos diálogos, por todos os momentos que partilharam comigo. Em especial quero agradecer a uma das originais, à Eng.^a Mariana Fontes Pereira, por toda a paciência e proximidade que manteve comigo durante os últimos 7 anos, mereces e tens a capacidade para chegar muito longe, espero conseguir sempre ajudar-te assim que necessites tal como já me ajudaste no passado.

Por fim, agradeço aos meus antigos colegas por todos os bons momentos passados na minha juventude, que contribuíram imenso para a minha jornada e aos meus antigos professores pelas bases disponibilizadas para a minha jornada académica, que culminou na realização desta dissertação.

ÍNDICE

RESUMO.....	ii
ABSTRACT	iii
AGRADECIMENTOS	iv
LISTA DE FIGURAS.....	vii
LISTA DE TABELAS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	x
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1. Desporto: conceito e caracterização	13
2.2. Eventos desportivos: caracterização e relevância.....	14
2.2.1. Eventos especiais.....	15
2.2.2. Eventos hallmark.....	16
2.2.3. Megaeventos	16
2.2.4. Eventos de pequena-escala/locais.....	17
2.2.5. O portefólio de eventos.....	19
2.3. A dimensão turística dos eventos desportivos	21
2.3.1. Exemplos de turismo desportivo a nível internacional	24
2.3.2. Os eventos desportivos e o turismo desportivo em Portugal e RAA..	25
CAPÍTULO III - MÉTODO	30
3.1. Classificação de dados	30
3.2. Abordagens ao método de pesquisa	30
3.3. Racionalidade do método adotado	32
3.4. Abordagem quali-quantitativa	34
3.4.1. Recolha de dados secundários	34
3.4.2. Recolha de dados primários	34
3.4.3. Tratamento e análise dos dados primários	38
CAPÍTULO IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1. Análise de dados secundários.....	42
4.1.1. População-alvo.....	42
4.1.2. Análise do setor turístico.....	45
4.2. Análise de dados primários.....	53
4.2.1. Análise de frequências e de estatísticas descritivas	53
4.2.2. Análise de regressões ordinais.....	59
4.2.3. Testes de Kruskal-Wallis	60
4.2.4. Testes do qui-quadrado.....	62

4.2.5. Análise de clusters	63
4.3. Discussão dos resultados	65
CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES	68
REFERÊNCIAS	71
ANEXOS	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. A abordagem do portefólio de eventos.....	20
Figura 2. Interligações entre a participação desportiva e o turismo	23
Figura 3. Alguns esforços estratégicos de domínio nacional	26
Figura 4. Alguns esforços estratégicos de domínio regional (RAA).....	27
Figura 5. Número de praticantes inscritos em federações desportivas na Região Autónoma dos Açores, por gênero	36
Figura 6. Número de clubes desportivos na Região Autónoma dos Açores.....	42
Figura 7. Despesas em atividades e equipamentos desportivos dos municípios por habitante (€), por localização geográfica	43
Figura 8. Emprego desportivo, por grupo etário (em milhares).....	44
Figura 9. Números de diplomados do ensino superior no ensino desportivo, por ano letivo.....	44
Figura 10. Número total de hóspedes registados nos alojamentos turísticos dos Açores, por ano	46
Figura 11. Número total de dormidas registadas nos alojamentos turísticos dos Açores, por ano	46
Figura 12. Número de hóspedes e capacidade dos alojamentos de hotelaria tradicional nos Açores.....	48
Figura 13. Número de dormidas e capacidade dos alojamentos de hotelaria tradicional nos Açores.....	48
Figura 14. Estada média dos hóspedes na hotelaria tradicional, por origem	49
Figura 15. Receitas médias por camas disponíveis na hotelaria tradicional.....	50
Figura 16. Receitas médias por hóspede na hotelaria tradicional	50
Figura 17. Modas dos graus de classificação, por classificação do fator	56

Figura A1. Dendograma de agregação dos fatores com base no método AL	140
Figura A2. Dendograma de agregação dos fatores com base no método CL	141
Figura A3. Dendograma de agregação dos fatores com base no método WL	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Atributos dos eventos	15
Tabela 2. Eventos desportivos realizados na RAA e em território continental	28
Tabela 3. Artigos de imprensa internacional que exaltam os Açores	29
Tabela 4. Prémios atribuídos ao destino Açores	29
Tabela 5. Categorias de anos de experiência na participação ativa em ED na região, por faixa etária dos indivíduos	53
Tabela 6. Categorias de anos de experiência na organização/coorganização de ED na região, por faixa etária dos indivíduos	54
Tabela 7. Classificação dos fatores, por médias decrescentes	55
Tabela 8. Resumo dos testes do Qui-Quadrado de independência	63

Tabela A1. Fatores a classificar pelos inquiridos	81
Tabela A2. Listagem das entidades contactadas e dos seus contactos	83
Tabela A3. Satisfação média dos turistas com as atividades de animação	86
Tabela A4a. Despesa média dos turistas, segundo os resultados dos inquéritos efetuados pelo OTA	87
Tabela A4b. Despesa média dos turistas, segundo os resultados dos inquéritos efetuados pelo OTA	88
Tabela A5. Classificação dos fatores, por médias decrescentes (do 1.º ao 40.º)	98
Tabela A6. Abreviações de cada um dos rótulos dos fatores classificados	100
Tabela A7a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 1	101
Tabela A7b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 1	102
Tabela A8a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 2	103
Tabela A8b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 2	104
Tabela A9a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 3	105
Tabela A9b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 3	106
Tabela A10. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 4	107
Tabela A11a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 5	108
Tabela A11b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 5	109
Tabela A12a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 6	110
Tabela A12b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 6	111
Tabela A13a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 7	112
Tabela A13b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 7	113

Tabela A14a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 8.....	114
Tabela A14b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 8.....	115
Tabela A15. Síntese da análise das estatísticas descritivas	116
Tabela A16. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.8.	118
Tabela A17. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.11.	119
Tabela A18. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.24.	120
Tabela A19. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.28.	122
Tabela A20. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.29.	123
Tabela A21. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.30.	124
Tabela A22. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.31.	126
Tabela A23. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.32.	127
Tabela A24. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.33.	128
Tabela A25. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.35.	130
Tabela A26. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.36.	131
Tabela A27. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.37.	132
Tabela A28. Interpretações das significâncias estatísticas dos coeficientes	134
Tabela A29. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 2 com as classificações dos fatores.....	136
Tabela A30. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 4 com as classificações dos fatores.....	137
Tabela A31. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 5 com as classificações dos fatores.....	138
Tabela A32. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 8 com as classificações dos fatores.....	139
Tabela A33. Agregações dos fatores	143
Tabela A34. Agregação dos indivíduos.....	144

LISTA DE ABREVIATURAS

ACHA – Análise Classificatória Hierárquica Ascendente
AL – *Average Linkage*
AMBM – *Azores Mountain Bike Marathon*
CL – *Centroid Linkage*
ED – Eventos Desportivos
IBM – *International Business Machines Corp.*
INE – Instituto Nacional de Estatística
MICE – *Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions*
OTA – Observatório do Turismo dos Açores
SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*
SREA – Serviço Regional de Estatística
RAA – Região Autónoma dos Açores
RevPAR – *Revenue per Available Room*
WL – *Ward's Linkage*

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

O desporto assume múltiplas formas e está presente em quase todos os contextos sociais, desde a escola ao emprego, da juventude à velhice, da recreação à competição, da participação ao espetáculo e da formação à excelência (Sarmiento *et al*, 2011). É inegável a importância do desporto e a sua contribuição para uma sociedade mais saudável e unida, constituindo assim um importante fator de desenvolvimento da sociedade em termos sociais, demográficos e económicos.

A prática desportiva envolve a demonstração de habilidades físicas e/ou mentais variadas, dependentes, principalmente, da modalidade praticada e do nível de competências dos praticantes. Por vezes, esta prática desportiva pode ser encarada como um espetáculo em si, atraindo espectadores, intervenientes passivos que obtêm satisfação da experiência, embora não participem ativamente no desporto. A implementação de eventos de cariz desportivo surge desta dupla faceta que o desporto assume, de prática e de espetáculo. O estudo dos fatores críticos associados ao sucesso de um evento desportivo apresenta cada vez maior importância, contribuindo não só para aumentar o valor oferecido em futuros eventos e promover a diversificação de experiências, como também para promover o sucesso do destino hospedeiro, uma vez que a sua imagem está intimamente ligada aos eventos desenvolvidos. O sucesso de um evento depende, intrinsecamente, da cooperação entre vários stakeholders e da forma como se utilizam os recursos para enriquecer a experiência oferecida.

Apesar da relevância internacional dos eventos desportivos, denota-se ainda uma imaturidade académica relativamente a esta temática e à sua compreensão. O objetivo deste estudo passa pela exploração e determinação dos fatores a dar maior importância em futuros eventos desportivos realizados na Região Autónoma dos Açores (RAA). Os fatores macroambientais da região influenciam imenso a sua prática desportiva, predominando na RAA desportos que envolvem a natureza (ex: *trail*) e o mar (ex: surf e vela), não obstante de também ser comum a prática de modalidades mais populares a nível nacional, como o futsal, futebol, basquetebol, voleibol de praia ou de quadra, entre outras. Segundo dados do INE, em 2021, a despesa por habitante em atividades e equipamentos desportivos dos municípios dos Açores, superou, pela primeira vez, a média nacional do mesmo indicador. Denota-se também que, segundo dados do INE, em 2022, os municípios de Santa Cruz da Graciosa, de Santa Cruz das Flores e de Vila do Porto, localizam-se, respetivamente, em 16º lugar, 32º lugar e 40º lugar, entre os 309

municípios de Portugal com as maiores despesas por habitante em atividades e equipamentos desportivos. Estes números enfatizam a crescente importância que a atividade desportiva apresenta para a região e para os seus residentes.

Torna-se impossível colocar de parte a importância que o setor turístico apresenta para a economia regional, considerando o seu crescimento nos últimos anos. As características naturais e únicas da região açoriana são a principal razão que movimenta a massa turística. Para que se consigam tirar as devidas conclusões acerca da prática desportiva no setor turístico, do lado da procura, é necessário ter em conta a caracterização do turismo na região, através, por exemplo, da obtenção dos perfis dos turistas de países mais prevalentes no turismo açoriano, sendo importante considerar os seus valores e as tipologias de atividades desportivas que mais assistem e praticam, tanto de forma entusiástica como esporádica. É importante considerar também o lado da oferta, determinando exatamente o que já existe em termos de capacidade de alojamento, comodidades e eventos desportivos.

Em termos gerais, uma das principais finalidades deste estudo passa por tentar compreender quais são as prioridades aquando do processo de organização de novos eventos desportivos na RAA, visando a criação de um portefólio de eventos que permita maximizar o impacto económico e estratégico na região, transpondo uma melhor imagem do Arquipélago para os seus residentes e turistas, como um destino de características e experiências desportivas únicas.

CAPÍTULO II - REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura é um capítulo essencial em qualquer relatório de investigação. Através da síntese formal, imparcial e meticulosa de uma quantidade notória de informação relevante relativa ao tema principal em estudo e às temáticas interligadas, a revisão de literatura fornece aos leitores uma linha de raciocínio lógica a partir da qual conseguem retirar as suas próprias conclusões, conferindo assim ao leitor uma melhor compreensão dos frutos da investigação de um certo tema até à data do relatório.

Esta revisão inicia-se com a definição e desenvolvimento dos conceitos básicos e essenciais ligados à temática e, ao longo da revisão, interligar-se-ão os conceitos, explicitando as suas possíveis consequências e funcionalidades em termos práticos, substanciando todas as premissas e conclusões com base em literatura e informação existente.

2.1. Desporto: conceito e caracterização

O desporto é definido, no âmbito da Carta Europeia do Desporto do Conselho da Europa, como: *“Todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”* (IPDJ, 2021).

Através da referida definição, podemos extrapolar que o desporto assume diversas formas. Pode ser individual ou em equipa, pode envolver ou não contacto físico, e pode incluir níveis diferentes de habilidade física e/ou mental.

A prática desportiva está evidente em toda a história da civilização mundial, apresentando-se crucial no processo de desenvolvimento humanitário (Paiágua, 2020). O desporto engloba diferentes níveis de complexidade e competição, caracterizando-se pelas suas imensas finalidades para os indivíduos ou coletividades praticantes, desde a prática simples e não planeada por lazer ou a participação em um evento desportivo organizado destinado à população geral, até à participação em grandes eventos desportivos, capazes de mobilizar milhares de espetadores provenientes dos quatro cantos do mundo. Os praticantes e espetadores desportivos são considerados os principais clientes do mercado desportivo (Carvalho & Lourenço, 2008).

Uma das principais diferenças em termos económicos e sociais entre o desporto em termos competitivos e o desporto em termos recreativos é que, a primeira tipologia mencionada possui a capacidade de atrair espetadores. Segundo Vinokur (1988), os espetadores são cada vez mais importantes para o desporto relativamente ao passado.

Fraleigh (1984) declara que uma disputa desportiva tem de ser um “evento humano voluntário”, em que um ou mais participantes humanos se opõem, procurando uma avaliação superior relativa ao oponente no que toca às habilidades demonstradas e necessárias para a atividade realizada, movendo massa no tempo e espaço, utilizando movimentos corporais que exibem capacidades e resistências motoras e psicológicas desenvolvidas, e utilizando táticas e estratégias socialmente aceites.

2.2. Eventos desportivos: caracterização e relevância

Múltiplos autores (Getz 2008, Beech *et al.* 2014, Masterman 2021, Bowdin *et al.* 2011) apresentam uma definição do que constitui um evento desportivo, declarando que os eventos, na sua globalidade, variam em abrangência, dimensão, significância, complexidade e visibilidade, desde os pequenos eventos a nível local, até aos maiores eventos a nível internacional. Segundo Getz (2008) e Roche (2000), um evento pode existir com finalidades sociais, económicas ou políticas, e pode envolver a cooperação e simbiose entre organizações públicas, privadas e voluntariado.

Segundo Kokolakis (2018), um evento desportivo pode ser definido como o desenvolvimento, organização e devida comunicação de atividades, planos, programas e ações em uma determinada área e tempo, de modo a que qualquer interessado no desporto possa participar, assistir, ou colaborar no evento. Ainda segundo este autor o sucesso de qualquer evento desportivo requer uma compreensão intrínseca dos fatores envolvidos na prática de variadas modalidades de desporto e uma adaptação ao macroambiente político, económico, social, temporal e geográfico do evento a desenvolver. Os organizadores de eventos desportivos necessitam de compreender a distribuição mais provável dos segmentos pelos eventos a desenvolver, de forma a maximizar os resultados obtidos e a alcançar os objetivos pretendidos (Getz & McConnell, 2011).

O panorama de eventos desportivos é enorme e complexo, incorporando eventos competitivos e recreativos destinados a uma participação ativa e passiva de diversos segmentos e com inúmeras finalidades em mente. Deste modo, é importante definir

critérios, de modo a agrupar os diferentes eventos em tipologias específicas, o que permite um estudo académico muito mais detalhado e comparativo (Gammon, 2020).

Gammon (2020), baseando-se nos estudos de Roche (2000), distingue as seguintes tipologias de eventos desportivos: eventos especiais, eventos *hallmark*, megaeventos e eventos de pequena escala. Apesar dos diversos estudos efetuados ao longo dos anos no âmbito dos eventos desportivos, não existe ainda um delineamento objetivo das diferentes tipologias de eventos desportivos, uma vez que um determinado evento pode se enquadrar em várias das tipologias previamente referidas e que as mesmas apresentam algumas características complementares umas às outras.

A Tabela 1 apresenta alguns dos atributos dos eventos, obtidos através da literatura e obtidos através da perceção do público (Jago & Shaw, 1999). É principalmente com base nestes atributos que se extrai uma decisão mais adequada relativamente à inclusão de um determinado evento nas tipologias mencionadas.

Tabela 1. Atributos dos eventos

Atributos dos eventos obtidos através da literatura	Atributos dos eventos percecionados pelo público
Capacidade de atrair turistas e desenvolver o setor turístico	Número de participantes e espetadores
Duração do evento	Extensão local, nacional ou internacional
Periodicidade do evento	Orgulho da comunidade
Capacidade de alterar a imagem e o reconhecimento do destino	Experiência oferecida (diferente, excitante, etc...)
Capacidade de atrair atenção dos <i>media</i>	
Impacto económico	
Exclusividade do evento	

Fonte: Adaptado de Jago e Shaw (1999), tradução própria

2.2.1. Eventos especiais

Os eventos especiais (Gammon, 2020), incluem, naturalmente, um número alargado de eventos desportivos, uma vez que a categorização de um evento como “especial” apresenta um cariz subjetivo, ou seja, pode ser percecionado como “especial” em óticas diferentes, tendo em conta a diferenciação dos seus atributos. Em jeito de exemplo, um evento pode ser especial na ótica do destino, se não pertencer à rotina normal do mesmo em termos estratégicos ou culturais, na ótica do organizador, se diferenciar-se estrategicamente dos eventos previamente realizados pelo mesmo, ou até, na ótica do

participante, por exemplo, caso participe num evento de maior dimensão a que o mesmo se encontra acostumado.

2.2.2. Eventos *hallmark*

Os eventos desportivos de tipologia *hallmark* podem ser de única ocorrência ou recorrentes de duração limitada, desenvolvidos com o objetivo de aumentar o interesse, a imagem e a lucrabilidade de um destino turístico a curto e a médio-longo prazo. O termo “*hallmark*” traduz-se como “cunho” ou “marca”, o que caracteriza de forma sumária esta tipologia de eventos. Estes eventos caracterizam-se pela sua exclusividade, estatuto e significância, conferindo benefícios ao destino que os organiza, particularmente no que toca ao setor turístico.

Segundo Lu (2021), a essência dos eventos desportivos *hallmark* está nas vantagens que trazem à comunidade onde são realizados, apresentando impactos, por vezes imensuráveis em termos estratégicos. De acordo com Getz (2005), os eventos desportivos *hallmark* oferecem uma vantagem competitiva inegável à comunidade onde são realizados, pois são eventos que acabam por ganhar renome tradicional, podendo servir até como publicidade para o mesmo. Ritchie (1984) compilou alguns dos possíveis impactos dos eventos *hallmark*, e, segundo o autor, os impactos económicos são os que recebem maior importância aquando do processo de avaliação de custos e benefícios associados a um evento em particular.

2.2.3. Megaeventos

De acordo com Horne (2004), no último século, inúmeras cidades e municípios, de variadas dimensões, têm apresentado uma reação entusiástica à prospeção de crescimento económico, instigado pelo investimento em eventos desportivos de grande dimensão, denominados por megaeventos. Rooney (1988) afirma que os megaeventos apresentam características predominantes ligadas às tradições do destino organizador, à cobertura da *média* internacional, a sua marca histórica e a capacidade de estimular a organização de eventos paralelos como desfiles ou festivais ou até mesmo eventos futuros, dependendo da influência efetiva do evento desenvolvido. Baseando-se nestas ideias, Roche (2000) define “megaeventos” como “eventos em grande escala, com caracterização rigorosa, apelativos às massas e de relevância internacional. Eisinger (2000) afirma que o reconhecimento de um destino através de eventos lá organizados é

um fenómeno cada vez mais prominente, sendo que a globalização de um destino implica que, cada vez mais, os destinos tenham de competir entre si para ganhar relevância. Neste sentido, a influência total dos eventos desportivos em um destino, em especial dos megaeventos, pode, por vezes, superar as expectativas dos seus organizadores, pois são naturalmente concebidos para atrair um elevado número de pessoas, podendo ser críticos para a instauração ou para a alteração da imagem de um determinado destino. Exemplificando esta premissa, Hlabane (2010) declara que o Campeonato Mundial de Futebol de 2002, organizado pelo Japão e pela Coreia do Sul, acabou por despertar o interesse pela modalidade em ambos os países, levando à descoberta de inúmeros talentos e abrindo múltiplas oportunidades de negócio, um impacto bastante positivo e não esperado pelos países hóspedes do evento.

Para além da mobilização de pessoas aos destinos através dos eventos organizados, os mesmos alcançam um número extensivamente superior de espetadores através das transmissões televisivas do evento, angariando o interesse de milhões de indivíduos por todo o mundo. Segundo Madrigal (2005) o Campeonato Mundial de Futebol de 2002 alcançou indicadores astronómicos, entre estes, a visualização de mais de 1,1 bilhões de pessoas em mais de 210 países.

Assim sendo, concluímos que os megaeventos se distinguem dos demais devido ao impacto económico anormalmente positivo que fornecem aos destinos que os organizam e devido ao seu poder quase inigualável de atrair atenção da *média* global, que dá uma oportunidade ao destino de se destacar estrategicamente, demonstrando a sua cultura, infraestruturas, valores, entre outras características, traçando uma forte imagem do destino na mente do público.

2.2.4. Eventos de pequena-escala/locais

É latente a imaturidade académica relativa aos impactos dos eventos desportivos de pequena-escala e do seu potencial para o desenvolvimento sustentável dos destinos. Estes eventos apresentam impactos positivos para uma determinada comunidade ou região específica e não conferem impactos notórios a nível nacional ou global. Neste âmbito, destacam-se eventos como competições regulares de diferentes modalidades a nível regional, torneios amadores, desportos para pessoas com deficiência, entre outros similares. Esta tipologia de eventos desportivos não requer um investimento notório, nem apresenta o nível de risco das tipologias mencionadas previamente (Gammon, 2020).

Denota-se também que, com o devido investimento e marketing estratégico, os eventos demarcados a nível regional ou local podem apresentar potencial turístico, sendo, no entanto, em certos casos, não desejável a exploração deste potencial, por exemplo, aquando do desenvolvimento de eventos orientados para a cultura local.

Segundo Melo *et al.* (2021) e Gibson *et al.* (2012) a organização regular de eventos desportivos de pequena-escala contribui para o desenvolvimento sustentável de um destino, assegurando um fluxo contínuo de visitantes, o uso dos recursos internos de forma adequada, e contribuindo para o envolvimento e união da comunidade.

Liu *et al.* (2003) difere o termo de “sustentabilidade” e de “desenvolvimento sustentável” de um destino, alegando que a sustentabilidade de um destino é focada apenas nos objetivos de longo-prazo e na adoção de quaisquer medidas para os atingir, enquanto que o desenvolvimento sustentável de um destino é um processo de gestão mais exigente, visando o cumprimento dos objetivos de longo prazo e, ao mesmo tempo, o não detrimento dos objetivos de curto-prazo. O desenvolvimento sustentável deve abordar, principalmente, as dimensões económicas, sociais e ambientais e a sua interdependência (Gibson *et al.*, 2012).

Gibson *et al.* (2021) refere que os estudos efetuados nas últimas três décadas sugerem que a realização de eventos desportivos de menor dimensão de facto contribui para o desenvolvimento económico de uma comunidade, sendo a maior parte das despesas relativas à acomodação e às refeições dos participantes. Neste tipo de eventos, geralmente, os benefícios económicos obtidos superam os custos suportados. Isto deve-se a vários fatores, ao uso de infraestruturas existentes, à visita de pessoas estranhas à comunidade para a participação no evento, ao aumento da rentabilidade dos hotéis, cafés, restaurantes, estações de serviço e retalhistas das proximidades, entre outros fatores. De acordo com O’Brien e Chalip (2008), a chave para um desenvolvimento económico sustentável está na adoção de um portefólio de eventos a realizar de forma regular, assegurando assim um fluxo contínuo de visitantes e de despesa.

Os eventos desportivos de menor dimensão podem apresentar um impacto bastante positivo na qualidade de vida e união da comunidade onde se realizam, estimulando o voluntariado, o envolvimento com a atividade desportiva e o cuidado com a própria saúde. O uso de voluntários e de infraestruturas existentes são dois fatores cruciais para a maximização dos benefícios sociais, físicos e económicos obtidos através da realização de eventos de pequena dimensão (Walo *et al.*, 1996).

Os impactos ambientais associados aos eventos de turismo desportivo encontram-se pouco investigados na literatura. No entanto, infere-se que a realização de eventos desportivos em pequena-escala, geralmente, encontra-se em linha com o desenvolvimento sustentável de um destino em termos ambientais, uma vez que, sendo maior parte dos participantes locais ou visitantes periféricos, estes eventos registam uma pegada carbónica muito menor quando comparados com eventos de outras tipologias (Gibson *et al.*, 2021).

2.2.5. O portefólio de eventos

Segundo Getz e Page (2016), os destinos optam por estratégias diferenciadas. Enquanto algumas regiões dão demasiado ênfase aos ditos “megaeventos” em detrimento de um portefólio mais equilibrado, como é o caso do Brasil, que recebeu eventos como o Campeonato Mundial de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 (Dos Santos, 2014), outras regiões optam por perseguir um ou mais eventos que distingam a qualidade da sua imagem e os seus valores atrativos,

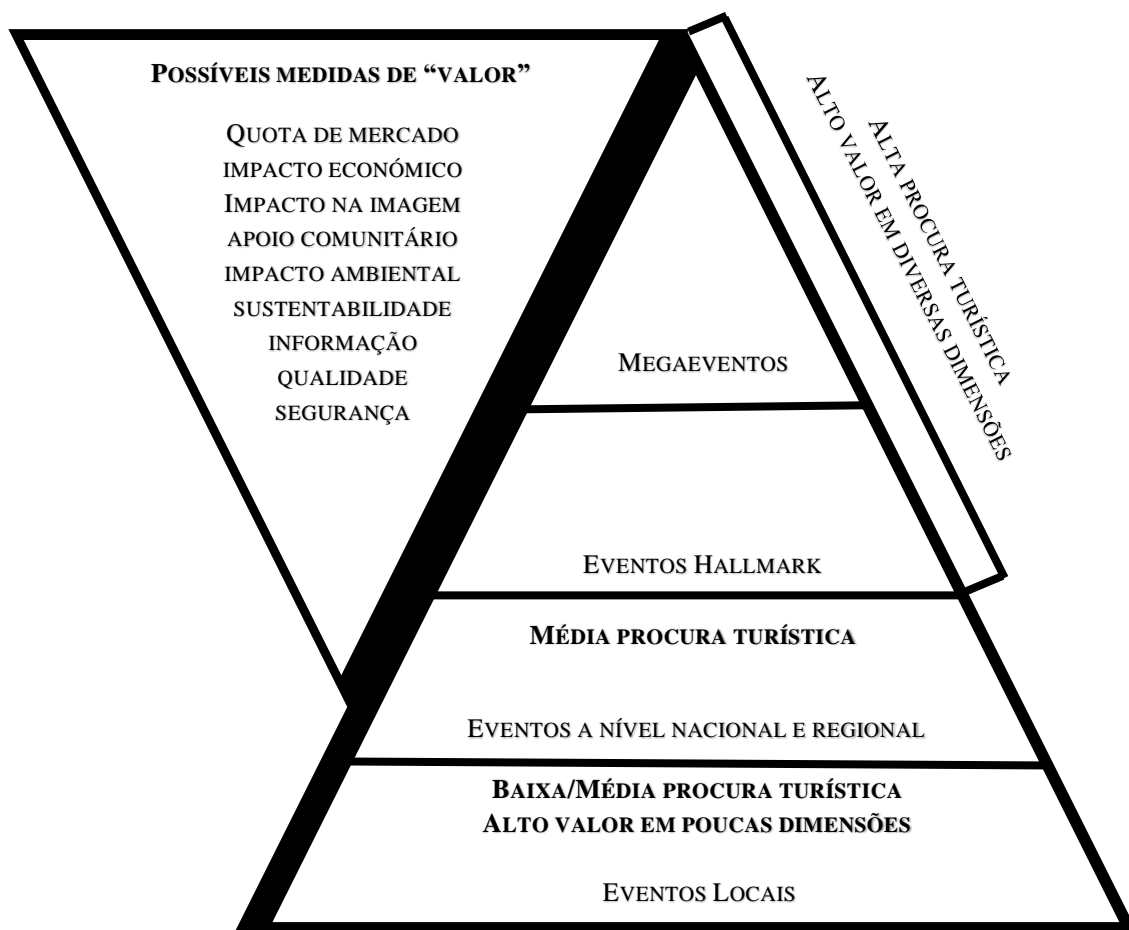
A formulação de um “portefólio de eventos”, composto por várias tipologias de eventos desportivos, direccionados a diferentes segmentos, demarcados em locais e momentos estratégicos, e com dimensões, ambientes e objetivos diferentes, permite maximizar a presença dos *stakeholders* nos variados eventos. É importante garantir que nenhum dos eventos diverge de forma extrema dos valores pessoais dos *stakeholders* maioritários, aquando da formulação do referido portefólio, e que os eventos apresentem coesão como um todo (Ziakas, 2020).

O conceito de “portefólio de eventos” é relativamente recente, sendo Getz (2008), o primeiro a propor este conceito, comparando os eventos turísticos desenvolvidos num determinado local com as linhas de produtos e serviços oferecidos por uma empresa. O mesmo autor desenvolveu um modelo em pirâmide, presente na Figura 1, que avalia o valor oferecido por diferentes tipologias de eventos, considerando como possíveis formas de medir o “valor”: o potencial de crescimento do destino; as quotas de mercado; a variação na qualidade de vida; a imagem do destino; o valor para a natureza; a sustentabilidade; os benefícios económicos; a ajuda social à comunidade; e a saúde e bem-estar da comunidade.

Getz (2008) procedeu a uma análise teórica, tanto dos eventos a nível local de carácter recorrente ou único, como dos ditos megaeventos de carácter periódico ou

ocasional, e concluiu que, de fato, quanto maior a dimensão de um evento, maior o seu perfil turístico e valor gerado, porém, embora os eventos a nível local ou regional apresentem menor procura e valor gerado para a economia na generalidade, podem contribuir em grande medida para o desenvolvimento social, saúde e bem-estar da comunidade local.

Figura 1. A abordagem do portefólio de eventos



Fonte: Getz (2005)

O estudo teórico da criação de portefólios no caso de eventos desportivos é cada vez mais relevante, dado o número de benefícios e valor que podem trazer para um determinado destino. Os eventos desportivos podem apresentar um grande impacto em termos:

- económicos, pois, embora tenham sempre presentes uma componente ativa (participantes) que podem ser residentes locais ou turistas ávidos do desporto, os eventos desportivos podem também apresentar uma componente passiva (espetadores) que, em junção com a componente ativa, alavanque em grande medida a situação económica de um destino;

- estratégicos, pois, podem ser coordenados eventos desportivos com particularidades (regras, modalidade de evento, publicidades, etc...) com o intuito de transmitir uma determinada imagem a terceiros;
- sociais, pois, a hospedagem de eventos que incluam a participação ativa da população geral contribui para o bem-estar, saúde, e união da comunidade; e
- culturais, pois, os eventos de teor desportivo podem incluir vestígios de cultura da uma região (feiras, performances, desfiles, etc...), como é o exemplo do “*Hong Kong Dragon Boat Festival*”, transformado de um evento religioso para um evento de desporto internacional (Kurtzman & Zauhar, 2003).

Um portefólio de eventos deve apresentar uma inter-relação sistemática em termos de recursos, temáticas e mercados, é uma ferramenta altamente versátil e apresenta um valor conjunto maior que apenas a soma dos eventos individuais (Ziakas, 2013). Assim, conclui-se que é benéfico para qualquer região um planeamento adequado para a implementação de eventos com diferentes finalidades e dimensões, com vista a maximizar o seu “valor” em termos estratégicos.

2.3. A dimensão turística dos eventos desportivos

À escala global, os eventos demonstram uma elevada capacidade para atrair não só residentes da área onde é realizado o mesmo, mas também para mobilizar e fidelizar grandes grupos de turistas de várias zonas do mundo e permitir o seu acompanhamento à distância. O turismo, é um dos maiores fenómenos sociais do mundo, considerando que, para além dos benefícios económicos, oferece um conjunto de benefícios sociais e culturais, contribuindo para a igualdade e para o bem-estar das sociedades (Higgins-Desbiolles, 2006).

Segundo Cater (1993) e Liu *et al* (2003), a satisfação dos turistas é um fator chave para o desenvolvimento turístico sustentável. As comunidades não podem esperar por um fluxo contínuo de turistas, devem adaptar-se às suas motivações e preferências, e também à sensibilidade dos fatores macroambientais (naturais, políticos, socioculturais, económicos, entre outros).

Como já fora abordado, múltiplos autores concordam que a dimensão, o nível competitivo ou de lazer, e a modalidade de um evento desportivo são variáveis determinantes na mente dos praticantes e espetadores desportivos, sendo estas variáveis, muitas vezes, mais relevantes do que o destino do evento para a decisão do consumidor

do evento. Na realidade, segundo Gibson (1998), o relacionamento do desporto com o turismo tem sido cada vez mais proeminente nos últimos anos, ganhando popularidade tanto no campo académico, como nas próprias economias. Glyptis (1991), segundo Gibson (1998), afirma que, até ao início dos anos 90, o desporto e o turismo eram conceitos tratados como esferas mutuamente exclusivas, tanto por académicos como profissionais, no entanto, é cada vez mais clara a complementaridade entre ambos os conceitos e as oportunidades de crescimento que advém desta complementaridade, em especial nos últimos anos, com a facilidade do acesso ao transporte aéreo, com a proliferação de infraestruturas designadas para turistas (de transportes, acomodação, de desporto, etc...) e com os desenvolvimentos tecnológicos e comunicacionais disponibilizados à generalidade da população (Kurtzman & Zauhar, 2003).

Gibson (1998) apresenta uma boa definição para “turismo desportivo”, declarando de que se trata de “uma viagem, por lazer, que transporta os indivíduos temporariamente para fora das suas comunidades para participar ou assistir atividades físicas, ou até, para venerar atrações associadas com atividades físicas” (p.49).

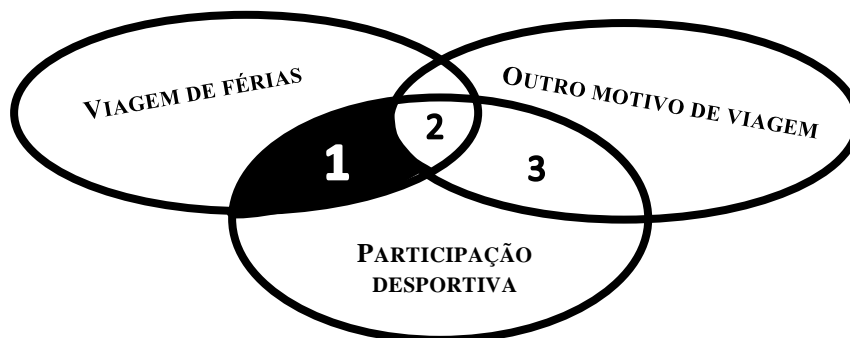
Nogawa *et al.* (1996), segundo Gibson (1998), define um turista desportivo, como sendo: “um visitante temporário, que permanece pelo menos 24 horas em uma determinada área, cujo propósito é o de participar em um ou mais evento(s) desportivo(s), sendo a visita ao local apenas uma atração secundária” (p.47), dividindo os turistas desportivos por: (1) participantes de eventos, indivíduos que viajam com o intuito principal de participar em um ou mais evento(s) desportivo(s) organizado(s); (2) espetadores de eventos, que viajam com o intuito principal de visualizar um ou mais evento(s) desportivo(s) organizado(s); e (3) amantes do desporto, que viajam para participar em desportos não organizados ou apenas planeados por si mesmos.

Os turistas são cada vez mais críticos, numerosos e formados, apresentando uma elevada consciência sobre a importância da saúde e procurando a participação ativa em novas aventuras, atividades e experiências únicas, longe vão os tempos em que as entidades de exploração turística apenas necessitavam de fornecer transportes, acomodação e refeições aos seus clientes turistas.

Segundo De Knop (1990), o desporto e as atividades recreativas durante as férias dos turistas tornaram-se um fenómeno extremamente rentável como consequência da urbanização, ganhando crescente consideração para a oferta turística. O referido autor indica a existência de três tipos de interligações entre o desporto e o turismo, presentes na Figura 2. Através de uma análise destaque da área “1” da Figura 2, que se refere ao

caso de férias turísticas que incluem um certo nível de participação em desporto, De Knop (1990) distingue três tipos diferentes de “férias desportivas”: as férias puramente desportivas; a participação esporádica em desportos organizados nas férias; e a participação privada em atividades desportivas nas férias.

Figura 2. Interligações entre a participação desportiva e o turismo



Fonte: De Knop (1990)

Os *tours* organizados e participados em todo o mundo por grupos de ciclistas ávidos são um excelente exemplo de marcação de férias para fins puramente desportivos. Atualmente, a generalidade das organizações turísticas bem-sucedidas oferecem pacotes específicos a diversas tipologias de férias de carácter puramente desportivo. A elevada procura neste mercado proporcionou um crescimento na popularidade da criação de clubes organizados para a prática de múltiplas modalidades desportivas e de atividades recreativas turísticas, como golfe, voleibol indoor e de praia, ciclismo, montanhismo, mergulho, kayaking, vela, asa delta, paraquedismo, entre outras atividades. É notório o ganho de popularidade da prática desportiva por parte dos turistas, embora uma boa percentagem dos mesmos apenas pratique desporto de forma esporádica.

Isto implica um esforço crescente por parte das destinações turísticas mais populares na implementação de programas desportivos mais inclusivos, incluindo ações recreacionais, como por exemplo desportos de praia ou montanhosos, e pequenas atividades de grupo, como por exemplo mergulho ou paraquedismo. As inúmeras modalidades de desporto existentes apresentam uma natureza desafiadora e despertam interesse de participação privada por parte dos visitantes a uma região, devendo ser um ponto central no planeamento de território e das infraestruturas a maximização das atividades que se podem realizar por iniciativa individual e de forma privada (De Knop, 1990).

2.3.1. Exemplos de turismo desportivo a nível internacional

Tabata (1992), desenvolveu um estudo relativamente aos turistas que participam em *scuba diving* no Hawaii, e concluiu que o mergulhador típico, em média, é um homem, com trinta anos de idade, com ensino superior e com boa disponibilidade financeira. O autor ainda aponta para a importância, neste setor turístico, de complementar devidamente os recursos com os utilizadores, afirmando que, “embora os recursos sejam específicos a um determinado local, é possível segmentar o público” (tradução própria), classificando de seguida os mergulhadores em três tipos, segundo as suas motivações e rotinas de prática: (1) *hardcore* (pratica regularmente mergulho, procurando novos desafios e destinos); (2) *tourist* (mergulha durante as férias mas não durante o resto do ano); e (3) *potential* (não mergulha como forma de recreação ou competição, no entanto apresenta conhecimento dessa opção em diversos destinos, podendo já o ter realizado no passado).

Green e Chalip (1998), através de um estudo feito ao *Women's Flag Football Tournament* em Key West, nos Estados Unidos da América, descobriram que, em geral, os organizadores de eventos desportivos devem prestar devida atenção às expectativas e experiências passadas de indivíduos no seu segmento *target*, concluindo também, através de entrevistas e de outros métodos de observação, que, para os participantes neste torneio, as características do evento em si são muito mais importantes que o destino escolhido para organizar o evento. Os autores reforçam a importância das expectativas dos turistas para agentes de viagens e organizadores de eventos, devendo os mesmos dar liberdade para que os turistas possam participar em atividades mais espontâneas, evitando um planeamento demasiado completo no que toca à participação em eventos e *tours*.

Richards (1996), sugere que os níveis de habilidade de um indivíduo são melhores preditores de um destino do que o nível socioeconómico ou salário do mesmo indivíduo. O autor sugere que isto deve-se porque, à medida que um indivíduo se torna mais habilidoso em certas atividades recreativas, vai começar, naturalmente, a procurar experiências mais desafiantes, pois, só assim consegue obter, no mínimo, o mesmo nível de estimulação que obtinha como um participante novato em atividades menos desafiantes, evitando o “aborrecimento” com a atividade.




2.3.2. Os eventos desportivos e o turismo desportivo em Portugal e RAA

Portugal ostenta uma das zonas mais exclusivas da Área Económica Europeia. A costa extensa de, aproximadamente, 943 km, e o oceano à volta dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, fornecem recursos naturais para a realização de diversas atividades, o que confere à economia portuguesa uma vantagem exclusiva face às restantes comunidades europeias. Portugal é caracterizado pela sua tipografia rural, que cobre cerca de 90% do seu território terrestre, sendo que cerca de 23% do território do país constitui áreas ambientais protegidas, englobando o mar, as praias, montanhas e falésias que compõem a unicidade do ecossistema de Portugal (Melo *et al.*, 2021). Estima-se que cerca de 10% a 20% de todas as viagens internacionais estão direta ou indiretamente relacionadas com atividades que envolvem a natureza (Centre for Responsible Travel, 2015).

Os atributos exclusivos de Portugal, tornam a realização de eventos desportivos uma excelente oportunidade para o crescimento do seu setor turístico (Turismo de Portugal, 2017). Desde o início do século XXI, o país tem apostado ativamente na realização de eventos desportivos variados, de grande, média e pequena dimensão, por exemplo, através do programa “Portugal Events”, um programa de apoio à organização de eventos de interesse turístico, aplicável em todo o território nacional (Turismo de Portugal, 2023a). O programa apresenta uma dotação de 10 milhões de euros, a investir na realização de eventos de interesse turístico em 2023 e 2024. Constitui uma excelente iniciativa para incentivar a criação de portefólios de eventos adequados a várias regiões do país, tendo em vista o desenvolvimento sustentável da economia e do turismo.

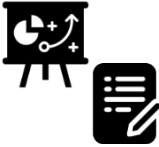


A rentabilidade destas atividades e o reconhecimento do seu valor a nível nacional e internacional, levou ao desenvolvimento de vários referenciais estratégicos regionais e nacionais. Na Figura 3 e Figura 4, apresentam-se alguns dos documentos estratégicos aprovados em vigor a nível nacional e no Arquipélago dos Açores, respetivamente.

Figura 3. Alguns esforços estratégicos de domínio nacional

 REFERENCIAL	 PRINCIPAIS OBJETIVOS	 FONTE
<p>Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030</p> <p>Abrangência Nacional 2021-2030</p> <p>Estratégia aprovada no dia 6 de maio de 2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Combater as alterações climáticas e a poluição e restaurar os ecossistemas; • Fomentar o emprego e a economia azul circular e sustentável; • Descarbonizar a economia e promover as energias renováveis e autonomia energética; • Facilitar o acesso à água potável; etc... 	<p>Direção-Geral de Política do Mar</p>
<p>Estratégia Turismo 2027</p> <p>Abrangência Nacional 2017-2027</p> <p>Estratégia aprovada no dia 27 de setembro de 2017</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a procura turística no país e nas regiões, com uma meta de 80 milhões de dormidas; • Alargar a atividade turística a todo o ano (reduzir o índice de sazonalidade); • Aumentar as habilitações da população empregada no turismo; • Incrementar os níveis de eficiência energética nas empresas do turismo: etc... 	<p>Turismo de Portugal</p>
<p>Estratégia Nacional de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente</p> <p>Abrangência Nacional 2021-2027</p> <p>Revisão aprovada no dia 14 de junho de 2022</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Priorizar as intervenções públicas em matéria de I&D e inovação; • A estratégia visa potenciar os efeitos da intervenção pública em seis grandes áreas: <ul style="list-style-type: none"> ○ a transição digital; ○ os materiais, sistemas e tecnologias de produção; ○ a transição verde; ○ a sociedade, criatividade e património; ○ a saúde, biotecnologia e alimentação; e ○ os grandes ativos naturais (floresta, mar e espaço). 	<p>Agência Nacional de Inovação</p>

Fonte: Elaboração própria

Figura 4. Alguns esforços estratégicos de domínio regional (RAA)

 REFERENCIAL	 PRINCIPAIS OBJETIVOS	 FONTE
Plano Estratégico e de Marketing Abrangência Regional 2023-2030 Aprovado no dia 3 de agosto de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar internacionalmente os Açores enquanto destino turístico sustentável; • Reduzir a sazonalidade e distribuir os fluxos turísticos, gerindo as capacidades de carga; • Elevar os padrões de qualidade e gerar mais valor, modernizando as práticas, qualificando a mão de obra e modernizando as TIC; e • Alavancar a notoriedade junto do consumidor final. 	IPDT – Turismo e Consultoria
Plano de Ação para a Sustentabilidade do Destino Turístico Açores Abrangência Regional 2019-2030 Inicialmente aprovado em setembro de 2019, atualizado em setembro de 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as empresas da cadeia de valor do turismo em práticas sustentáveis; • Capacitar a rede de transportes públicos da RAA, através da disponibilização de veículos movidos por combustíveis sustentáveis; • Aumentar a sensibilização do público jovem a práticas de eficiência energética; • Beneficiação infraestrutural e tecnológica dos sistemas de saneamento de águas residuais e urbanas; etc... 	IPDT – Turismo e Consultoria
Plano de Transportes para os Açores Abrangência Regional 2021-2030 Revisão aprovada no dia 7 de junho de 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Reavaliar os contratos de serviço público de transporte na RAA; • Promover a intermodalidade, articulação dos horários e complementaridade entre os transportes aéreos, marítimos e rodoviários de passageiros; • Promover a sustentabilidade ambiental no setor dos transportes na RAA, através da descarbonização; • Modernizar o equipamento de transporte público e incentivar a mobilidade sustentável no setor privado; etc... 	Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas

Fonte: Elaboração própria

Na Tabela 2, destacam-se alguns dos eventos desportivos realizados em Portugal e nos Açores. Os eventos destacados refletem a variedade de segmentos-alvo que o desporto pode abranger, tanto a nível competitivo como recreativo.

Tabela 2. Eventos desportivos realizados na RAA e em território continental

Competições/eventos desportivos nacionais	Competições/eventos desportivos na RAA
Taça de Portugal (Futebol)	Azores Mountain Bike Marathon
Tour de Portugal (ciclismo)	Azores Airlines Pro (surf)
EDP Meia Maratona de Lisboa	ERC Azores Rallye
Vodafone Rally de Portugal	Azores Trail Run
Super Bock Super Rock (cartaz desportivo)	Ecologic Trail Run
Corrida Fim da Europa	Azores World Formula Windsurfing Championship
Open de Ténis APPACDM	Azores Airlines Big-Game Fishing
Surf na Praia do Guincho	Red Bull Cliff Diving
Ironman 70.3 de Cascais	Epic Trail Run Azores
Segunda prova do Mundial de MotoGP 2024	Azores Challenge Trail
Campeonato de Portugal (Futebol)	Columbus Trail
Liga Portugal Betclic (Basquetebol)	Triangle Trail Run Adventure
Volta ao Algarve	Rota das Hortências (vela)
GP Internacional de Torres Vedras (ciclismo)	ARC Europe (vela)
EDP Maratona de Lisboa	AZAB – The Azores and Back (vela)
Millennium Estoril Open	VISSLA ISA World Junior Championship (surf)
Liga SportZone Futsal	Festival Rubis Gás Balões Ar Quente da Ribeira Grande
Festival internacional de Balões de Ar Quente	WQS Azores Island Pro (surf)
Lusíadas Saúde Porto Sailing	BirdRace Açores (observação das aves)
Youth League (Futebol)	Azores Challenge Grandfondo (ciclismo)

Fonte: Elaboração própria

O turismo na região açoriana acolhe uma diversidade de indivíduos, tanto aqueles que viajam com o intuito de participar ativamente em algum evento desportivo de competição, como aqueles que viajam principalmente em termos de férias, visita ou outros motivos, sendo a participação desportiva recreativa ou de competição, uma atividade secundária (Pereira & Carvalho, 2004). O turismo é um dos setores com maior impacto económico na região açoriana, apresentando uma evolução e diversificação acelerada nos últimos anos apesar do impacto pandémico da COVID-19, em particular desde a abertura do espaço aéreo para os Açores em 2015.

O turismo de natureza reforça os Açores como destino turístico, não apenas nas vertentes contemplativas e de ecoturismo, mas também através da ação. Como demonstrado, têm sido desenvolvidos esforços estratégicos e promocionais para alimentar e reforçar este posicionamento no mercado.

Os esforços promocionais realizados pelas entidades governamentais responsáveis já têm tido consequências, não apenas em termos de crescimento efetiva da oferta e da procura turística, mas também na projeção e reconhecimento internacional do destino Açores enquanto destino turístico de natureza, de aventura e sustentável, de acordo com o posicionamento desejado. Para além dos prémios referentes à beleza e sustentabilidade do destino, são vários os artigos e distinções com referência à excelência da qualidade das experiências, dos produtos e dos recursos turísticos nos Açores. Na Tabela 3 apresentam-se alguns dos artigos de imprensa internacional que elevaram o reconhecimento mundial do Arquipélago dos Açores, e, por sua vez, na Tabela 4 são apresentados alguns dos prémios fornecidos pela sustentabilidade e beleza do destino.

Tabela 3. Artigos de imprensa internacional que exaltam os Açores

Publicadora	Título do Artigo	Ano
The New York Times	<i>In The Azores: Earth, Water, Fire and Air, Sometimes All at once</i>	2023
Travel+Leisure	<i>This Remote Portuguese Island is Home to Volcanoes, Whales, and Thermal Baths</i>	2023
Lonely Planet	<i>A first-timer's guide to the Azores</i>	2023
Condé Nast Traveller	<i>7 reasons why everyone should visit the Azores</i>	2023
Migronis	<i>The Azores: Why invest in tourism</i>	2023
The Business Year	<i>Tourism in the Azores</i>	2022
The Guardian	<i>10 of the best things to do in the Azores</i>	2021
U.S. News – A World Report	<i>10 Best Things to do in The Azores</i>	2021
The Times and The Sunday Times	<i>The Azores: New flights for 2020 have opened up this volcanic archipelago</i>	2020
The New York Times	<i>Beautiful, Remote and so Instagrammable. Can the Azores Manage Popularity?</i>	2019
Elle Canada	<i>These islands are one of the world's best kept secrets</i>	2018
Forbes	<i>Why you should summer in the Azores, the Hawaii of the Atlantic</i>	2017
World of Adventure	<i>#2 on the World of Adventure best destinations</i>	2017

Fonte: Elaboração própria

Tabela 4. Prémios atribuídos ao destino Açores

Organização	Prémio Atribuído	Ano
EarthCheck	<i>Terceiro nível de prata como destino turístico sustentável</i>	2022
Green Destinations	<i>Top 100 Destinations (Stories) – Paisagem da cultura vitivinícola da ilha do Pico</i>	2022
European Best Destinations	<i>Destino Europeu mais Seguro</i>	2022
World Travel Awards	<i>Melhor destino europeu para Aventura</i>	2020-2022
Condé Nast Traveler	<i>2022 Choice Award – Top 10 melhores ilhas europeias</i>	2022
Green Destinations	<i>Top 100 Destinations (Good Practice Stories) - A carta sustentável dos Açores</i>	2020
GSTC	<i>Certificado de destino turístico sustentável</i>	2019
National Geographic Traveler	<i>Fajã da Caldeira de Santo Cristo - O local mais bonito do mundo</i>	2016
QualityCoast	<i>Prémio de Platina da QualityCoast</i>	2014-2016

Fonte: Elaboração própria

CAPÍTULO III - MÉTODO

Os métodos de pesquisa são procedimentos específicos para recolha e análise de dados, devendo adequar-se aos dados e ao propósito da investigação efetuada. Os dados a recolher podem apresentar diversas características que, por sua vez, devem adequar-se ao tema a investigar.

3.1. Classificação de dados

Os dados podem apresentar natureza qualitativa ou quantitativa, primária ou secundária, e descritiva ou experimental, demonstrando as seguintes dicotomias:

- os dados qualitativos apresentam maior maleabilidade, uma vez que se ajustam mais facilmente a uma determinada narrativa do que os dados quantitativos, que são objetivos e de única interpretação;
- os dados primários são recolhidos pela primeira vez por um investigador para ajudar a chegar a uma resposta mais precisa, contribuindo para a criação de novo conhecimento, enquanto os dados secundários são recolhidos de fontes já disponíveis; e
- os dados descritivos são considerados factuais, perfeitos para o desenvolvimento do que já é conhecido acerca de um determinado assunto de investigação, enquanto os dados experimentais são utilizados e testados em uma determinada experiência ou cenário pelos investigadores de uma determinada questão.

3.2. Abordagens ao método de pesquisa

Os métodos de pesquisa representam as abordagens sistemáticas, utilizadas para recolher e analisar dados pertinentes à pergunta principal da investigação (DOITY, 2024).

Segundo Silva & Menezes (2005), o capítulo a que se refere ao método de uma dissertação deve:

- fornecer o detalhamento da pesquisa, demonstrando todos os passos do processo, caso o leitor pretenda reproduzir a pesquisa;
- esclarecer os caminhos que foram percorridos para chegar aos objetivos propostos;
- descrever todos os materiais, equipamentos e outros recursos utilizados;

- demonstrar qual a amostra utilizada, as suas características principais e o seu percentual em relação à população estudada;
- Apontar as ferramentas de pesquisa utilizadas (observações, bibliografias, questionários, etc...); e
- demonstrar como foram tratados e analisados os dados recolhidos.

Ainda segundo o autor, após toda a redação metodológica, deve seguir-se uma análise e discussão dos resultados, através de uma exposição coerente, com o apoio de recursos estatísticos, gráficos, tabelas, imagens, entre outros, de forma a suscitar conclusões claras e devidamente sustentadas. “Para que um conhecimento possa ser considerado científico, é necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação” (Gil, 2008, tradução própria), e “Pode-se definir “método” como caminho para se chegar a um determinado fim e “método científico” como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2008, tradução própria), são duas afirmações que, de forma simples, resumem a importância da redação metodológica.

Os métodos são variados e apresentam vantagens e desvantagens de acordo com a situação a que se aplicam, ou seja, para cada questão em estudo, existe um método ou misto de métodos que se aplica melhor na sua explicação, em detrimento das restantes opções.

A abordagem qualitativa argumenta os resultados do estudo recorrendo a análises subjetivas e percepções. Neste método de pesquisa, as conclusões não se obtêm através de dados quantitativos, mas sim através de uma compreensão aprofundada de dados não numéricos, como opiniões, entrevistas semiestruturadas, valores e percepções. Este método é muito utilizado para introduzir e desenvolver teoricamente as questões de investigação que, muitas vezes, estão sujeitas a interpretações e percepções pessoais (Gil, 1991). Embora seja uma boa forma de abordar e explicar um tema, por mais obscuro que este seja, não há como negar que a pesquisa qualitativa possui fraquezas e limitações, especialmente devido à subjetividade, maleabilidade dos dados e generalidade das análises que podem ser realizadas (Gil, 2008). Deste modo, é vantajosa uma abordagem que envolva não só uma análise qualitativa, como também uma descrição e análise de fatores objetivos que corroborem as conclusões apresentadas acerca da questão principal.

A abordagem quantitativa é a principal abordagem tomada na literatura e a principal forma de obter dados primários. Esta abordagem não se suporta em bases perceptivas, mas sim na análise e interpretação estatística de números reais e objetivos para

chegar a uma ou mais conclusões relativamente à questão principal da investigação. Este método pode ser aplicado através de observação de dados existentes, ou da aplicação de questionários, entrevistas e análises (DOITY, 2024).

No âmbito da atual dissertação, que constitui um estudo de caso, para que se consiga chegar a uma conclusão relativamente aos fatores críticos de sucesso dos eventos desportivos na RAA, optou-se pelo uso de uma abordagem quali-quantitativa, um misto de ambos os métodos descritos previamente. A análise metodológica irá englobar a análise de dados quantitativos secundários, recolhidos de portais de informação estatística, bem como o tratamento e análise de dados quantitativos primários, recolhidos através da aplicação de um questionário. No âmbito da análise metodológica, prevê-se também a utilização de dados, análises e perceções que apresentam cunho e escopo qualitativo.

O estudo de caso é um método particular de investigação caracterizado pelo: “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (...)” (Gil, 1991). Considerando a especificidade do tema em estudo, para o seu melhor desenvolvimento e compreensão é vantajoso tanto o uso de uma abordagem que permita a obtenção de dados primários como o uso de uma abordagem que utilize métodos mais subjetivos para o desenvolvimento do tema e apoio das conclusões retiradas.

3.3. Racionalidade do método adotado

Para que se consigam delinear quais são os principais fatores-chave de sucesso dos eventos desportivos na RAA, é necessário, em primeira instância, definir o que confere o sucesso de um evento na sua generalidade, partindo-se, posteriormente, para uma abordagem mais específica. O sucesso de um evento pode se revestir diversas formas, podendo ser representado, por exemplo, pelo cumprimento do atendimento esperado, ou pela excedência das expectativas dos *stakeholders* (Chutipongdech & Kampitak, 2022).

Segundo o portal eventIMFACTS, para que os organizadores consigam compreender as opiniões dos participantes acerca da sua experiência num evento, devem adequar os atributos de maior interesse a cada evento, considerando, por exemplo:

- a acessibilidade (boa política de bilheteira, acesso fácil e intuitivo ao espaço, disponibilidade de merchandising e consumíveis, eventos auxiliares adequados, amplo estacionamento, etc...);

- a qualidade das infraestruturas e serviços (disponibilidade de locais reservados a um “pack premium”, progressão lógica do evento, eventos auxiliares de qualidade, divulgações nos meios digitais, etc...);
- a fidelidade e credibilidade do organizador (informação adequada e correspondente à realidade oferecida no evento);
- a relação qualidade-preço (dos bilhetes, do merchandising e dos consumíveis);
- a segurança (inspeção adequada, quantidade e distribuição de seguranças, área de “perdidos e achados”, etc...);
- o ambiente (deve ser limpo e aprazível); entre outros atributos.

Um evento pode apresentar sucesso em alguns aspetos e noutros não, dependendo da natureza do evento, alguns atributos, normalmente, apresentam maior importância que outros. É importante convencionar que, naturalmente, o sucesso objetivo de um evento está muito correlacionado com as expectativas impostas ou com os problemas inerentes à sua organização. Deste modo, é importante considerar e mensurar as possíveis consequências do evento, não só a nível social e económico, como também a nível estratégico para o destino, e para a entidade organizadora, uma vez que, por exemplo, embora um determinado evento apresente um excedente de faturação relativo ao esperado, o mesmo pode ter envolvido alguma problemática que ponha em causa a imagem do destino ou de futuras edições do evento, provocando consequências imprevisíveis a nível estratégico. O oposto pode também se verificar, por exemplo, no caso de se registarem menores níveis de rentabilidade de curto-prazo num determinado evento, o mesmo pode apresentar contribuições relevantes para a união e orgulho dos residentes e para a imagem do destino, marcando o arranque de várias consequências positivas imprevisíveis a nível estratégico.

Resumindo, o sucesso do evento vai depender das suas características e dimensões de maior interesse, apresentando objetivos de grandezas variada em termos sociais, ambientais, económicos e estratégicos. Os organizadores devem procurar a criação de portfólios de eventos desportivos, e a criação de produtos e experiências que enalteçam a satisfação dos consumidores, com a finalidade de alavancar o sucesso do destino e dos próprios eventos realizados. Ainda de acordo com o website eventIMFACTS, os principais impactos que advêm da realização de eventos de cariz desportivo e cultural são de carácter social, ambiental e económico. Neste sentido, e em concordância com a análise

do desenvolvimento sustentável do destino, o sucesso dos eventos realizados na região pode ser analisado através dos seus impactos nestas vertentes.

3.4. Abordagem quali-quantitativa

Como já fora previamente mencionado, no âmbito do método deste estudo, irão utilizar-se tanto a dados qualitativos como quantitativos.

A utilização de dados quantitativos, tanto de cariz primário como secundário, estará no cerne do método deste estudo de forma a solidificar as conclusões retiradas. Por outro lado, os dados qualitativos surgem de explorações bibliográficas e webgráficas, com a finalidade de apresentar, esmiuçar e explicar as temáticas investigadas, e de forma a corroborar as conclusões retiradas dos dados quantitativos.

É importante reforçar que a falta de informação e estudos no âmbito deste tema acentua a importância deste estudo para a criação de conhecimento na área.

3.4.1. Recolha de dados secundários

A recolha de dados secundários foi efetuada através das plataformas do SREA (Serviço Regional de Estatística, do OTA (Observatório do Turismo dos Açores), do INE (Instituto Nacional de Estatística) e do eventIMPACTS. Todas as plataformas mencionadas dispõem de dados fiáveis, atualizados e, acima de tudo, relevantes para o atual estudo de caso. Para tratamento, análise e apresentação destes dados, recorreu-se à ferramenta Microsoft Excel.

3.4.2. Recolha de dados primários

Os dados quantitativos primários obtidos resultam da aplicação de um questionário, realizado através da plataforma “Google Forms”. A população da investigação consiste em indivíduos residentes na Região Autónoma dos Açores com envolvimento e interesse em atividades desportivas, pertencendo a associações, clubes desportivos e entidades organizadoras de eventos desportivos, tanto do setor público, como privado, uma vez que estes indivíduos possuem um perfil mais adequado e experiente relativamente à temática em estudo.

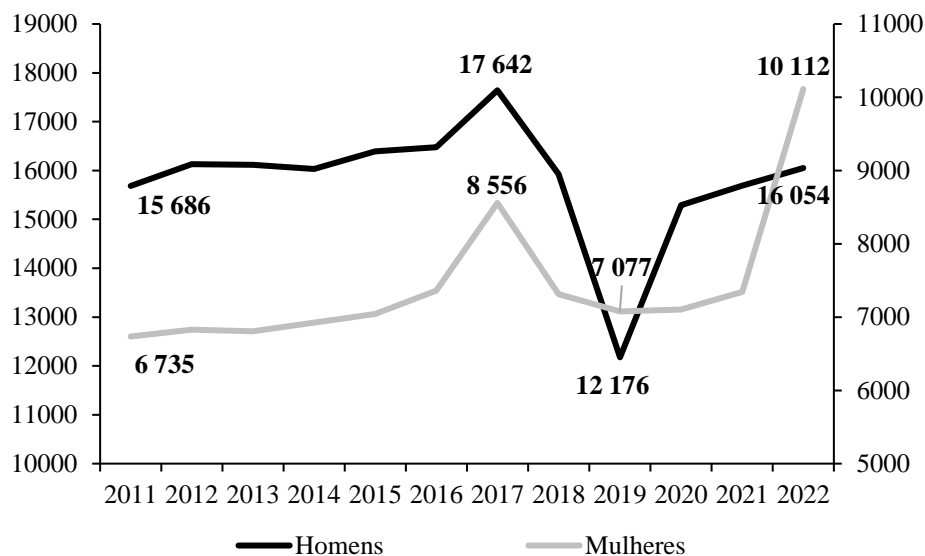
Segundo dados do INE, representados na Figura 5, em 2022, o número de praticantes inscritos em federações desportivas na Região Autónoma dos Açores era de 26.166, apresentando uma recuperação face à descida verificada no período pandémico. É importante realçar o aumento considerável do número de mulheres praticantes de desporto federado em 2022, fruto de todos esforços para um melhor acesso ao desporto feminino ao longo do tempo. Tendo em consideração o valor mencionado, estima-se que a população em estudo atinja, aproximadamente, o dobro do valor de praticantes inscritos em federações desportivas registado em 2022, na ordem dos 55.000 indivíduos, de forma a incluir e considerar também os indivíduos que participam em eventos desportivos de forma amadora e recreativa, não esquecendo também os indivíduos com experiência na intervenção da organização destes eventos na região. Deste modo, a população estimada para este estudo representa cerca de 23,2% da população residente nos Açores, segundo os censos de 2021.

A margem de erro é uma estatística que expressa a quantidade de erro amostral aleatório nos resultados de uma pesquisa. Esta estatística, representa metade da largura do intervalo de confiança, deste modo, consideramos a variável “p” igual a 50%. Considerando um nível de confiança de 95%, a margem de erro para a amostra de 271 indivíduos é de, aproximadamente, 5,9%, uma margem aceitável para este estudo, segundo a Equação (1).

$$\varepsilon = Z \sqrt{\frac{p(1-p)}{n}} \quad (1)$$

- ε representa a margem de erro da amostra (calculado a $\approx 5,9\%$ nesta amostra);
- Z representa o Z score (igual a 1,96 para um nível de confiança de 95%);
- P representa a proporção estimada (50%); e
- n representa o tamanho amostral (271 inquéritos).

Figura 5. Número de praticantes inscritos em federações desportivas na Região Autónoma dos Açores, por gênero



Fonte: INE (2024)

A amostra corresponde a uma percentagem da população referida, sendo importante destacar que foram contactadas para a realização do questionário, através de redes sociais e correio eletrónico, entidades e indivíduos residentes em todas as ilhas do arquipélago dos Açores com os seguintes perfis, de acordo com a população selecionada:

- entidades organizadoras e/ou participantes em eventos desportivos (entidades públicas, associações desportivas, clubes desportivos, lojas desportivas, patrocinadoras, entre outras);
- desportistas ávidos (tanto de forma recreativa como federada); e
- fanáticos pelo desporto (espetadores frequentes de eventos desportivos de forma presencial e/ou por meios remotos).

O foco em atingir todos estes segmentos, surge com o intuito de englobar o maior grupo de *stakeholders* de eventos desportivos realizados na região, a fim de obter resultados mais fiáveis e relevantes no contexto da investigação.

O questionário implementado pode ser consultado no **ANEXO I**. O questionário divide-se, essencialmente, em duas partes, na primeira parte, o mesmo reflete questões acerca do perfil do inquirido no mundo do desporto, na qualidade de participante passivo, participante ativo e de organizador. Na segunda parte, o questionário apresenta um catálogo de 40 fatores inerentes aos eventos desportivos, e, neste contexto, o inquirido classifica, numa escala de *Likert* de 1 a 7, a importância de cada fator apresentado para o

sucesso de um evento desportivo na sua opinião, sendo que a classificação “1” representa mínima importância e “7” representa máxima importância para o inquirido. A utilização de escalas de Likert para classificação da importância dos fatores pelos inquiridos permite uma análise compreensível e comparável dos fatores abordados (Harpe, 2015). Segundo Green e Rao (1970), a utilização de sete categorias para a extensão das escalas de Likert fornece maior confiabilidade nos resultados obtidos, dado que a mente humana tem um período de julgamento absoluto que pode distinguir no máximo sete categorias por vez. Assim sendo, os fatores serão classificados através de escalas de Likert com uma extensão de sete níveis de importância. É importante ainda considerar que, de modo a limitar a viés de aquiescência no preenchimento do questionário, reforçou-se ao inquirido a importância de efetuar uma repartição justa das classificações, de forma a possibilitar uma análise mais conclusiva.

Para a seleção dos fatores a classificar, foram consultados três questionários diferentes, efetuados por Pinheiro (2016), Ferreira (2017) e Zahari *et al.* (2015), procedendo-se à adaptação dos fatores ao estudo efetuado. Os dois primeiros questionários mencionados foram realizados no âmbito de duas dissertações com tema relativo à satisfação e impacto dos eventos desportivos, e o terceiro questionário mencionado foi realizado no âmbito da determinação dos fatores críticos de sucesso de eventos *MICE* (Meetings, Incentives, Conventions and Exhibitions). Após consulta e adaptação, foram efetivamente inseridos no questionário 40 fatores diversos, relativos à organização geral do evento (segurança, fiabilidade da informação disponibilizada, acessibilidades, qualidade das infraestruturas, etc...), e às medidas implementadas com impacto social, económico e ambiental.

Como já fora referido, para efetivar a realização dos inquéritos, foram contactados, por correio eletrónico, diversos clubes, associações, fundações e entidades públicas e privadas das diversas ilhas da região, que sejam organizadoras e/ou participantes em eventos desportivos. A listagem das entidades contactadas pode ser consultada na Tabela A2 do **ANEXO II**. Estas entidades foram contactadas por correio eletrónico, com as devidas indicações para que os seus membros e associados procedessem à realização do questionário.

Para além destes contactos, o questionário foi partilhado com atletas e colegas que participem ativamente em diversas modalidades, entre estas, futebol, voleibol, basquetebol, futsal, andebol, ténis, fisiculturismo, entre outras. As entidades referidas

possuem elevado interesse no contexto/universo do desporto regional, logo, o seu *input* é de elevada relevância para o estudo desenvolvido.

Os questionários aplicados a este estudo foram realizados entre as datas de 5 de abril de 2024 e 12 de maio de 2024. Nesta última data, foram recolhidos todos os dados relativos aos questionários, cimentando a amostra em estudo em 271 questionários.

Para que o questionário proposto seguisse devidamente as normas para obtenção do parecer de comissão de ética relativamente à sua realização junto da população pretendida, evitou-se a realização de questões de carácter demasiado pessoal. Considerando esta facto, a caracterização da amostra abordou-se através de uma lente diretamente relacionada com o tema em estudo, efetuando-se uma caracterização dos inquiridos quanto à sua faixa etária e ao seu papel na organização, participação e mesmo audiência de eventos desportivos.

3.4.3. Tratamento e análise dos dados primários

Para análise dos dados quantitativos primários obtidos, foi utilizado o software *SPSS 29.0.0 (Statistical Package for the Social Sciences)* da *IBM*, um dos softwares mais fiáveis e versáteis disponíveis no mercado para análise estatística de dados.

A consistência interna dos fatores selecionados pode ser analisada através do coeficiente Alfa de Cronbach. Para os fatores selecionados, este coeficiente apresenta um valor de 0,984, o que se traduz numa consistência interna muito boa dos fatores eleitos para classificação.

Para uma análise holística e perspicaz do questionário realizado, inicialmente, efetuar-se-á um resumo das principais estatísticas descritivas, transferindo-se o foco, posteriormente, para uma análise de algumas estatísticas inferenciais, de modo a verificar o nível de abrangência e adaptação dos dados a toda a população considerada.

A análise de estatísticas descritivas simples, como as frequências de resposta, as médias, desvios-padrão, entre outras, permitem descrever e discernir quais são os fatores mais importantes para o sucesso de um evento no caso da amostra em estudo. As Equações (2) e (3) representam, respetivamente, a média e o desvio padrão.

$$\bar{x} = \frac{\sum(x_i f_i)}{N} \quad (2)$$

$$DP = \sqrt{\frac{\sum (x_i - \bar{x})^2 f_i}{N}} \quad (3)$$

- x_i representa a classificação do fator
- f_i representa a frequência da classificação atribuída
- \bar{x} representa a média
- N representa a população

No domínio da estatística inferencial, a escolha dos testes corretos, de acordo com a amostra e com os dados obtidos, é essencial para garantir a validade das conclusões obtidas. Embora os testes paramétricos sejam mais precisos, neste caso, como não se assume uma distribuição normal dos dados, serão implementados testes não paramétricos, dado que estes testes são mais flexíveis e robustos perante a análise de dados ordinais. Mais concretamente, irão recorrer-se aos seguintes testes e procedimentos para a análise dos dados obtidos:

- Regressões ordinais dos fatores classificados;
- Teste de Kruskal-Wallis;
- Teste do qui-quadrado de independência; e
- ACHA (Análise Classificatória Hierárquica Ascendente).

As regressões ordinais dos fatores classificados darão uma melhor ideia das relações entre as classes das variáveis utilizadas para classificar a população com as classificações fornecidas aos fatores, o auxilia na obtenção de algumas conclusões.

O teste de Kruskal-Wallis permite conferir se há diferença estatisticamente significativa entre as medianas de três ou mais grupos independentes, aplicando-se, para este teste, a Equação (4), abaixo apresentada.

$$H = \left[\frac{12}{N(N+1)} \sum_{j=1}^k \frac{R_j^2}{n_j} \right] - 3(N+1) \quad (4)$$

- k representa o número de grupos
- N representa o número total de indivíduos
- n_j representa o número de indivíduos em cada grupo
- R_j representa a soma dos quadrados do grupo

Para a aplicação deste teste na análise de dados, é necessário, previamente, garantir o cumprimento das seguintes suposições:

1. Variável de resposta ordinal ou contínua – Esta suposição dá-se como cumprida uma vez que as variáveis de resposta serão os vários fatores eleitos a classificação;
2. Observações independentes – Esta suposição dá-se como cumprida, uma vez que cada resposta é aleatória e independente das restantes; e
3. Distribuições com formatos semelhantes em cada grupo – Esta suposição dá-se como cumprida, uma vez que se consegue conferir uma aproximação das distribuições relativamente aos grupos de caracterização da amostra.

Uma vez que todas as suposições para a aplicação deste teste estão cumpridas, a sua utilização no âmbito da análise deste questionário adequa-se perfeitamente. Este teste permitirá conferir se existe diferenças estatisticamente significativas entre diferentes tipos de indivíduos da população, relativamente à importância dada a cada um dos fatores eleitos. Mais se informa que, aquando da realização deste teste, irá sempre ser considerado um nível de significância de 5%.

A aplicação do teste de independência do qui-quadrado permite aferir se existe uma associação estatisticamente significativa entre duas variáveis categóricas, ou seja, permite averiguar se duas variáveis são independentes.

O teste do qui-quadrado de independência apresenta as seguintes hipóteses e a fórmula de cálculo representada na Equação (5).

- H_0 (Hipótese nula): As duas variáveis são independentes.
- H_1 (Hipótese alternativa): As duas variáveis não são independentes.

$$\chi^2 = \frac{\sum(O.E)^2}{E} \quad (5)$$

- χ^2 representa a estatística de teste
- O representa o valor observado
- E representa o valor esperado

Os valores observados das frequências das classes de ambas as variáveis poderão ser organizados numa tabela de dupla entrada, onde, a partir dos valores observados, calculam-se os valores esperados, de acordo com a Equação (6).

$$E_{ij} = \frac{O_i \cdot O_j}{N} \quad (6)$$

- O_i representa os totais em linha
- O_j representa os totais em coluna
- N representa a população

Para a realização deste teste, necessitam cumprir-se as seguintes suposições:

- $N > 20$
- $E_{ij} > 5$, em pelo menos 80% das classes; e
- $E_{ij} > 1$, em todas as classes.

No caso de não se cumprirem as duas últimas suposições mencionadas previamente, as classes com mais frequências esperadas mais pequenas deverão ser agrupadas, de modo a aumentar as frequências esperadas. Sempre que necessário, será realizado este procedimento de modo a possibilitar a realização deste teste. Mais se informa que, aquando da realização deste teste, irá sempre ser considerado um nível de significância de 5%.

A concretização de análises de *clusters* permite agrupar os fatores e indivíduos em conjuntos de acordo com o grau de semelhança e diferença dos dados obtidos. Dado que se trata de uma amostra heterogénea em termos do seu envolvimento no universo do desporto, e que o questionário envolve a classificação de fatores diversos relativos aos eventos desportivos na região, a formação de *clusters* é um procedimento viável.

No âmbito deste estudo, irá recorrer-se à ACHA dos indivíduos e dos fatores classificados, com base nos critérios de agregação *Average Linkage (AL)*, *Centroid Linkage (CL)* e *Ward's Linkage (WL)*, também denominada de *Ward's distance*.

Tanto no caso da ACHA dos fatores como dos indivíduos, aquando do uso dos métodos *AL* e *WL* foi utilizada a distância euclidiana, e aquando do uso do método *CL* foi utilizada a distância euclidiana quadrática, como medidas de comparação entre elementos e como medida de comparação entre indivíduos, um método adequado, dada a natureza ordinal das variáveis (Ferreira, 2017).

CAPÍTULO IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentam-se e descrevem-se os resultados obtidos através do método aplicado para a recolha e análise de dados. Em fase posterior, retiram-se algumas conclusões lógicas obtidas através da análise dos resultados.

4.1. Análise de dados secundários

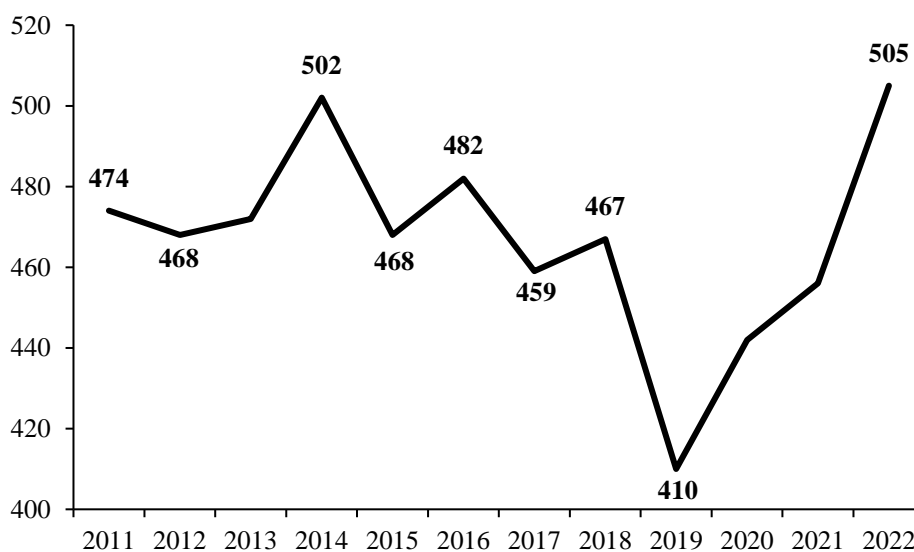
4.1.1. População-alvo

Como referido na redação metodológica da dissertação, estima-se que a população em estudo represente cerca de 23,2% da população residente nos Açores, ou seja, cerca de 55.000 indivíduos.

Para melhor justificar o valor estimado para a população em estudo, efetuar-se-á uma análise dos restantes dados disponíveis no INE, no âmbito do desporto a nível regional e nacional.

Através dos dados apresentados na Figura 6, conseguimos perceber a evolução dos dados relativos ao número de clubes, fundações e associações de caráter desportivo na Região, percebendo-se um claro aumento dos números após a pandemia, reforçando a crescente popularidade do desporto na região.

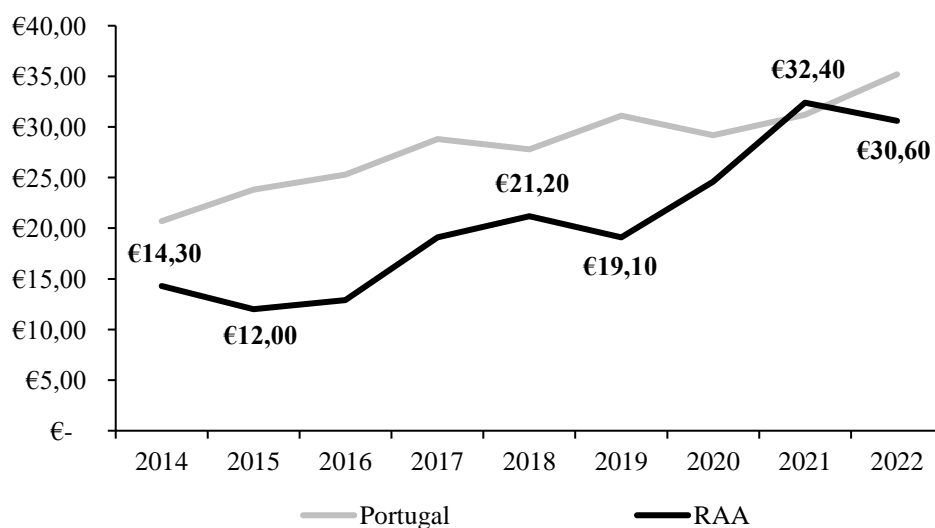
Figura 6. Número de clubes desportivos na Região Autónoma dos Açores



Fonte: INE (2024)

O aumento da popularidade do desporto também se reflete em termos económicos, através das despesas efetuadas pelas câmaras municipais em atividades e equipamentos desportivos, verificando-se nos últimos anos um crescimento notório desta variável, tanto a nível regional como nacional. É importante também realçar que as despesas em atividades e equipamentos desportivos dos municípios, por habitante, a nível regional encontram-se cada vez mais próximas da média nacional, passando de uma representação de cerca de 69,1% em 2014, para uma representação de cerca de 86,9% em 2022, segundo dados do INE, representado em forma de gráfico, na Figura 7.

Figura 7. Despesas em atividades e equipamentos desportivos dos municípios por habitante (€), por localização geográfica



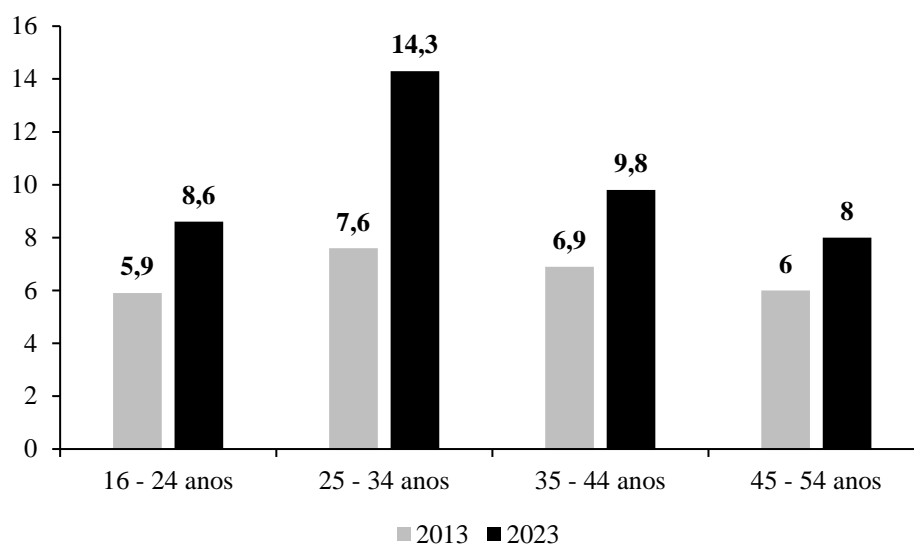
Fonte: INE (2024)

A nível nacional, constata-se também um crescimento de popularidade do desporto, traduzida pelo aumento do número total de clubes inscritos em federações desportivas, entre 2015 e 2022. Apesar da variação total positiva, verifica-se uma diminuição de clubes de inscritos em federações de certas modalidades entre 2015 e 2022, como voleibol, golfe, rugby, pesca desportiva e ténis de mesa, no entanto, na maior parte das modalidades verifica-se um aumento de clubes inscritos em federações desportivas neste período, destacando-se uma popularização de clubes de andebol, basquetebol, tiro e automobilismo, em termos percentuais. Quanto à proporção, podemos concluir que, em 2022, segundo dados do INE, as modalidades desportivas com maior número de clubes inscritos a nível nacional são o futebol, ciclismo, voleibol, atletismo e karaté, e que, os praticantes inscritos em federações desportivas a nível nacional praticam, na sua maioria,

futebol, natação, voleibol, andebol e basquetebol, corroborando a proporção de clubes inscritos em federações desportivas destas modalidades específicas neste ano.

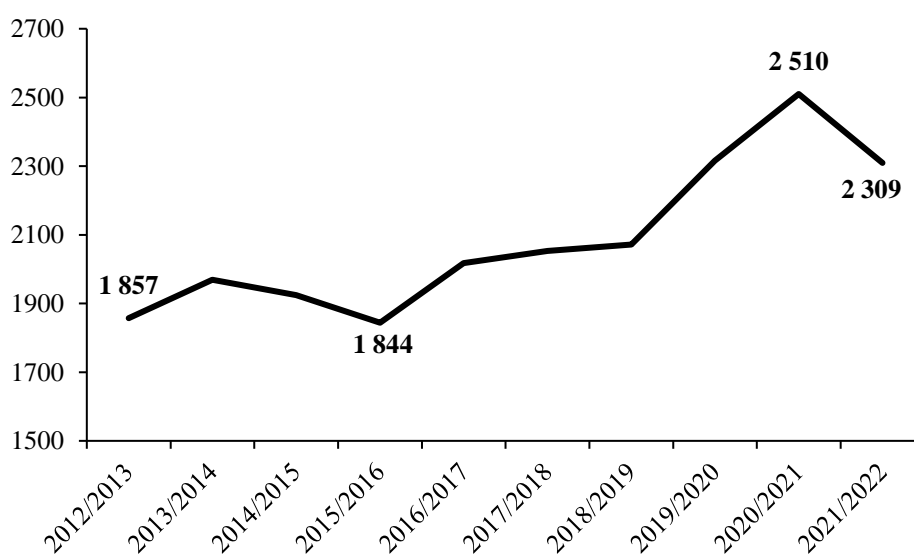
De acordo com a Figura 8, em termos de emprego desportivo, a nível nacional, denotam-se também aumentos consideráveis em todas as faixas etárias, entre os anos de 2013 e 2023, consequência do aumento da procura pelo desporto e da oferta de emprego na área por jovens formados no ensino desportivo, em concordância com a Figura 9.

Figura 8. Emprego desportivo, por grupo etário (em milhares)



Fonte: INE (2024)

Figura 9. Números de diplomados do ensino superior no ensino desportivo, por ano letivo



Fonte: INE (2024)

4.1.2. Análise do setor turístico

Para aferir o impacto económico e social de forma mais completa, complementou-se a análise dos dados existentes relativos à importância do desporto pela população residente, com uma análise do setor turístico e da sua incidência no território regional.

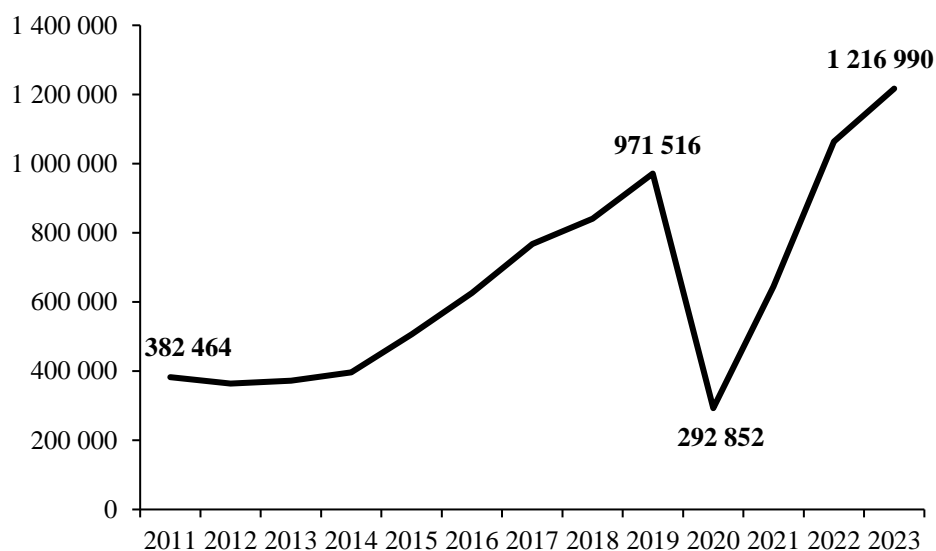
A RAA detém vários recursos turísticos de grande qualidade, sobretudo ao nível dos recursos naturais. Não obstante, os recursos culturais e desportivos apresentam, também, um grande potencial e é cada vez mais evidente a qualidade dos recursos criados. Deste modo, a região tem desenvolvido vantagens competitivas que se afiguram como sustentáveis e que, mesmo em períodos em que a aposta no turismo foi de diferente índole, demonstraram o seu potencial. Porém, com o processo de globalização, que é particularmente intenso e característico no setor do turismo, os concorrentes já não são apenas os países/regiões “vizinhos” e pequenas alterações no mercado podem significar mudanças paradigmáticas no fluxo de turistas. Esta nova realidade exigiu uma preparação mais estruturada na abordagem ao mercado, aumentando a importância do desenvolvimento de estratégias e estudos para potenciar os recursos locais e assegurar vantagens competitivas, onde se inclui a estruturação de novos ou mais complexos produtos e serviços, não excetuando no desporto.

A projeção do desenvolvimento económico dos Açores define o turismo como um dos seus pilares estratégicos. As características naturais das ilhas, as mais-valias comparativas existentes e a crescente terciarização da economia tornaram essa decisão numa opção facilmente compreensível. De facto, a evolução registada demonstra o grande potencial de criação de valor deste setor e a capacidade de alavancagem da economia regional, tendência evidente, sobretudo, desde 2015, após a implementação do novo modelo de acessibilidade área. Todavia, é crucial não esquecer que o setor do turismo não é indiferente ao resto da economia, conforme se verificou no decorrer da crise económica e financeira em 2008 e em 2009, assim como na recente crise sanitária. A análise de dados estatísticos evidencia, de forma clara, o desenvolvimento do setor turístico e a importância que este assume para a economia regional.

De acordo com a Figura 10, nas principais tipologias de alojamento turístico nos Açores, nomeadamente, na hotelaria tradicional, no turismo em espaço rural, nas pousadas da juventude, nos parques de campismo e alojamento local, evidenciou, entre 2011 e 2023, um crescimento médio anual do número total de hóspedes na ordem dos 19,4%. Passou de 382.464 hóspedes em 2011 para um recorde de 1.216.990 hóspedes em

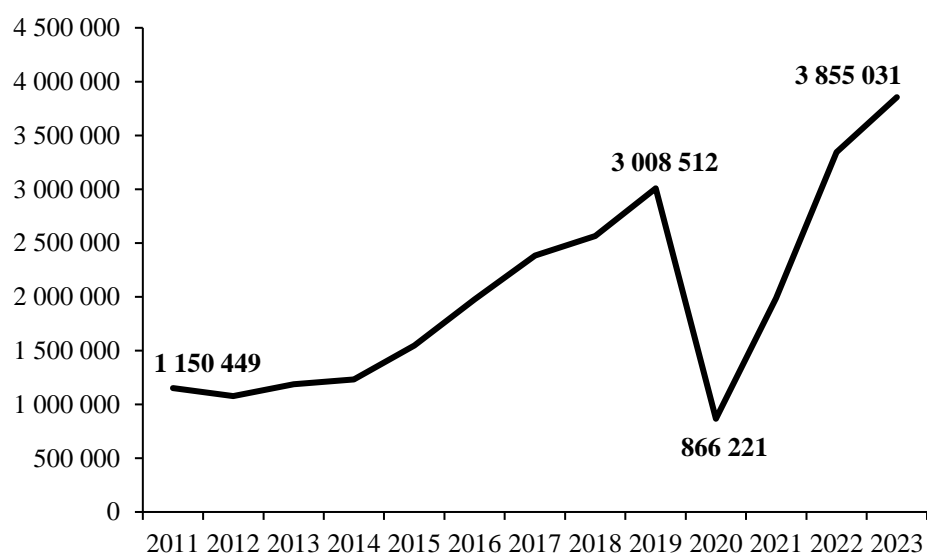
2023, um valor superior ao triplo do valor inicial. Os dados relativos às dormidas, presentes na Figura 11, complementam, normalmente os dados relativos aos hóspedes, atingindo-se um máximo de 3.855.031 dormidas em 2023.

Figura 10. Número total de hóspedes registados nos alojamentos turísticos dos Açores, por ano



Fonte: SREA (2024)

Figura 11. Número total de dormidas registadas nos alojamentos turísticos dos Açores, por ano



Fonte: SREA (2024)

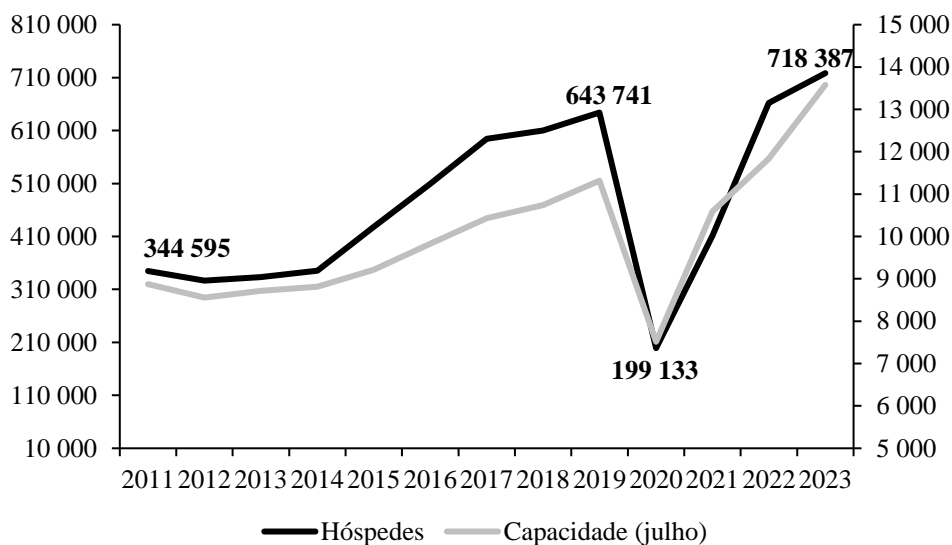
Através de uma análise mensal dos hóspedes e dormidas, é clara a prevalência de sazonalidade no setor do turismo nos Açores, particularmente nos meses de junho, julho,

agosto e setembro. A estada média nos alojamentos turísticos da região é de, aproximadamente 3,1 dias.

Em termos económicos, nos Açores, o *RevPAR* (*revenue per available room*), um dos mais importantes indicadores de performance da hotelaria, apresentou em 2022, para os estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos, um valor de 46,7€ (o mais alto de sempre) e uma média no período 2011-2022 de 29,1€.

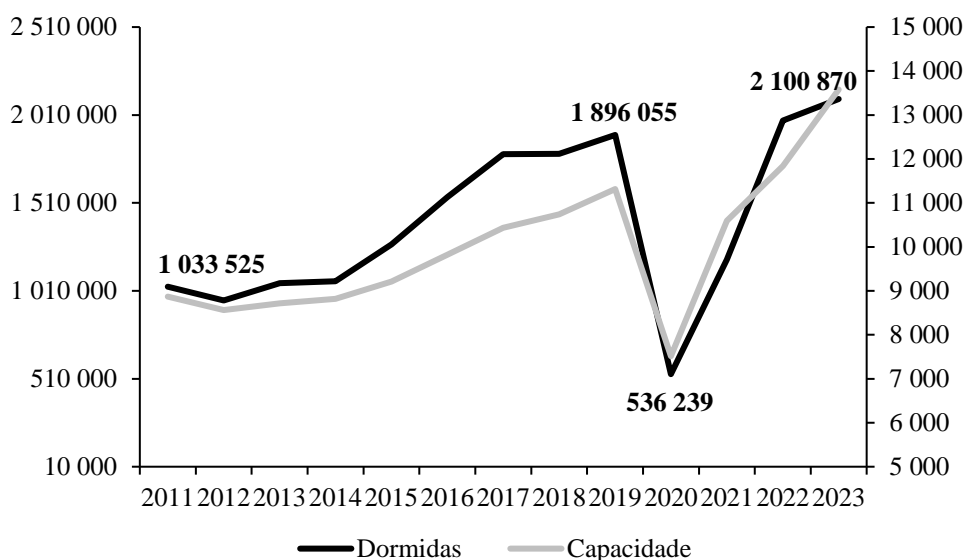
A hotelaria tradicional é a modalidade de alojamento predominante nos Açores, com cerca de 59% dos hóspedes e 55% das dormidas em 2023, assim justificando um foco na análise dos dados disponíveis para esta vertente particular do alojamento. Através da análise da Figura 12, representativa da evolução do número de hóspedes com a evolução do número de camas no mês de julho de cada ano, na hotelaria tradicional, constata-se um elevado crescimento a partir de 2015. Em 2019 registou-se, até àquele momento, a melhor marca de sempre nos Açores em termos de número de hóspedes, com o valor de 643.741, sofrendo, no entanto, uma descida superior a 60% em 2020, face ao impacto pandémico. Em 2021, a subida neste valor transmitiu a possibilidade de retorno aos valores apresentados antes da pandemia, bem como da continuação do crescimento que fora interrompido, o que efetivamente sucedeu-se com o estabelecimento de uma nova marca máxima para os Açores de 718.387 hóspedes em 2023. Através da análise da Figura 13, representativa da evolução do número de dormidas com a evolução do número de camas no mês de julho de cada ano, na hotelaria tradicional, observa-se a emergência de padrões e tendências semelhantes à análise realizada para a figura dos hóspedes, apresentando, em 2023, o valor máximo da série, totalizando as 2.100.870 dormidas.

Figura 12. Número de hóspedes e capacidade dos alojamentos de hotelaria tradicional nos Açores



Fonte: SREA (2024)

Figura 13. Número de dormidas e capacidade dos alojamentos de hotelaria tradicional nos Açores

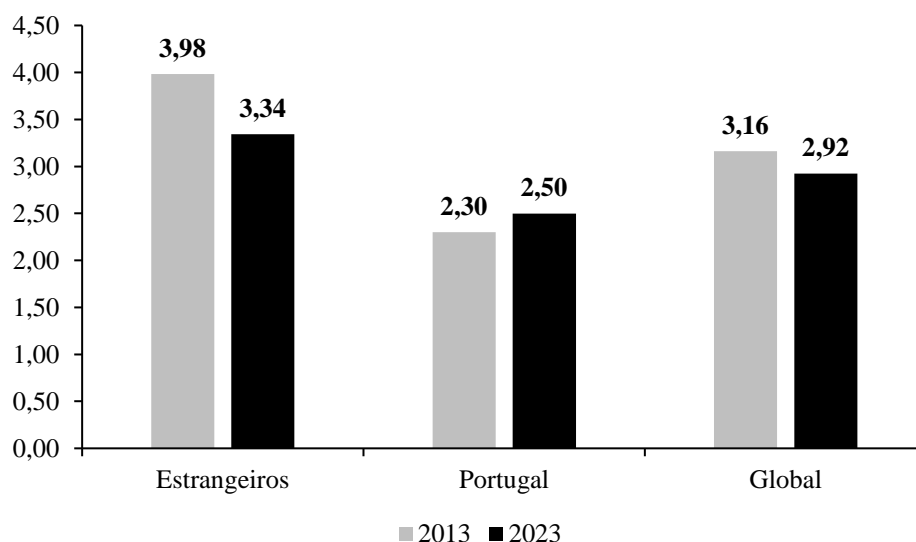


Fonte: SREA (2024)

Apesar do aumento do número de hóspedes, verifica-se que muitos deles resultam de *weekend breaks* onde a estada é relativamente reduzida (2 a 3 dias), capitalizando oportunidades de preços promocionais no transporte aéreo (muito características nas companhias *low cost*).

Atualmente, existem indícios que, sobretudo, o turista português está a procurar e a explorar esta tipologia de consumo. Neste sentido, um dos desafios estruturais no setor turístico regional tem sido a incapacidade de aumentar a estada média, que, historicamente, apresenta números baixos. Verifica-se que este indicador na região, para a hotelaria tradicional, tem rondado as três noites, conforme a Figura 14, apresentando uma descida elevada registada na passagem para a década de 2010. Esta descida é mais pronunciada nos mercados emissores estrangeiros do que no mercado nacional, embora mantenham registos superiores ao mercado português (3,3 noites contra 2,5 noites, em 2023). O mercado dinamarquês liderou neste indicador, com 5,2 noites em 2023, enquanto os EUA, como país de origem de mais hóspedes na hotelaria tradicional dos Açores, se quedou pelas 3 noites. Em termos globais, a estada média nos Açores em 2022 foi de 3 noites.

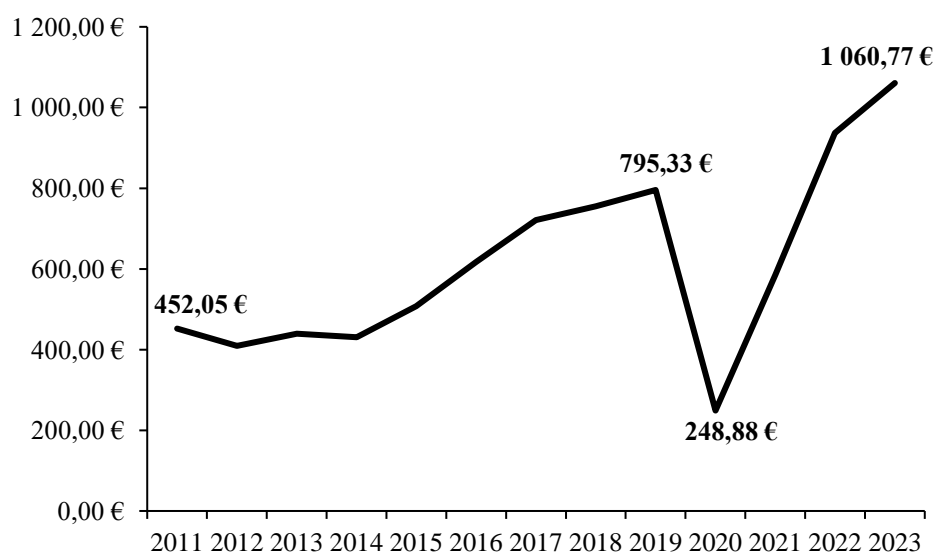
Figura 14. Estada média dos hóspedes na hotelaria tradicional, por origem



Fonte: SREA (2024)

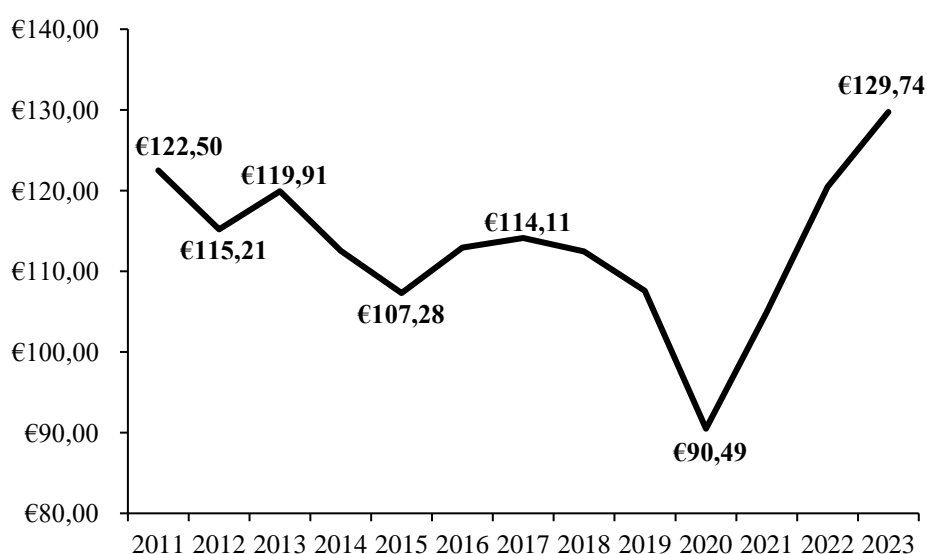
Para a hotelaria tradicional nos Açores, observa-se, através da Figura 15, um crescimento estável da média anual das receitas pela capacidade do alojamento, com exceção do ano de 2020, devido ao efeito pandémico. Em 2023, a variável quebrou a figura dos 1.000,00€. Na Figura 16, está representada a evolução da média anual das receitas por hóspede na hotelaria tradicional. Estes valores podem ser utilizados para realizar uma estimativa do contributo económico por hóspede, no setor do alojamento nos Açores. Em 2023, o nível de receitas na hotelaria tradicional ascendeu a cerca de 130€ por hóspede.

Figura 15. Receitas médias por camas disponíveis na hotelaria tradicional



Fonte: SREA (2024)

Figura 16. Receitas médias por hóspede na hotelaria tradicional



Fonte: SREA (2024)

Desde 2010, o Observatório de Turismo dos Açores (OTA) desenvolve periodicamente inquéritos à satisfação dos turistas, nacionais e estrangeiros, que visitam os Açores, conseguindo, pela abrangência do trabalho, envolver vários perfis de consumo turístico. Os dados obtidos têm sido reveladores da qualidade dos Açores enquanto destino turístico e das experiências únicas infundidas nos turistas. Alguns destes dados são de interesse para a questão de investigação desenvolvida, uma vez que a sua análise

possibilita a realização de conclusões ao nível do impacto económico do turismo na região e da satisfação geral com a animação turística e com as atividades desportivas desenvolvidas na região. Assim sendo, efetuou-se uma análise aos resultados de 13 inquéritos de satisfação aos turistas desenvolvidos pelo OTA, publicados entre 2014 e 2023. No período mencionado, publicaram-se 8 inquéritos relativos à época alta (Verão 2014, Verão 2015, Verão 2016, Verão 2017, Verão 2018, Verão 2019, Verão 2022 e Verão 2023) e 5 inquéritos relativos à época baixa (Inverno 2014-15, Inverno 2015-16, Inverno 2018-19, Inverno 2021-22 e Inverno 2022-23), considerando como “época alta” o período definido entre os dias 1 de abril e 30 de setembro de um determinado ano, e como “época baixa” o período definido entre o dia de 1 de outubro de um determinado ano e o dia 31 de março do ano seguinte.

Nos inquéritos em análise, solicitou-se aos inquiridos o seu input relativamente à sua satisfação com diversas atividades de animação turística. Através da análise da variável representativa da média de satisfação com as diversas das atividades de animação turística, podemos concluir que, de modo geral, os turistas estão bastante satisfeitos com as atividades desportivas desenvolvidas na região, dada a satisfação média de 4,40 pontos em um máximo de 5, obtendo a 5.^a classificação mais elevada de entre um grupo de 21 atividades de animação turística. Esta e outras conclusões, menos relevantes, podem ser consultadas na Tabela A3, presente no **ANEXO III**.

Segundo os resultados dos inquéritos de satisfação aos turistas implementados na época baixa de 2021/2022, os inquiridos apontam impactos da COVID-19 em diversos aspetos das suas viagens, sendo que, de todos os turistas inquiridos, 38,0% apontam para impactos da pandemia na reserva, 67,5% na deslocação, 28,9% nas atividades de animação turística e 14,6% na estadia. Relativamente à época alta de 2022, os turistas sugerem que os três maiores aspetos a melhorar no setor turístico são os serviços de animação turística, os serviços de alojamento e os serviços de transportes. Numa análise à satisfação das várias componentes da viagem, o fator “atributos do destino” foi o que melhor contribui para a satisfação global, classificada com 4,7, numa escala de 1 a 5, sendo 5 equivalente a muito satisfeito. A “qualidade das águas do mar” (4,6), o “sentimento de segurança” (4,6), a “hospitalidade da população” (4,5) e a “limpeza em geral” (4,5) são os atributos com melhor desempenho. Pelo lado negativo, as “atividades de animação turística” foi o fator com pior classificação (3,9). Este dado indica que deve ser reforçado o apoio à diversificação e qualificação destas atividades na região após o período pandémico, com a finalidade estratégica de aumentar a satisfação e rentabilidade

do setor turístico e aumentar a atratividade da região, conferindo um aumento do número de hóspedes e da estada-média dos mesmos a longo prazo.

No que concerne à avaliação económica do destino em 2022 face a 2019, registou-se uma satisfação semelhante em relação à adequação dos preços, com a maioria dos turistas a classificar os Açores como um destino com preços justos (cerca de 68,1% em ambos os anos). No entanto, podem distinguir-se perfis diferentes de turistas de acordo com as suas perceções poder de compra, por exemplo, os turistas alemães tendencialmente consideram a viagem mais barata que os turistas portugueses, isto pode-se explicar pela disparidade do rendimento médio mensal por agregado familiar dos inquiridos das diferentes regiões.

Com a finalidade de obter uma melhor compreensão do efeito económico do turismo, os inquéritos questionam acerca das diferentes despesas realizadas pelos turistas, nomeadamente, despesas com a viagem, alojamento, restauração, animação, bares, transferes e compras (souvenirs e outros bens). Com vista ao cálculo dos valores da média e do desvio padrão de cada uma das tipologias de despesa, foram considerados os intervalos [0, 20[; [20, 40[; [40, 100[; [100, 200[; [200, 300[; [300, 500[; [500, 700[; [700, 900[; [900, 1000[; e [1000, ∞ [, disponíveis nos diversos inquéritos analisados, sendo considerados, respetivamente, os pontos médios 10, 30, 70, 150, 250, 400, 600, 800, 950 e 1100.

Através da análise dos inquéritos disponíveis, e considerando os pontos médios mencionados, é possível concluir que, em média, cada turista que visita os Açores apresenta 1.881,61€ de despesas, sendo a média da época alta 2.136,45€, um valor bastante superior a 1.465,69€, correspondente à média da época baixa. Na verdade, constata-se que todas as despesas médias representadas, são mais elevadas em época alta do que em época baixa. Relativamente aos gastos de animação turística, a média é de 138,20€ por turista, sendo a média na época alta 147,91€ e na época baixa 118,77€. No que toca às compras de souvenirs e outros bens, a média é de 113,07€ por turista, sendo a média na época alta 126,38€ e na época baixa 91,78€. Estas duas tipologias de gastos são as que melhor refletem os gastos específicos dos turistas em eventos de animação turística. No caso particular deste estudo, o foco está em eventos de carácter desportivo, que, muitas vezes, envolvem despesas de inscrição e compra de diversos bens, a exemplo de refrescos, comidas, *merchandising*, souvenirs, entre outros. Estas e outras conclusões, menos relevantes, relativas às despesas do setor turístico, podem ser consultadas nas

Tabelas A4a e A4b do **ANEXO IV**, que apresentam um resumo das médias de cada uma das tipologias de gasto em cada inquérito analisado.

Ainda acrescentando a esta análise, segundo Ferreira (2017), os participantes do evento *AMBM*, realizado em outubro de 2015, gastaram, em média, 85,91€ no evento, com despesas adicionais médias de 87,44€ para outras atividades de divertimento.

Extrapolando todos estes dados para a realidade dos eventos desportivos realizados na RAA, podemos estimar que por cada 1.000 turistas que os eventos desportivos consigam atrair, em média, o impacto económico total é de 2.136.450,00€ na época alta, e de 1.465.690,00€ na época baixa. Também se consegue estimar, através dos dados obtidos, um valor de despesas nos próprios eventos de 85.910,00€ a cada 1000 turistas que participem em eventos desportivos realizados na RAA.

4.2. Análise de dados primários

4.2.1. Análise de frequências e de estatísticas descritivas

O questionário implementado recorre a uma abordagem diferente relativamente à caracterização da amostra, tendo como intuito conhecer o impacto de cada inquirido no universo desportivo regional. Nas Tabelas 5 e 6, respetivamente, a amostra encontra-se repartida por categorias de experiência na participação ativa em eventos desportivos na região e por categorias de experiência na organização ou coorganização destes eventos, de acordo com a faixa etária dos inquiridos. Para além destes dados de maior relevância para o estudo desenvolvido, no **ANEXO V**, encontra-se representada a caracterização da amostra de forma exaustiva, bem como as frequências das classificações fornecidas, sob forma de diferentes infográficos.

Tabela 5. Categorias de anos de experiência na participação ativa em ED na região, por faixa etária dos indivíduos

	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	Σ
N/A	14	20	24	23	9	5	95
Entre 1 a 2 anos	5	5	5	4	1	0	20
Entre 3 a 5 anos	8	9	9	7	1	0	34
Entre 6 a 9 anos	4	7	9	8	0	0	28
Entre 10 a 14 anos	10	2	9	8	2	0	31
Entre 15 a 19 anos	1	6	8	4	1	1	21
20 ou mais anos	1	6	14	11	9	1	42
Σ	43	55	78	65	23	7	271

Fonte: Elaboração própria

Tabela 6. Categorias de anos de experiência na organização/coorganização de ED na região, por faixa etária dos indivíduos

	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	Σ
N/A	26	31	40	30	12	6	145
Entre 1 a 2 anos	7	7	8	5	1	0	28
Entre 3 a 5 anos	5	8	7	9	0	0	29
Entre 6 a 9 anos	2	2	8	5	0	1	18
Entre 10 a 14 anos	3	4	9	2	2	0	20
15 ou mais anos	0	3	6	14	8	0	31
Σ	43	55	78	65	23	7	271

Fonte: Elaboração própria

Através da análise integral da Tabela 7, conseguimos comprovar que os fatores com as maiores médias de classificação apresentam um maior desnível nas classificações, do que os fatores considerados, em média, “menos importantes”. Este desnível ocorre devido ao facto de que os graus de classificação no nível superior da escala de Likert (5, 6 e 7) apresentam uma maior média de seleção do que os graus de classificação de nível inferior (1, 2 e 3). Isto significa que, a média do número de classificações positivas é um número mais elevado do que a média do número de classificações negativas. Deste modo, como os fatores com maior média de classificação apresentam um número ainda mais acentuado de classificações positivas, em detrimento de classificações negativas, em relação à média, naturalmente, o desnível das classificações será maior para estes fatores. Por outro lado, os fatores com menores médias de classificação apresentam um menor desnível nos graus de classificação pois apresentam um maior número de classificações negativas em detrimento das classificações positivas, que, naturalmente, ocorrem de forma mais comum, o que culmina numa amenização dos graus de classificação fornecidos.

É importante também mencionar que, embora, naturalmente, os resultados obtidos demonstrem a classificação de alguns fatores acima de outros, os resultados apenas refletem os fatores críticos de sucesso mais relevantes na generalidade dos eventos desportivos, o que significa que, para um evento com objetivos específicos e únicos, naturalmente, alguns fatores com menor classificação neste estudo possam apresentar maior relevância do que outros classificados acima.

Os dados representados na Tabela 7, podem também ser consultados, suplementarmente, na Tabela A5 do **ANEXO VI**, com maior detalhe.

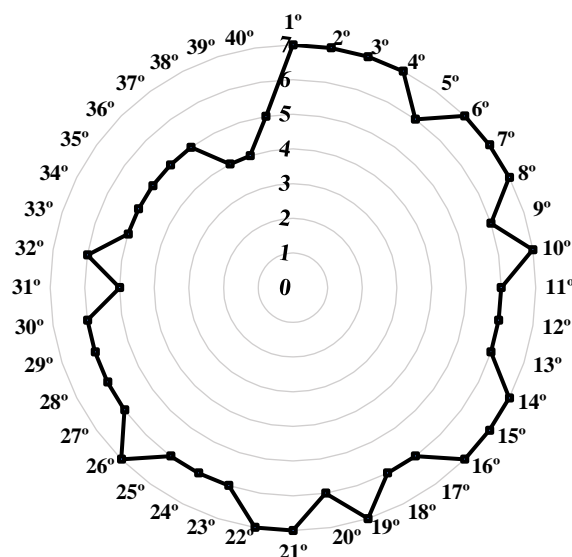
Tabela 7. Classificação dos fatores, por médias decrescentes

FATORES CLASSIFICADOS POR MÉDIAS DECRESCENTES	MÉDIA	DESVPAD
Instalações sanitárias limpas e acessíveis	5,68	38,87
Boa comunicação interna	5,59	35,95
Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público geral	5,55	34,76
Acessibilidade das infraestruturas	5,53	33,90
Comunicação e Marketing	5,48	33,62
Contributo para a economia local/regional/nacional	5,46	31,92
Fornecimento de ótimas condições aos participantes e voluntários	5,42	30,87
Equipa organizadora multidisciplinar	5,41	30,67
Realização do evento de acordo com a informação previamente disponibilizada ao público geral	5,39	30,74
Serviços médicos próximos ao evento	5,37	30,20
Recinto atraente ao público e adequado ao evento	5,35	30,59
Dinamização e envolvimento da comunidade no evento	5,34	31,31
Iluminação adequada em todo o recinto	5,32	29,60
Definição de medidas de segurança rígidas e abrangentes	5,30	28,25
Definição de um regulamento interno adequado ao evento	5,30	27,73
Experiência em gestão de eventos por parte da entidade organizadora	5,28	28,03
Localização do recinto do evento	5,21	28,74
Contributo para os objetivos sociais da comunidade	5,21	28,15
Objetivos ambiciosos e claros	5,20	26,27
Qualidade dos serviços disponíveis no recinto do evento	5,17	29,38
Minimização do impacto ambiental (emissões de CO2)	5,12	24,00
Cumprimento das metas ambientais estratégicas	5,12	23,85
Patrocinadores do evento	5,11	24,53
Controlo de preços impostos aos participantes e espetadores	5,11	24,84
Recursos financeiros disponíveis para reagir rapidamente a necessidades que surjam no decorrer do evento	5,06	23,51
Custos com o cumprimento de códigos de ética	5,05	22,96
Número de funcionários e voluntários afetos ao evento	5,05	29,70
Eficiência das bilheteiras	5,03	24,34
Qualidade da atração principal para os participantes e espetadores	4,99	23,77
Equipa de segurança numerosa e coesa	4,99	21,25
Contributo para a animação turística	4,95	22,28
Gestão de audiência e delimitação objetiva dos espaços	4,94	27,08
Demonstração de um nível de competitividade superior	4,91	24,28
Disponibilização abundante e acessível de refrescos e consumíveis	4,73	22,19
Destaque de um momento ou atração principal no evento	4,67	23,27
Inovações dos atributos do evento (Ex: forma de classificação diferenciada, etc...)	4,62	22,68
Criação de atividades auxiliares e próximas ao evento	4,42	21,65
Disponibilização de inquéritos à satisfação dos participantes, espetadores e voluntários, após a conclusão do evento	4,33	14,09
Fornecimento de souvenirs e regalias	3,99	13,20
Disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto	3,98	8,36

Fonte: Elaboração própria

A Figura 17 apresenta as modas dos graus de classificação fornecidos a cada um dos fatores, pela ordem de classificação dos mesmos, apresentada na Tabela 7, mencionada previamente.

Figura 17. Modas dos graus de classificação, por classificação do fator



Fonte: Elaboração própria

Segundo a análise das frequências de resposta e das estatísticas descritivas obtidas, podemos constatar que os fatores com maior importância para a amostra obtida encontram-se relacionados com o bem-estar social e com a organização geral do evento. Segundo a Tabela 7, os 5 fatores com maiores médias ponderadas foram os seguintes: “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; “Boa comunicação interna”; “Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público”; “Acessibilidade das infraestruturas”; e “Comunicação e marketing do evento”.

O “Contributo do evento para a economia local, regional ou nacional” destaca-se com a sexta maior média ponderada, no valor de 5,46, superando os fatores ambientais “Minimização do impacto ambiental” e “Cumprimento das metas ambientais estratégicas” que se encontram em 21º e 22º lugar, ambos com média ponderada de 5,12. Alguns fatores sociais também se destacam acima dos fatores ambientais inerentes aos eventos desportivos, tais como: o “Fornecimento de condições ótimas aos participantes e voluntários”, com uma média ponderada de 5,42; a “Dinamização e envolvimento da comunidade no evento”, com uma média ponderada de 5,34; e o “Contributo para os objetivos sociais da comunidade”, com uma média ponderada de 5,21.

Os fatores que, em média, apresentaram menor importância para a amostra obtida referem-se, principalmente, à oferta de comodidades não estritamente necessárias à normal realização do evento principal, tais como: a “Criação de atividades auxiliares próximas ao evento”, com uma média ponderada de 4,42; a “Disponibilização de inquéritos à satisfação”, com uma média ponderada de 4,33; o “Fornecimento de souvenirs e regalias”, com uma média ponderada de 3,99; e, em última classificação, a “Disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto do evento”, com uma média ponderada de 3,98.

Resumindo, os principais indícios fornecidos pelas estatísticas descritivas apontam para diversas conclusões, nomeadamente que:

- os inquiridos com interesse em futebol, basquetebol, voleibol, desportos motorizados e natação demonstraram, em média, maior importância aos fatores de contributo económico do evento e aos fatores de organização geral, como a oferta de instalações sanitárias limpas e acessíveis e de infraestruturas acessíveis;
- os inquiridos com maior interesse em trail running e atletismo demonstraram, em média, maior importância aos fatores inerentes ao marketing, à comunicação e descrição fiável dos eventos, valorizando assim o rigor a nível da organização;
- os interessados na prática de trail running e natação foram os indivíduos que demonstraram maior importância aos fatores de carácter ambiental;
- relativamente aos indivíduos que assistem a eventos desportivos presencialmente com baixa frequência, os indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma presencial com maior frequência demonstram maior importância ao contributo dos eventos para os objetivos da comunidade e aos fatores inerentes à organização e comunicação correta e adequada do evento, o que é natural, dada a maior esporadicidade na assistência a estes eventos;
- os indivíduos com maior experiência na organização de eventos desportivos demonstraram, em média, maior importância à comunicação interna adequada, ao cumprimento dos horários e de outras informações previstas, e a outros fatores inerentes ao adequado desenvolvimento do evento, como a acessibilidade das infraestruturas e a utilização de um número adequado de colaboradores e voluntários;
- relativamente aos indivíduos com um maior número de eventos organizados, os indivíduos com um baixo número de eventos desportivos organizados

demonstraram, em média maior importância aos seguintes fatores de caráter ambiental, o que ressalva o aumento de importância destes fatores nos últimos anos;

- os indivíduos com maior experiência na participação em eventos desportivos manifestaram elevada importância relativamente ao contributo dos eventos para os objetivos sociais da comunidade e ao seu envolvimento nos mesmos. Estes indivíduos também demonstraram uma elevada importância à comunicação interna adequada, ao cumprimento dos horários e de outras informações previstas, e a outros fatores inerentes ao adequado desenvolvimento do evento, como a acessibilidade das infraestruturas do evento;
- relativamente aos indivíduos com elevada experiência na participação em eventos desportivos, os indivíduos com, no máximo, 2 anos de experiência demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores de caráter ambiental, demarcando-se, novamente, um aumento da importância destes fatores para as novas gerações que herdaram interesse na prática desportiva;
- os indivíduos entre os 15 e os 24 anos, demonstraram, em média, maior importância ao contributo dos eventos desportivos para a economia, e aos fatores de vertente ambiental;
- os indivíduos entre os 25 e os 39 anos, e os indivíduos com mais de 55 anos, demonstraram, em média, maior importância aos fatores inerentes à organização e ao adequado desenvolvimento do evento, como a presença de instalações sanitárias limpas e acessíveis, o cumprimento dos horários e de outras informações previstas, e a acessibilidade e iluminação adequada das infraestruturas; e que
- os indivíduos entre os 40 e os 54 anos, demonstraram, em média, maior importância ao contributo dos eventos desportivos para a economia e a fatores inerentes ao adequado desenvolvimento do evento, como a acessibilidade das infraestruturas e o nível de segurança imposto no recinto.

Estas conclusões e outras, de menor relevância, podem ser verificadas através de uma consulta às tabelas que compõem o **ANEXO VII**, que destacam as médias e desvios padrão das classificações de cada um dos fatores. Estas estatísticas encontram-se repartidas por cada uma das categorias das questões que permitem caracterizar a amostra, nomeadamente, as questões 1 a 8 do questionário disponível no **ANEXO I**.

4.2.2. Análise de regressões ordinais

A realização de regressões ordinais para cada um dos fatores avaliados permite comparar a probabilidade de atribuir uma classificação superior ou inferior aos fatores de acordo com as diferentes categorias das questões relativas à caracterização da amostra, nomeadamente, as questões 2 a 8 do questionário efetuado, que pode ser consultado no **ANEXO I**.

Assim sendo, foram realizadas regressões ordinais, considerando como variáveis independentes cada uma das categorias relativas às questões mencionadas (2 a 8), e consideraram-se, como variáveis dependentes, 12 dos fatores avaliados, nomeadamente: “Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público geral”; “Acessibilidade das infraestruturas”; “Demonstração de um nível de competitividade superior”; “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; “Dinamização e envolvimento da comunidade no evento”; “Contributo para os objetivos sociais da comunidade”; “Contributo para a economia local/regional/nacional”; “Contributo para a animação turística”; “Número de funcionários e voluntários afetos ao evento”; “Minimização do impacto ambiental (emissões de CO₂)”; “Cumprimento das metas ambientais estratégicas”; e “Controlo de preços impostos aos participantes/espetadores”.

Resumindo, os principais indícios fornecidos pelos coeficientes das regressões ordinais efetuadas apontam para a possibilidade de diversas realidades, nomeadamente, de que:

- os indivíduos que assistem a eventos de forma presencial com maior frequência demonstram maior importância ao cumprimento dos horários previstos para os eventos, reforçando as conclusões retiradas da análise de estatísticas descritivas;
- os indivíduos com maior experiência na organização de eventos desportivos valorizam mais a acessibilidade das infraestruturas onde se realizam os eventos desportivos, demonstrando assim um sentimento de elevada importância relativamente à inclusão e equidade na participação e assistência destes eventos;
- os indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma presencial com maior frequência são mais exigentes no que toca à competitividade apresentada nos eventos desportivos desenvolvidos na RAA;
- os indivíduos com muita experiência na participação ativa em eventos desportivos na região não demonstram uma importância tão elevada no que toca à existência de instalações sanitárias limpas e acessíveis, relativamente aos restantes. Este

indício pode dever-se ao facto de que, naturalmente, indivíduos mais experientes já participaram numa maior variedade de eventos, com características particulares (eventos mais curtos ou eventos sem a possibilidade de pausas, como por exemplo maratonas ou atividades similares);

- naturalmente, os indivíduos com maior experiência na participação ativa em eventos desportivos realizados na região valorizam bastante os eventos que contribuem para os objetivos sociais das comunidades da região;
- os indivíduos que assistem frequentemente a eventos desportivos de forma remota são os que menos se importam com o contributo económico dos eventos;
- os indivíduos com pouca experiência na participação em eventos desportivos na região consideram o contributo destes eventos para a animação turística como um fator de baixa importância para o sucesso dos mesmos;
- os indivíduos que assistem a eventos desportivos na região com maior frequência partilham uma opinião de elevada importância quanto ao número de funcionários e voluntários afetos aos eventos;
- os indivíduos com mais experiência na participação em eventos desportivos na região valorizam menos o impacto ambiental dos eventos e o contributo dos eventos para as metas ambientais estratégicas locais. Este indicio pode dever-se ao facto das preocupações ambientais serem um fenómeno recente na região, mais importantes para os indivíduos mais recentes no mercado desportivo; e de que
- os indivíduos com maior esporadicidade na participação em eventos desportivos na região são os que demonstram maior importância no que toca ao controlo de preços impostos nos eventos, face aos demais.

Estas conclusões e outras, de menor relevância, podem ser verificadas através de uma consulta às tabelas que compõem o **ANEXO VIII**.

4.2.3. Testes de Kruskal-Wallis

O teste de Kruskal-Wallis será utilizado para determinar se há ou não diferença estatisticamente significativa entre as medianas de três ou mais grupos independentes (Benjamin, 2023).

Com a finalidade de averiguar se existe qualquer associação entre as categorias das variáveis da caracterização da amostra e as categorias dos fatores, foram também

aplicados testes de Kruskal-Wallis, mais concretamente, com o intuito de comparar as distribuições dos fatores classificados com as categorias das variáveis obtidas através das respostas às seguintes questões: “frequência com que assiste a eventos desportivos de forma presencial”; “experiência na organização de eventos desportivos”; “experiência na participação em eventos desportivos”; e “faixa etária”. Os dados quantitativos relativos aos testes efetuados podem ser consultados nas tabelas que compõem o **ANEXO IX**.

Podemos constatar que as distribuições de todos os fatores são iguais para todas as categorias da questão 2 (“frequência de assistência a eventos desportivos de forma presencial”), à exceção da distribuição do fator: “Demonstração de um nível de competitividade superior”. Ou seja, neste caso, a evidência estatística aponta para a realidade de que os indivíduos com diferentes frequências de assistência a eventos desportivos de forma presencial demonstram um certo consenso quanto à importância fornecida à generalidade dos fatores, com exceção do fator: “Demonstração de um nível de competitividade superior”. De acordo com a análise de estatísticas descritivas, é possível observar que os indivíduos com uma presença física mais frequente na assistência de eventos desportivos na região demonstram uma maior importância ao nível de competitividade demonstrada nestes eventos.

Podemos também verificar que as distribuições da generalidade dos fatores são iguais para todas as categorias da questão 4 (“experiência na organização e eventos desportivos”), à exceção das distribuições dos fatores: “Objetivos claros e ambiciosos”; “Realização do evento de acordo com informação previamente disponibilizada”; e “Número de funcionários e voluntários afetos ao evento”. De acordo com a análise de estatísticas descritivas, é possível observar que os indivíduos com dez ou mais anos de experiência na organização ou coorganização de eventos desportivos classificaram os fatores que se referem à definição de objetivos claros e à realização do evento de acordo com informação previamente disponibilizada com importância notavelmente superior, relativamente aos indivíduos sem experiência. É possível também observar que os indivíduos com seis a catorze anos de experiência na organização ou coorganização destes eventos, demonstraram uma importância notavelmente superior ao fator que se refere ao número de funcionários e voluntário afetos ao evento, relativamente aos indivíduos da amostra sem experiência na organização de eventos desportivos.

Por fim, podemos constatar que as distribuições de todos os fatores são iguais para todas as categorias da questão 5 (“experiência na participação em eventos desportivos”) e da questão 8 (“faixa etária”). Ou seja, neste caso, a evidência estatística aponta para a

realidade de que, tanto os indivíduos da amostra com diferentes níveis de experiência na participação em eventos desportivos, como os indivíduos em diferentes faixas etárias demonstram um certo consenso quanto à importância fornecida a cada um dos fatores.

4.2.4. Testes do qui-quadrado

Os testes do qui-quadrado permitem conferir se existe uma associação estatisticamente significativa entre duas variáveis, ou se, por outro lado, existem bases significativas para inferir que ambas as variáveis são independentes.

Foram aplicados testes do qui-quadrado para aferir a independência entre as seguintes variáveis:

- **Teste 1:** “Faixa etária” e “Frequência de assistência a eventos de forma presencial”;
- **Teste 2:** “Experiência na organização de eventos” e “Experiência na participação em eventos”;
- **Teste 3:** “Experiência na organização de eventos” e “Número de eventos organizados”;
- **Teste 4:** “Experiência na participação em eventos desportivos” e “Número de eventos desportivos participados”; e
- **Teste 5:** “Faixa etária” e “Experiência na participação em eventos desportivos”.

A Tabela 8 apresenta um resumo dos resultados obtidos através da aplicação dos cinco testes previamente mencionados, demonstrando o cumprimento das suposições para a realização de cada teste e as conclusões que se retiram dos mesmos.

Através da análise à Tabela 8, conseguimos retirar algumas conclusões naturais, nomeadamente que a experiência na organização de eventos desportivos é uma variável dependente ao número de eventos desportivos organizados e que, a experiência na participação em eventos desportivos é uma variável dependente ao número de participações ativas em eventos desportivos. Também podemos inferir que a experiência na organização de eventos desportivos é uma variável dependente à experiência na participação nestes eventos, ou seja, indivíduos com elevada experiência na organização de eventos desportivos também, na sua generalidade, apresentam elevada experiência na participação nestes eventos, e indivíduos com menor experiência na organização de

eventos desportivos apresentam também uma menor experiência na participação nestes eventos.

Tabela 8. Resumo dos testes do Qui-Quadrado de independência

Teste	(%) $E_{ij} > 5$	E_{ij} mínimo	Estatística de teste (Q-Q de Pearson)	Sig. Assintótica bilateral	Conclusão
Teste 1	82,1%	2,44	19,830	,342	Reter H_0 (Variáveis independentes)
Teste 2	100,0%	6,18	200,052	< ,001	Rejeitar H_0 (Variáveis dependentes)
Teste 3	81,2%	2,29	242,493	< ,001	Rejeitar H_0 (Variáveis dependentes)
Teste 4	100,0%	8,86	813,000	< ,001	Rejeitar H_0 (Variáveis dependentes)
Teste 5	100,0%	5,42	11,296	,256	Reter H_0 (Variáveis independentes)

Fonte: Elaboração própria

É possível inferir também, através dos testes do qui-quadrado de independência realizados, que a faixa etária dos indivíduos é uma variável independente à frequência de assistência de eventos desportivos e à experiência na participação ativa em eventos desportivos, o que significa que estas duas últimas variáveis não apresentam uma dependência estatisticamente relevante à faixa etária dos indivíduos da amostra.

4.2.5. Análise de clusters

Como mencionado no capítulo anterior, relativo ao método da investigação, serão utilizados três métodos para realizar a agregação dos indivíduos e dos fatores classificados (*AL*, *CL* e *WL*). Naturalmente, para a ACHA dos indivíduos, foram considerados cada um dos 271 indivíduos pela ordem de resposta, e as suas classificações dos fatores inerentes aos eventos desportivos. Por outro lado, para a ACHA dos fatores, foi considerada a sua ordem de acordo como está no questionário presente no **ANEXO I**.

A distância selecionada para determinar o número de *clusters* teve por base, principalmente, os princípios de estabilidade e consistência, ou seja, considerando que uma pequena variação na distância escolhida para determinar o número de *clusters* não deve variar o número e o perfil dos *clusters* obtidos.

No procedimento de agregação dos indivíduos, recorreu-se, para cada método, a apenas uma distância de corte, optando-se por uma abordagem mais abrangente, ou seja,

a seleção de uma distância de corte que levasse à geração do mínimo número de *clusters*, com um maior número de indivíduos por *cluster*. Por outro lado, no procedimento de agregação dos fatores, recorreu-se, para cada método, a escolha de duas distâncias de corte, uma mais precisa, que gera um maior número de *clusters*, sendo estes mais homogêneos, e outra mais abrangente, que gera um menor número de *clusters*, sendo estes, mais heterogêneos.

Relativamente à agregação dos fatores classificados, é possível constatar uma elevada proximidade entre os fatores ambientais e económicos. Os *clusters* obtidos através dos métodos *AL* e *CL* revelam uma separação consistente dos fatores com menor classificação média dos restantes, nomeadamente os fatores: “Disponibilização abundante e acessível de refrescos/consumíveis”; “Disponibilização de inquéritos à satisfação”; “Fornecimento de souvenirs e regalias” e “Disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto”. Uma vez que o método de *Ward (WL)* permite a criação de *clusters* com cardinalidades próximas, existe uma separação mais notória dos fatores relativamente à sua classificação média. Com a utilização do método *WL*, considerando a distância de corte “13”, obtêm-se 3 *clusters*: fatores com classificações tendencialmente acima da média (**Cluster 1** – 24 fatores); fatores com classificações tendencialmente próximas à média (**Cluster 2** – 7 fatores); e fatores com classificações tendencialmente abaixo da média (**Cluster 3** – 9 fatores).

Para conferir estes e mais detalhes relativamente à agregação dos fatores, é possível consultar a Tabela A33 do **ANEXO XI**, que apresenta os *clusters* obtidos para cada método de agregação, de acordo com os dendogramas apresentados no **ANEXO X**. Nestes anexos, os fatores foram abreviados segundo os rótulos da Tabela A6 do **ANEXO VII**, para uma melhor visualização dos dados.

Por outro lado, relativamente à agregação dos indivíduos, considerando os métodos *AL* e *CL*, podemos verificar que a maior parte dos indivíduos apresentam uma média de classificações próximas à média geral de todos os fatores. O maior *cluster*, que, naturalmente, engloba a maior parte dos indivíduos, corresponde à situação normal, ou seja, àquilo que se espera aquando da resposta a este questionário, o fornecimento de pontuações variadas aos diversos fatores, de acordo com as preferências e valores de cada um dos inquiridos. Por outro lado, o menor *cluster*, obtido através da implementação de cada um dos métodos, apresenta respostas irregulares, englobando indivíduos que forneceram classificações muito baixas, nomeadamente (1/7) e (2/7), à globalidade dos fatores avaliados, correspondendo à maior parte das pontuações negativas verificadas nas

distribuições das classificações dos fatores avaliados. Através do método de *Ward*, os *clusters* obtidos para a repartição dos indivíduos apresentam uma cardinalidade próxima, agrupando-se os indivíduos através da seguinte lógica: indivíduos que forneceram pontuações médias muito baixas (*Cluster 1* – 15 indivíduos); indivíduos que forneceram pontuações próximas à média (*Cluster 2* – 39 indivíduos e *Cluster 3* – 103 indivíduos); e indivíduos que forneceram pontuações acima da média (*Cluster 4* – 114 indivíduos).

Para além das conclusões referidas, podemos constatar uma elevada proximidade entre as respostas dos indivíduos “53”, “79” e “253”, considerados “*outliers*” segundo os métodos *AL* e *CL*. As respostas destes indivíduos apresentam um desvio padrão muito elevado, demonstrando tanto opiniões fortemente negativas à importância de alguns fatores como fortemente positivas quanto à importância de outros fatores.

Para conferir estes e mais detalhes relativamente à agregação dos indivíduos, é possível consultar a Tabela A34 do **ANEXO XII**, que apresenta os *clusters* obtidos para cada método de agregação.

4.3. Discussão dos resultados

Os dados do desporto na região e do setor turístico nos últimos anos apontam para um crescimento de relevância do tema abordado para a RAA, tanto a nível social como económico.

Os dados secundários analisados transmitem um claro aumento na procura relativa ao setor turístico nos últimos anos, sem previsões que esta diminua em situação normal de mercado. Assim sendo, para que a oferta consiga acompanhar este aumento, e de forma a maximizar o proveito económico da região neste setor, devem ser criadas iniciativas e apoios governamentais para incentivar e atrair novos investimentos para a RAA. A oferta de atividades e eventos desportivos é uma das principais formas de atrair e reter turistas na região, em especial, quando se trata de atividades que envolvam o ambiente natural único da região, uma vez que a beleza natural é o principal argumento de captação turística na região. No entanto, é também importante criar e direcionar atividades e eventos de ordem desportiva para os residentes da região, uma vez que se trata de uma excelente forma de beneficiar o bem-estar físico e psicológico da população.

Após uma análise de todos os resultados primários, obtidos através da análise do questionário implementado, é possível clarificar quais são os principais fatores de sucesso relativamente aos eventos desportivos realizados na região, através de uma perspetiva

social, económica e ambiental. Apesar da existência de alguns casos *outliers*, a considerável maioria dos dados permite a formulação de conclusões viáveis no âmbito do tema em estudo.

Denota-se que os fatores com maior importância para a amostra obtida são atualmente e continuar a ser implementados à generalidade dos eventos desportivos, independentemente das suas particularidades, destacando-se: a presença de instalações sanitárias limpas e acessíveis, a acessibilidade das infraestruturas, a garantia de boas condições aos participantes e espetadores, a presença de serviços médicos e de segurança adequada e o cumprimento dos horários e informações divulgadas.

Os dados também indicam que, o foco na disponibilização de comodidades, como por exemplo, a presença de WiFi gratuito nos recintos dos eventos e a oferta de souvenirs relacionados ao evento, deve ser apenas considerado após se verificar a conformidade com outros fatores essenciais à generalidade dos eventos, tais como a presença de instalações sanitárias limpas e acessíveis, e a acessibilidade das infraestruturas.

A amostra direciona também muita importância à comunicação e marketing dos eventos, indicando aos organizadores de eventos desportivos na região que, o sucesso destes eventos está sustentado na clarificação de expectativas claras para o evento e na realização de estudos de mercado com a finalidade de atingir o público pretendido. É inegável a importância da comunicação e do marketing para atingir os objetivos pretendidos pelos organizadores, uma vez que, sem não for dada a devida atenção a estes fatores, o público-alvo não será atingido adequadamente, independentemente do evento.

O contributo dos eventos desportivos na RAA para a economia local, regional ou até nacional foi também considerado um dos principais fatores que os organizadores devem ter em mente para o sucesso destes eventos. Assim sendo, de acordo com o estudo efetuado, devem ser apoiados mais eventos que tenham um maior escopo público, com capacidade de gerar elevadas receitas diretas ou indiretas, através da impulsão de rentabilidade de negócios próximos ou relacionados com o evento.

Para além do impacto económico, a dinamização e envolvimento da comunidade no evento e o contributo para os seus objetivos sociais apresenta também elevada consideração por parte da amostra. De forma geral, constata-se que os indivíduos com um maior número de participações ativas em eventos desportivos são os que demonstram maior importância à contribuição destes eventos para os objetivos da comunidade. Esta é uma conclusão natural, sendo que, são precisamente estes indivíduos que mais se interessam e beneficiam dos eventos desportivos organizados na RAA.

Os indivíduos com maior experiência na participação e organização de eventos desportivos na região, consideram mais importante o contributo destes eventos para a comunidade do que o seu contributo para a animação turística. Estes indivíduos também demonstram uma importância consideravelmente maior quanto ao controlo de preços impostos na participação e na compra de produtos no âmbito destes eventos, relativamente aos indivíduos com menor experiência e esporadicidade de participação ativa, que são mais tolerantes quanto à imposição de preços superiores.

Os dados apontam para a realidade de que os fatores de consciencialização ambiental têm ganho importância nos últimos anos, em especial, a preocupação com a minimização das emissões de dióxido de carbono. Esta situação é evidenciada pelos inquiridos inseridos em menores faixas etárias, que expressaram maior importância nestes fatores que os restantes inquiridos. É também importante referir que estes fatores foram classificados com maior importância por indivíduos com interesse em *trail running*, atletismo e natação. Esta situação indica que os organizadores de eventos desportivos na região, inseridos nas modalidades referidas, devem focar-se, sempre que possível, nos fatores ambientais, demarcando claramente este foco no marketing e comunicação dos eventos organizados.

Os resultados obtidos reforçam a ideia de que, na sua generalidade, os fatores críticos ao sucesso dos eventos desportivos na região dependem, naturalmente, das características inerentes a cada evento, dos segmentos alvo, no que toca à sua experiência no que toca à participação nestes eventos, e dos perfis dos espetadores locais e visitantes mais comuns. Assim sendo, deve ser apoiada a organização de eventos com características variadas, apelando aos entusiastas de diversas modalidades e aos diferentes níveis de competitividade e experiência dos indivíduos. Desta forma, é possível reter o interesse e a participação dos desportistas mais ativos e também captar novos participantes e entusiastas de uma dada modalidade ou do desporto em geral. É importante denotar que a captação de novos interessados e praticantes é fulcral para um desenvolvimento sustentável da prática desportiva da exploração de futuros eventos desportivos na RAA.

CAPÍTULO V - CONCLUSÕES E LIMITAÇÕES

A RAA é um território reconhecido pelos seus elementos naturais e pela sua população acolhedora, com um elevado potencial de crescimento relativo à exploração de atividades desportivas destinadas aos seus residentes e ao setor turístico.

Embora não seja viável a organização de megaeventos na região, devido à dimensão e insularidade do território e à estrutura de custos insuportável pela economia regional, a subsidiação e apoio para a organização de eventos de menor dimensão e de eventos de dimensão intermédia (ex: Red Bull Cliff Diving: Ilhéu de Vila Franca do Campo; ERC Azores Rallye; etc...) demonstra-se essencial para o bem-estar da comunidade e para a maximização da exploração económica do setor turístico (Kaplanidou *et al*, 2013). Neste âmbito, deve haver uma aposta contínua no aproveitamento das características ambientais diferenciadoras do território, não esquecendo o contributo destes eventos para a imagem e beneficiação estratégica do destino.

O desenvolvimento do turismo em zonas rurais como a RAA, através de eventos desportivos e serviços de animação turística que recorrem aos recursos naturais da região, é uma excelente forma de contrariar os efeitos da urbanização, desflorestação e desemprego (Liu *et al*, 2003). De uma forma geral, tanto os residentes como os turistas da região encontram-se satisfeitos com os eventos desportivos e com as iniciativas de prática desportiva criadas nos últimos anos. Assim sendo, as organizações devem continuar a apostar no desporto na região, desenvolvendo a qualidade e diversidade dos eventos, culminando na maximização da satisfação de um maior número de indivíduos.

Os eventos desportivos realizados na região devem continuar a progredir no que toca ao seu nível de competitividade, de modo a evitar um certo desnível entre os participantes e o aborrecimento dado pela facilidade dos eventos por parte dos indivíduos com maior experiência, dado que as suas exigências competitivas são superiores (Biaett *et al*, 2020). Naturalmente, a polivalência dos organizadores, relativamente ao seu conhecimento das nuances inerentes à prática de várias modalidades desportivas e das nuances inerentes ao planeamento de eventos na sua generalidade é essencial para o desenvolvimento de eventos desportivos bem sucedidos.

A implementação de um questionário adequado ao tema desenvolvido possibilitou a análise dos fatores mais importantes, inerentes aos eventos desportivos na RAA. Esta análise permitiu concluir que os organizadores devem, em termos gerais, priorizar a

implementação de medidas relativas: ao bem-estar básico dos indivíduos no decorrer do evento; ao aprimoramento dos seus canais de comunicação e marketing, de modo a oferecer eventos que maximizem a satisfação dos públicos-alvo; e à divulgação dos eventos da forma mais fidedigna possível. De facto, o delineamento de um bom marketing operacional e estratégico para os eventos desportivos na região é crucial para atrair um maior número de indivíduos e combater a sedentariedade. A comunicação e o marketing são áreas destes eventos que devem ser apoiadas, de forma a continuar a progredir em termos de qualidade e qualificação, recorrendo a estudos de mercado corretos e abrangentes. Ainda importa referir que muitos segmentos da amostra em estudo demonstram uma elevada importância aos fatores de vertente social relativos aos eventos desportivos, o que reforça a necessidade de envolver os residentes nos eventos e corresponder às necessidades sociais da região e das suas localidades.

Por outro lado, de acordo com os resultados obtidos, os fatores que apresentam menor importância para a amostra em estudo referem-se, principalmente, à oferta de comodidades não estritamente necessárias ao decorrer normal do evento principal, tais como procura por inovação nos atributos do evento, a oferta de atividades auxiliares, a disponibilização de inquéritos à satisfação dos indivíduos ou de outras formas de demonstrar a opinião dos mesmos, a oferta de souvenirs e regalias, a disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto do evento, entre outros fatores semelhantes.

Ainda de acordo com o estudo dos fatores críticos ao sucesso de eventos na região, é possível discernir que, a generalidade dos indivíduos considera os fatores económicos e sociais mais importantes do que os fatores ambientais. No entanto, é possível conferir que a população mais jovem e com menos experiência na organização e participação em eventos desportivos, demonstra uma maior importância aos fatores ambientais relativamente aos restantes, o que se deve, principalmente, à crescente necessidade de adaptação às tendências do mercado e à legislação cada vez mais atenta do ambiente.

Também se denota que os fatores de cariz ambiental ganham notoriedade dependendo das modalidades de interesse dos inquiridos. De acordo com a análise dos resultados da amostra, os indivíduos com interesse nas modalidades de *trail running*, natação e atletismo são os que apresentam maior importância aos fatores ambientais dos eventos desportivos. Isto significa que, em eventos organizados com o intuito de praticar estas modalidades ou atividades, as organizações beneficiam da implementação de uma estratégia virada para a vertente ambiental, no entanto, caso a componente ambiental não faça parte da agenda estratégica de um determinado evento, é vantajoso apenas cumprir

com as limitações impostas pela lei relativamente às restrições ambientais, não indo além do que é imposto, de modo a dar mais atenção a outros fatores de maior importância, como por exemplo a contribuição do evento para a economia local/regional e o envolvimento da comunidade no evento. Nos casos em que o ambiente seja uma das principais componentes estratégicas do evento, é importante delegar maior foco para a minimização das emissões de CO₂ que advém do evento e às diversas formas em que o evento pode contribuir para a mitigação e adaptação às alterações climáticas, em detrimento de outros fatores.

Através de uma análise às despesas efetuadas pelos turistas que visitam os Açores, é possível estimar que, por cada milhar de turistas que os eventos desportivos consigam atrair, em média, o impacto económico total para a região é de 2.136.450,00€ na época alta, e de 1.465.690,00€ na época baixa, considerando-se nesta estimativa todas as despesas dos mesmos nas diversas entidades do setor turístico (alojamento, restauração, transportes, animação turística e compras). Para além disso, estima-se que o valor das despesas realizadas nos próprios eventos ascenda a cerca de 85.910,00€ a cada milhar de turistas que participem em eventos desportivos realizados na região.

Esta investigação enfrentou algumas limitações, nomeadamente o facto de apresentar um foco num número limitado de fatores e de não relevar muitos casos concretos, tratando-se de uma abordagem generalizada aos fatores críticos de sucesso dos eventos desportivos desenvolvidos na RAA.

Futuras investigações relativas ao desenvolvimento de eventos desportivos na RAA poderão colmatar as limitações previamente mencionadas. Neste sentido, em futuros estudos, deverão ser abordados outros fatores que impactam o sucesso dos eventos desportivos na RAA, como por exemplo: o impacto das despesas impostas aos indivíduos nestes eventos; o impacto da diversidade cultural nestes eventos; e a importância da diversificação das modalidades praticadas nos eventos desportivos na RAA. Também dever-se-á focar no estudo de eventos desportivos de maior dimensão na região, com a finalidade de compreender e diferenciar, especificamente para estes eventos, quais os fatores envolvidos na satisfação dos indivíduos que assistem e participam nestes eventos.

Não obstante, este estudo poderá servir como uma ferramenta de elevada utilidade para as entidades organizadoras de futuros eventos desportivos na RAA, oferecendo-lhes uma melhor compreensão do mercado desportivo na região e uma visão dos fatores que atualmente revelam maior importância para os organizadores, com claro contributo para a maximização do sucesso estratégico da RAA.

REFERÊNCIAS

- Beech, J., Kaiser, S. & Kaspar, R. (2014). *The business of events management*, pp 248-262. Pearson Education Limited, Harlow.
- Benjamin, A. (2023). *Teste Kruskal-Wallis: Definição, fórmula e exemplo – Statorials.*, disponível em: (<https://statorials.org/pt/teste-kruskal-wallis/>), última vez acessado a 3 de junho de 2024.
- Biaett, V., Richards, G. (2020). *Event experiences: Measurement and meaning*. Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events, 12(3), pp. 277-292, doi: (10.1080/19407963.2020.1820146).
- Bowdin, G. (2011). *Events Management*, 3rd edition. Oxford, Butterworth-Heinemann.
- Carvalho, P. G., Lourenço, R. (2008). *Turismo de Prática Desportiva: um Segmento do Mercado de Turismo Desportivo*, disponível em: (<https://mpira.ub.uni-muenchen.de/10959/>).
- Cater, E. (1993). *Ecotourism in the third world: Problems for sustainable tourism development*. *Tourism Management*, 14(2), 85–90.
- Centre for Responsible Travel. (2015). *The case for Responsible travel: Trends & statistics 2015*, disponível em: (<https://ecotourism.app.box.com/s/rxiyp65744sqilmrybfk8mys3qvjbe9g>), última vez acessado a 5 de janeiro de 2024;
- Chalip, L., Green, C., & Vander Velden, L. (1998). *Sources of interest in travel to the Olympic Games*. *Journal of Vacation Marketing*, 4, pp. 7–22. Doi: (10.1177/135676679800400102).
- Chutipongdech, T., Kampitak, T. (2022). *A Systematic Review of the Key Success Factors of Sports Event Management: A Resource-based View Approach*. *Annals of Applied Sport Science*, 1-11, doi: (10.29252/aassjournal.1100).
- De Knop, P. (1990). *Sport for all and active tourism*. *World Leisure and Recreation*, 32, pp. 30–36, disponível em: (<https://doi.org/10.1080/10261133.1990.10559120>).
- DOITY (2024). *Saiba quais são os principais métodos de pesquisa*, disponível em: (<https://doity.com.br/blog/metodos-de-pesquisa/>), última vez acessado a 16 de março de 2024.
- Dos Santos, M. (2014). *Strategies in Sports Marketing: Technologies and Emerging Trends*. Pennsylvania, IGI Global.
- Eisinger, P. (2000). *The Politics of Bread and Circuses: Building the City for the Visitor Class*. *Urban Affairs Review* 35(3), pp. 316–333.
- EventIMFACTS, disponível em: (<https://www.eventimpacts.com/>), última vez acessado a 25 de março de 2024.

- Ferreira, Ana Rita Amaral. (2017) “*Impacto dos eventos desportivos internacionais no turismo regional: um estudo de caso*”. 91 p. (Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais: Recursos Humanos). Ponta Delgada: Universidade dos Açores, disponível em: (<http://hdl.handle.net/10400.3/4792>).
- Fraleigh, W. (1984). *Right Actions in Sport – ethics for the contestants*. Illinois, Human Kinetics, 195 p.
- Gammon, S. (2020). *Sport Events: typologies, people and place. The Routledge Handbook of Events*, 2nd Edition, Routledge.
- Getz, D. (2005). *Event Management and Event Tourism*, 2nd ed.; Cognizant: New York, NY, USA.
- Getz, D. (2008). *Event tourism: Definition, evolution, and research. Tourism Management*, 29 (3), 403–428. Doi: (10.1016/j.tourman.2007.07.017).
- Getz, D., McConnell, A. (2011). *Serious Sport Tourism and Event Travel Careers. Journal of Sport Management*, 25(4), pp. 326-338. Doi: (10.1123/jsm.25.4.326).
- Getz, D., Page, S. (2016). *Event Studies: Theory, research, and policy for planned events*. Doi: (10.4324/9781315708027).
- Gibson, H. J. (1998). *Sport Tourism: A Critical Analysis of research. Sport Management Review*, 4, pp. 1-19. Doi: (10.1016/S1441-3523(98)70099-3).
- Gibson, H.J.; Kaplanidou, K.; Kang, S.J. (2012). *Small-scale event sport tourism: A case study in sustainable tourism. Sport Management*, 15, pp. 160-170.
- Gil, A.C. (1991). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo, Editora ATLAS, S.A., 3^a edição., pp. 58-125.
- Gil, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, Editora ATLAS, S.A., 6^a edição, pp. 1-31.
- Glyptis, S. (1991). *Sport and tourism. In C. Cooper (Ed.), Progress in tourism, recreation, and hospitality management*. 3rd ed., pp. 165–183. London, Belhaven Press.
- Green, P. E., Rao, V. R. (1970). *Rating Scales and Information Recovery – How many Scales and Response Categories to use?. Journal of Marketing*, vol. 34, n.º 3, p. 33-39, Sage Publications, Inc., disponível em: (<https://doi.org/10.2307/1249817>).
- Harpe, S.E. (2015). *How to analyze Likert and other rating scale data (Currents in Pharmacy Teaching and Learning)*, 7(6), p. 836-850, doi: (10.1016/j.cptl.2015.08.001).
- Higgins-Desbiolles, F. (2006). *More than an “industry”: The forgotten power of tourism as a social force. Tourism Management*, 27(6), p. 1192-1208.
- Hlabane, B. (2010) *Sociology of Sports Mega Events: A Tourism Perspective*, pp. 74-100. Ritsumeikan Asia Pacific University, disponível em:

(<https://www.semanticscholar.org/paper/Sociology-of-Sports-Mega-Events%3A-A-Tourism-Hlabane/11eb659d1cca5e7c6653f771d83fdb6403c717de>).

- Horne, John. (2004). *The Global Game of Football: The 2002 World Cup and Regional Development – Third World Quarterly* 25(7), pp. 1233-1244.
- Instituto Nacional de Estatística (INE), disponível em: (https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main), última vez acessado a 10 de maio de 2024.
- IPDJ (2021), *Carta Europeia do Desporto*, disponível em: (<https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta%20Europeia%20do%20Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>), última vez acessado a 24 de junho de 2024.
- Jago, L.K. and Shaw, R.N. (1999). *Consumer Perceptions of Special Events: A Multi-stimulus Validation. Journal of Travel and Tourism Marketing*, 8(4): pp. 1–21.
- Kaplanidou, K., Kerwin, S., Karadakis, K. (2013). *Understanding sport event success: exploring perceptions of sport event consumers and event providers*, *Journal of Sport & Tourism*, 18 (3), pp.137-159, doi: (10.1080/14775085.2013.861358).
- Kokolakis, S. (2018). *Critical Success Factors and Their Implementation in Sports Events Organisation and Management*. Faculty of Health Sciences and Sport, University of Stirling, Scotland UK.
- Kurtzman, J., Zauhar, J. (2003). *A Wave in Time – The Sports Tourism Phenomena. Journal of Sport & Tourism*, 8(1), pp. 35-47. Doi: (10.1080/14775080306239).
- Liu, Y., Chiang, J., Ko, P. (2003). *The benefits of tourism for rural community development*, disponível em: (<https://doi.org/10.1057/s41599-023-01610-4>).
- Lu, H. (2021). *Hallmark Sporting Events as a Vehicle for Promoting the Sustainable Development of Regional Tourism: Strategic Perspectives from Stakeholders*. Doi: (10.3390/su13063460).
- Madrigal, R., Bee, C., and LaBarge, M. (2005). *Using the Olympics and FIFA World Cup to Enhance Global Brand Equity*. Pp. 179-190 in *Global Sport Sponsorship*. J Amis and T.B Cornwell, eds. Oxford: Berg.
- Masterman, G. (2009). *Strategic Sports Event Management*. Oxford, Routledge, disponível em: (<https://doi.org/10.4324/9780080949628>).
- Melo, R., Andrade, C. S., Rheenen, D.V., Sobry, C. (2021). *Portugal: Small Scale Sport Tourism Events and Local Sustainable Development. The Case of the III Running Wonders Coimbra. Sports Economics, Management and Policy*, vol.18, pp.173-190.
- Nogawa, H., Yamguchi, Y., & Hagi, Y. (1996). *An empirical research study on Japanese sport tourism in Sport-for-All Events: Case studies of a single-night event and a multiple-night event. Journal of Travel Research*, 35, pp. 46–54. Doi: (10.1177/004728759603500208).

- O'Brien, D.; Chalip, L. (2008). *Sport Events and Strategic Leveraging: Pushing towards the Triple Bottom Line*. In *Tourism Management: Analysis, Behaviour and Strategy*; Oxfordshire, UK, pp. 318–338.
- Observatório do Turismo dos Açores (OTA), disponível em: (<https://otacores.com/>), última vez acessado a 6 de maio de 2024.
- Paiágua, F. (2020). *Perfil do turista desportivo de aventura*. Lisboa, pp. 12, disponível em: (<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/24744>).
- Pereira, E., Carvalho, J. (2004). *Desporto e turismo: modelos e tendências, Povos E Culturas*, 9, pp. 233-248, disponível em: (<https://doi.org/10.34632/povoseculturas.2004.8830>).
- Pinheiro, Sérgio Cláudio da Silva Rodrigues (2016). “Estudo de impacto e satisfação de evento desportivo: um caso prático”. 88 p. (Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais). Ponta Delgada: Universidade dos Açores, disponível em: (<http://hdl.handle.net/10400.3/4105>).
- Richards, G. (1996). *Skilled consumption and UK ski holidays*. *Tourism Management*, 17, pp. 25–34, doi: (10.1016/0261-5177(96)00097-0).
- Ritchie, J.R.B. (1984). *Assessing the Impact of Hallmark Events: Conceptual and Research Issues*. *Journal of Travel Research*, 23(1), pp. 2–11.
- Roche, M. (2000). *Mega-Events and Modernity. Olympics and Expos in the Growth of Global Culture*. London, Routledge.
- Rooney, J. F. (1988). *Mega-sports Events as Tourist Attractions: A Geographical Analysis*”, *Proceedings, Tourism Research: Expanding Boundaries, Travel and Tourism Research Association, 19th Annual Conference, Montreal*: Travel and Tourism Research Association, pp. 93–99.
- Sarmiento, J. P., Pinto, A., Silva, C.A., Pedroso, C.A. (2011). *O evento desportivo: Etapas, fases e operações*. *Revista intercontinental de gestão desportiva*, vol.1(2), pp. 79-96, disponível em: (<https://www.semanticscholar.org/paper/O-EVENTO-DESPORTIVO%3A-ETAPAS%2C-FASES-E-OPERA%C3%87%C3%95ES-Sarmiento-Pinto/fec658d8815b9b9b9e8d923c5a40f6d8220d93fb>).
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), disponível em: (<https://srea.azores.gov.pt/>), última vez acessado a 12 de maio de 2024.
- Silva, E. L., Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. UFSC, 4^a edição, disponível em: (https://www.researchgate.net/publication/312125489_Metodologia_da_Pesquisa_e_Elaboracao_de_Dissertacao).
- Tabata, R. (1992). *Scuba diving holidays*. In B. Weiler & C. Hall (Eds.), *Special interest tourism*, pp. 171–184. London, Belhaven Press.
- Turismo de Portugal (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo. Revisão e objetivos 2013–2015*. Lisboa, Portugal, disponível em:

(<https://travelbi.turismodeportugal.pt/politicas-e-estrategia/plano-estrategico-nacional-do-turismo-revisao-2013/>), última vez acessado a 5 de janeiro de 2024.

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027 – Liderar o Turismo do Futuro*. Lisboa, Portugal, disponível em: (https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Estrategia/Estrategia_2027/Paginas/default.aspx), última vez acessado a 7 de janeiro de 2024.

Turismo de Portugal (2023^a). *Programa Portugal Events*. Lisboa, Portugal, disponível em: (<https://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/programas/Paginas/programa-portugal-events.aspx>), última vez acessado a 5 de janeiro de 2024.

Turismo de Portugal (2023b). *Portugal: o melhor destino mundial de golfe / 2023*. Lisboa, Portugal, disponível em: (<https://travelbi.turismodeportugal.pt/golfe/portugal-o-melhor-destino-mundial-de-golfe-2023/>), última vez acessado a 7 de janeiro de 2024.

Vinokur, Martin B. (1988). *More than a game – Sports and Politics*. New York, Greenwood.

Walo, M., Bull, A., & Breen, H. (1996). *Achieving economic benefits at local events: A case study of a local sports event*. *Festival Management and Event Tourism*, 4, pp. 95–106.

Zahari, W., Rahman, I., Gwamna, E. (2015). *Critical Success Factors (CSFs) of Meeting, Incentive, Convention and Exhibition (MICE) Event Management*. *Journal of computational and Theoretical Nanoscience*, Vol. 4, 400-407, doi: (10.1166/asl.2015.6014).

Ziakas, V. (2013). *A multi-dimensional investigation of a regional event portfolio: Advancing theory and praxis*. *Event Management*, 17(1), pp. 27–48, doi: (10.3727/152599513X13623342048095).

Ziakas, V. (2020). *Leveraging Sport Events for Tourism Development: The Event Portfolio Perspective*. *Journal of Global Sport Management*, 8(1), pp. 43-72, 75, disponível em: (<https://doi.org/10.1080/24704067.2020.1731700>).

ANEXOS

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - Questionário.....	78
ANEXO II – Entidades contactadas	83
ANEXO III – Satisfação com as atividades de animação turística	86
ANEXO IV – Despesas do setor turístico	87
ANEXO V – Infográficos representativos da caracterização da amostra e das frequências de classificação dos fatores.....	89
ANEXO VI – Classificação dos fatores.....	98
ANEXO VII – Estatísticas descritivas das classificações de cada fator por questão de caracterização da amostra (Q1-Q8).....	100
ANEXO VIII – Regressões ordinais.....	118
ANEXO IX – Testes de Kruskal-Wallis	136
ANEXO X – Dendogramas de agregação dos fatores	140
ANEXO XI – Agregação dos fatores	143
ANEXO XII – Agregação dos indivíduos.....	144

ANEXO I – Questionário

Nota Prévia: Este questionário foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais, com especialização em Finanças e Contabilidade. Os dados recolhidos serão apenas utilizados para efeitos de publicações académicas e visam uma melhor compreensão acerca dos fatores de maior impacto no sucesso dos eventos desportivos realizados na RAA, contribuindo para o reconhecimento académico desta temática.

1. Quais são as modalidades desportivas que mais acompanha ou frequenta?

- Futebol Futsal Voleibol Basquetebol Andebol Artes Marciais
- Trail Running Atletismo Natação Desportos Motorizados (Rali, F1, etc...)
- Ciclismo Fisiculturismo Outras: _____

2. Com que frequência assiste a eventos de carácter desportivo de forma presencial?

- Nunca
- Muito Raramente (No máximo 2 vezes por ano)
- Raramente (Cerca de 3 a 5 vezes por ano)
- Pouco frequentemente (Cerca de 6 a 8 vezes por ano)
- Com alguma frequência (Cerca de 1 a 2 vezes por mês)
- Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)
- Máxima frequência (2 ou mais vezes por semana)

3. Com que frequência assiste a eventos de carácter desportivo de forma remota (TV, Livestream, rádio, etc...)?

- Nunca
- Muito Raramente (No máximo 2 vezes por ano)
- Raramente (Cerca de 3 a 5 vezes por ano)
- Pouco frequentemente (Cerca de 6 a 8 vezes por ano)
- Com alguma frequência (Cerca de 1 a 2 vezes por mês)
- Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)
- Máxima frequência (2 ou mais vezes por semana)

4. Aproximadamente, qual o número de anos de experiência na organização ou coorganização de eventos e atividades de cariz desportivo?

- Não Aplicável
- Cerca de 1 a 2 anos de experiência
- Entre 3 a 5 anos de experiência
- Entre 6 a 9 anos de experiência
- Entre 10 a 14 anos de experiência
- 15 ou mais anos de experiência

5. Aproximadamente, qual o número de anos de experiência na participação ativa e frequente em eventos e atividades de cariz desportivo?

- Não Aplicável
- Cerca de 1 a 2 anos de experiência
- Entre 3 a 5 anos de experiência
- Entre 6 a 9 anos de experiência
- Entre 10 a 14 anos de experiência
- Entre 15 a 19 anos de experiência
- 20 ou mais anos de participação ativa em eventos desportivos

6. Aproximadamente, interveio na organização ou coorganização de quantos eventos desportivos?

- Não Aplicável
- 1-5
- 6-14
- 15-24
- 25-39
- 40-59
- 60-99
- 100 ou +

7. Aproximadamente, participou de forma ativa em quantos eventos desportivos?

- Não Aplicável
- 1-5
- 6-14
- 15-24
- 25-39
- 40-59
- 60-99
- 100-150
- 150 ou +

8. Qual a sua idade?

- 0-14 Anos
- 15-19 Anos
- 20-24 Anos
- 25-29 Anos
- 30-34 Anos
- 35-39 Anos
- 40-44 Anos
- 45-49 Anos
- 50-54 Anos
- 55-59 Anos
- 60-64 Anos
- 65 ou mais Anos

Determinação dos fatores críticos de sucesso: Forneça a sua opinião quanto à importância dos seguintes fatores aquando da organização e realização de eventos desportivos na Região Autónoma dos Açores (Escala de Likert a 7 níveis). Dê uma rápida leitura dos fatores a classificar e forneça a sua opinião de forma justa e fidedigna quanto ao seu nível de importância, de modo a distinguir de forma mais clara e objetiva os fatores mais importantes para o sucesso dos eventos desportivos realizados na RAA.

Tabela A1. Fatores a classificar pelos inquiridos

FATORES	1 (Mínima Importância)	2	3	4	5	6	7 (Máxima Importância)
Objetivos ambiciosos e claros							
Experiência em gestão de eventos por parte da entidade organizadora							
Equipa organizadora multidisciplinar							
Comunicação e marketing							
Boa comunicação interna							
Patrocinadores do evento							
Realização do evento de acordo com informação previamente disponibilizada ao público geral							
Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público geral							
Definição de um regulamento interno adequado ao evento							
Custos com o cumprimento de códigos de ética							
Acessibilidade das infraestruturas							
Recinto atraente ao público e adequado ao evento							
Localização do recinto do evento							
Iluminação adequada em todo o recinto							
Disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto							
Definição de medidas de segurança rígidas e abrangentes							
Equipa de segurança numerosa e coesa							
Serviços médicos próximos ao evento							
Gestão de audiência e delimitação objetiva dos espaços do recinto							
Disponibilização abundante e acessível de refrescos/consumíveis							
Eficiência das bilheteiras							
Destaque de um momento ou atração principal no evento							
Qualidade da atração principal para os participantes e espetadores							
Demonstração de um nível de competitividade superior							

Tabela A1. (continuação)

FATORES	1 (Mínima Importância)	2	3	4	5	6	7 (Máxima Importância)
Inovações nos atributos do evento (ex. classificação, diferenciação)							
Qualidade dos serviços disponíveis no recinto do evento							
Instalações sanitárias limpas e acessíveis							
Dinamização e envolvimento da comunidade no evento							
Contributo para os objetivos sociais da comunidade							
Contributo para a economia local/regional/nacional							
Contributo para a animação turística							
Número de funcionários e voluntários afetos ao evento							
Fornecimento de condições ótimas aos participantes e voluntários							
Mínimização do impacto ambiental (emissões de CO2)							
Cumprimento das metas ambientais estratégicas							
Controlo de preços impostos aos participantes/espetadores							
Fornecimento de souvenirs/regalias							
Recursos financeiros disponíveis para reagir a necessidades que surjam no decorrer do evento							
Disponibilização de inquéritos à satisfação dos participantes, espetadores, voluntários, entre outros							

Fonte: Elaboração própria

ANEXO II – Entidades contactadas

Tabela A2. Listagem das entidades contactadas e dos seus contactos

Entidades contactadas
Associação de Atletismo de São Miguel
Clube Atlético Desportivo de São Pedro
Clube Desportivo Escolar de Capelas
Clube Desportivo Santa Clara
Clube Escolar de Desporto da EB Arrifes
Laranjeiras Clube
Juventude Ilha Verde
Núcleo Sportinguista de São Miguel
Clube Desportivo Operário Lagoa
CDE Ginetes/Morcegos
Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes AA
Mira Mar Sport Clube
Grupo Desportivo de São Roque
Grupo Desportivo Botafogo
Clube Desportivo “Os Metralhas”
ACRD Jovens da Escola Prof. Capelas
Clube Desportivo Escolar Os Fuseiros
UACSports
Clube Desportivo Escolar de Água de Pau
CDE da Maia
CDE Ponta Garça
CD de VFC
Fazenda Sport Clube – SM
AD Unidos Por Si
Morcegos Trail Clube
Clube de Praticantes de Atletismo HL Runners Club
Clube de Praticantes #LetsRunAzores
Clube União Micaelense
Active Clube Funcional
AD Azores Great Islands Run
GD São Vicente Ferreira
Grupo Desportivo Comercial
Clube Naval VFC
Clube ANA Santa Maria
Clube Asas do Atlântico
Associação Andebol Ilha Santa Maria
Associação Basquetebol Ilha Santa Maria
Associação Voleibol Ilha Santa Maria
Representante da AFPD
CDE Santa Maria

Tabela A2. (continuação)

Entidades contactadas
CD “Os Marienses”
GD Gonçalo Velho
Clube Naval SMA
GD São Pedro
CD Santo Espírito SMA
Clube Desportivo Escolar do Corvo
Morro Alto Sport Clube (Santa Cruz das Flores)
ADC Bombeiros Voluntários da Horta
Castelo Branco Sport Clube
Clube Independente Atletismo Ilha Azul
Associação de Voleibol do Capelo
ACDR da Graciosa
Clube Central Recreativo – Sporting Clube de Guadalupe
Clube Desportivo Escolar Ilha Branca
Graciosa Futebol Clube
Santa Cruz Sport Club
Associação de Atletismo da Ilha Terceira
Clube de Atletismo da Terceira
Associação “Os Montanheiros”
Associação de Voleibol da Ilha Terceira
ADREP
AJFB
Associação de Futebol de Angra do Heroísmo
Terceira Automóvel Clube
Associação de Dança Desportiva RAA
Clube Naval de São Roque do Pico
Clube Boavista de São Mateus
Candelária Sport Clube
Futebol Clube da Madalena
Pico Automóvel Clube
Clube Náutico das Lajes do Pico
Clube Desportivo Lajense
FC Calheta
FC Marítimo Velense
Grupo Desportivo Velense
Liga Portuguesa de Futebol Profissional
Azores Challenge Experience
Ultra Blue island
Ecologic trail run
Epic Trail Run
Associação Learn to Appreciate
Povoação Trail

Tabela A2. (continuação)

Entidades contactadas
Câmara Municipal de Vila Franca do Campo
Câmara Municipal do Nordeste
Câmara Municipal da Ribeira Grande
Câmara Municipal da Lagoa
Câmara Municipal da Povoação
Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
Câmara Municipal da Praia da Vitória
Câmara Municipal de Vila do Porto
Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa
Câmara Municipal da Horta
Câmara Municipal de Velas
Câmara Municipal da Calheta
Câmara Municipal da Madalena
Câmara Municipal das Lajes do Pico
Câmara Municipal de São Roque do Pico
Câmara Municipal das Lajes das Flores
Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores
Câmara Municipal do Corvo
Serviço do desporto de Santa Maria
Serviço do desporto de São Miguel
Serviço do desporto da Terceira
Serviço do desporto da Graciosa
Serviço do desporto de São Jorge
Serviço do desporto do Pico
Serviço do desporto do Faial
Serviço do desporto das Flores
Serviço do desporto do Corvo

Fonte: Elaboração própria

ANEXO III – Satisfação com as atividades de animação turística

Tabela A3. Satisfação média dos turistas com as atividades de animação

Classificação	Atividades	Desvio Padrão [Verão14 – Verão23]	Média [Verão14 – Verão23]
1.º	Férias Ativas Natureza	0,3180	4,51
2.º	Passeios de Jipe	0,2759	4,49
3.º	Turismo de saúde e bem-estar	0,2539	4,42
4.º	Cetáceos	0,2071	4,41
5.º	<u>Atividades Desportivas</u>	<u>0,2483</u>	<u>4,40</u>
6.º	Obs. De aves	0,2098	4,40
7.º	Excursões	0,1864	4,38
8.º	Golfe	0,2618	4,34
9.º	Trilhos	0,1536	4,32
10.º	Passeios de bicicleta	0,1803	4,30
11.º	Atividades Equestres	0,1890	4,27
12.º	Mergulho	0,1810	4,26
13.º	Iatismo	0,1826	4,20
14.º	Surf	0,1500	4,20
15.º	Oferta Cultural	0,1281	4,18
16.º	Animação Turística na Natureza	0,1500	4,18
17.º	Standup Paddle	0,1773	4,09
18.º	Eventos Desportivos	0,0957	4,08
19.º	Windsurf	0,0900	4,01
20.º	Animação Noturna	0,2764	3,82
21.º	Oportunidades e Variedade de compras	0,1519	3,82

Fonte: OTA (2024)

ANEXO IV – Despesas do setor turístico

Tabela A4a. Despesa média dos turistas, segundo os resultados dos inquéritos efetuados pelo OTA

INQUÉRITOS	Média Gastos Animação	Média Gastos Viagem	Média Gastos Alojamento	Média Gastos Restauração	Média Gastos Rent-a-car
Verão 2014	N/A	750,93 €	648,40 €	364,39 €	397,98 €
Inverno 2014-15	N/A	512,65 €	396,47 €	236,75 €	248,33 €
Verão 2015	N/A	325,30 €	353,94 €	227,64 €	207,47 €
Inverno 2015-16	N/A	147,60 €	219,81 €	124,74 €	143,46 €
Verão 2016	146,97 €	356,06 €	366,57 €	214,35 €	168,39 €
Verão 2017	67,40 €	419,00 €	373,10 €	206,90 €	182,90 €
Verão 2018	150,00 €	1 020,00 €	400,00 €	250,00 €	150,00 €
Inverno 2018-19	70,00 €	250,00 €	400,00 €	150,00 €	70,00 €
Verão 2019	108,11 €	432,93 €	368,63 €	245,17 €	179,12 €
Inverno 2021-22	63,26 €	456,04 €	210,93 €	134,98 €	143,73 €
Verão 2022	197,03 €	708,62 €	683,23 €	406,50 €	552,84 €
Inverno 2022-23	223,06 €	617,95 €	556,36 €	340,81 €	346,28 €
Verão 2023	217,97 €	806,44 €	797,40 €	454,11 €	609,93 €
Média Total	<u>138,20 €</u>	523,35 €	444,22 €	258,18 €	261,57 €
Desvio Padrão	64,64	246,42	176,08	103,83	166,77
Média Verão	<u>147,91 €</u>	602,41 €	498,91 €	296,13 €	306,08 €
Desvio Padrão Verão	55,48	253,32	179,89	97,00	187,46
Média Inverno	<u>118,77 €</u>	396,85 €	356,71 €	197,46 €	190,36 €
Desvio Padrão Inverno	90,38	193,32	144,32	91,57	107,86

Fonte: OTA (2024)

Tabela A4b. Despesa média dos turistas, segundo os resultados dos inquéritos efetuados pelo OTA

INQUÉRITOS	Média Gastos Bares	Média Gastos Compras	Média Gastos Transferes	TOTAIS
Verão 2014	N/A	247,80 €	N/A	2 409,50 €
Inverno 2014-15	N/A	144,94 €	N/A	1 539,14 €
Verão 2015	77,57 €	128,36 €	N/A	1 320,28 €
Inverno 2015-16	38,66 €	74,12 €	N/A	748,39 €
Verão 2016	71,42 €	92,93 €	54,60 €	1 471,29 €
Verão 2017	53,50 €	60,00 €	20,10 €	1 382,90 €
Verão 2018	70,00 €	70,00 €	60,00 €	2 170,00 €
Inverno 2018-19	70,00 €	70,00 €	15,00 €	1 095,00 €
Verão 2019	103,52 €	101,93 €	66,58 €	1 606,00 €
Inverno 2021-22	54,95 €	58,30 €	47,63 €	1 169,82 €
Verão 2022	137,44 €	145,82 €	85,55 €	2 917,02 €
Inverno 2022-23	123,26 €	111,56 €	63,48 €	2 382,76 €
Verão 2023	138,01 €	164,17 €	106,53 €	3 294,57 €
Média Total	85,30 €	113,07 €	57,72 €	<u>1 881,61 €</u>
Desvio Padrão	34,78	53,74	28,78	760,84
Média Verão	93,07 €	126,38 €	65,56 €	<u>2 136,45 €</u>
Desvio Padrão Verão	33,92	60,77	29,32	751,21
Média Inverno	71,72 €	91,78 €	42,04 €	<u>1 465,69 €</u>
Desvio Padrão Inverno	36,67	35,79	24,72	623,49

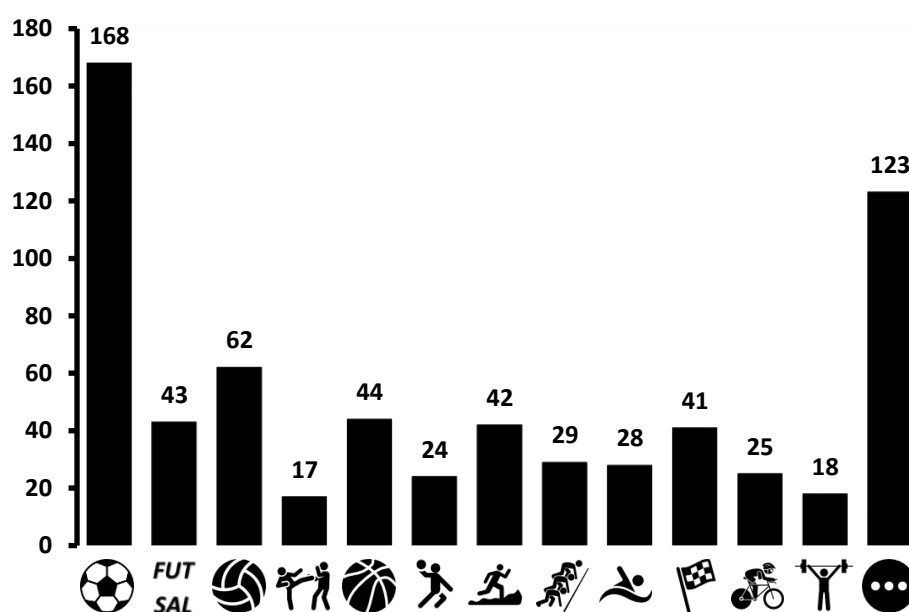
Fonte: OTA (2024)

ANEXO V – Infográficos representativos da caracterização da amostra e das frequências de classificação dos fatores

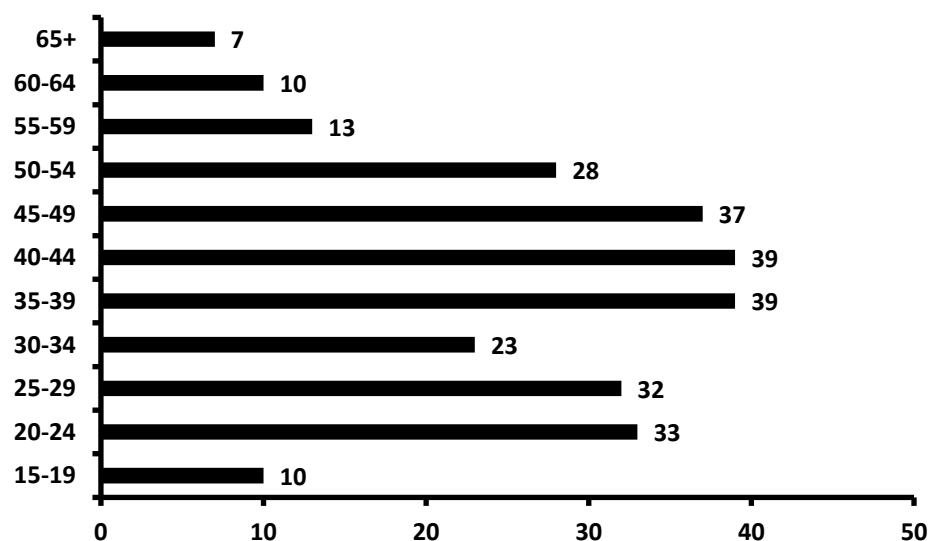


271 INQUÉRITOS

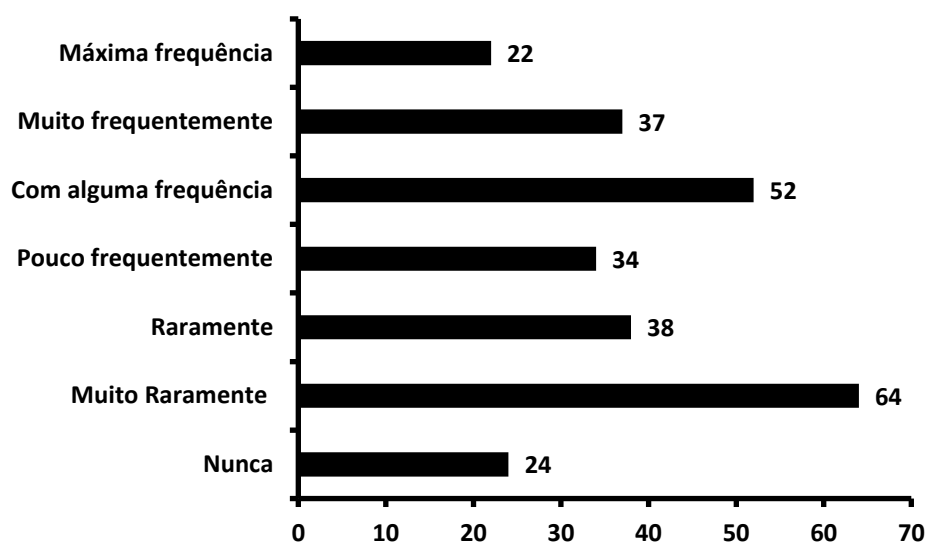
PRINCIPAIS INTERESSES DOS INQUIRIDOS



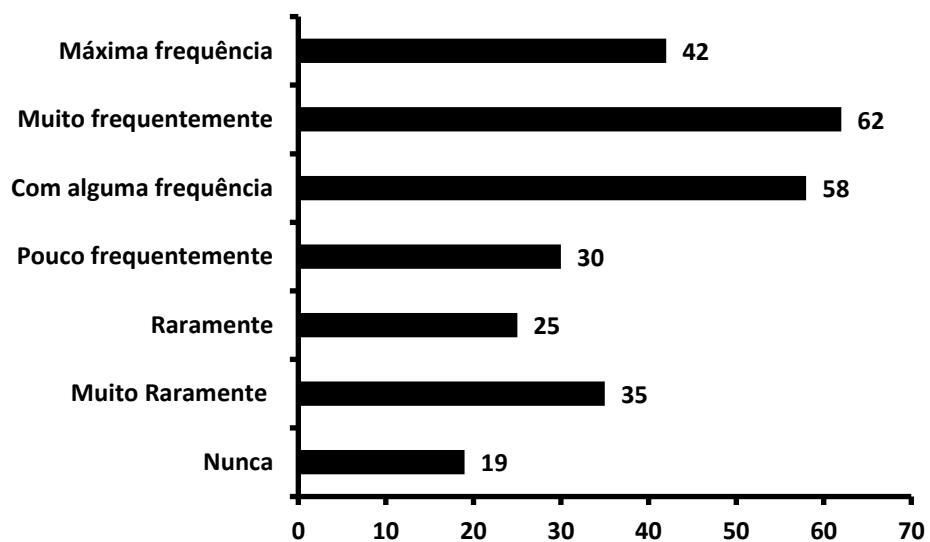
FAIXAS ETÁRIAS DOS INQUIRIDOS



ASSISTÊNCIA A EVENTOS DESPORTIVOS DE FORMA PRESENCIAL



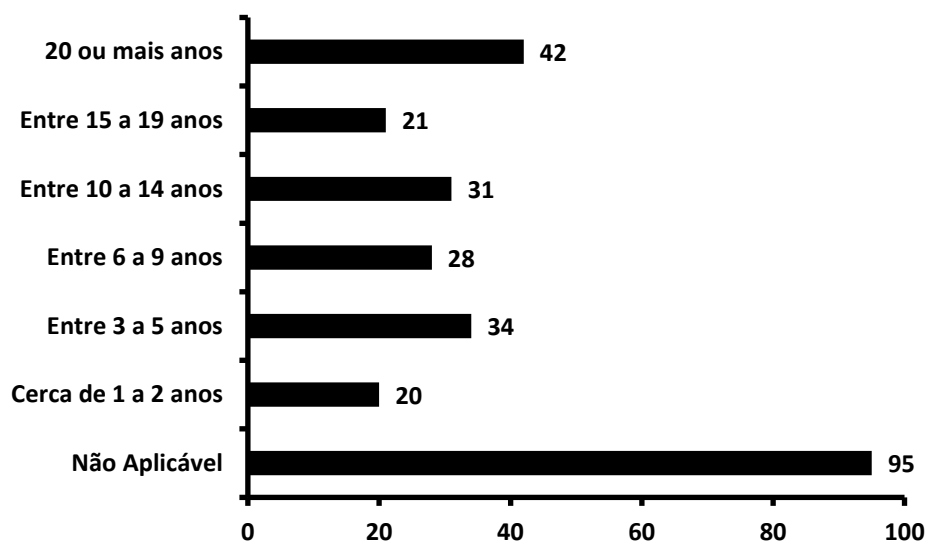
ASSISTÊNCIA A EVENTOS DESPORTIVOS DE FORMA REMOTA (EX: TV/STREAM)



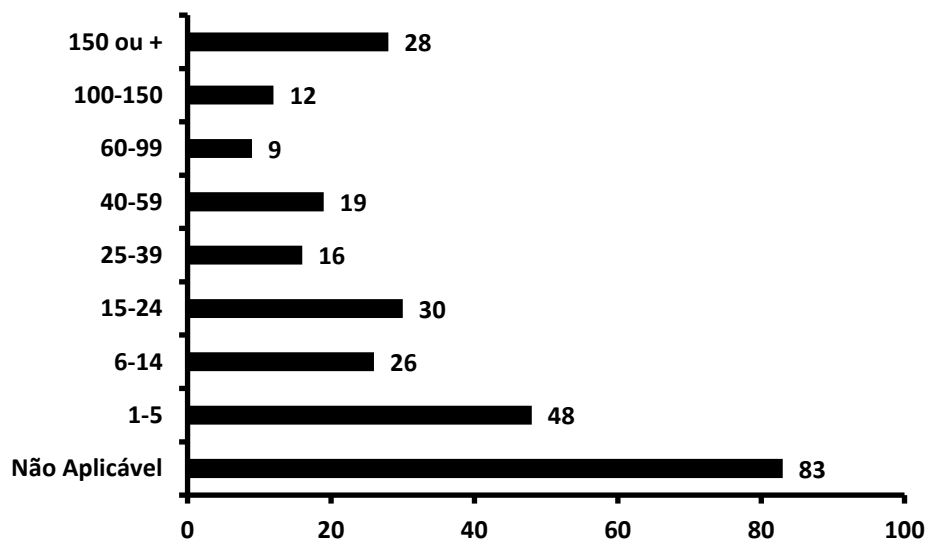
LEGENDA

- Máxima frequência - 2 ou mais vezes por semana
- Muito frequentemente - 1 vez por semana
- Com alguma frequência - 1 a 2 vezes por mês
- Pouco frequentemente - 6 a 8 vezes por ano
- Raramente - 3 a 5 vezes por ano
- Muito raramente - No máximo 2 vezes por ano

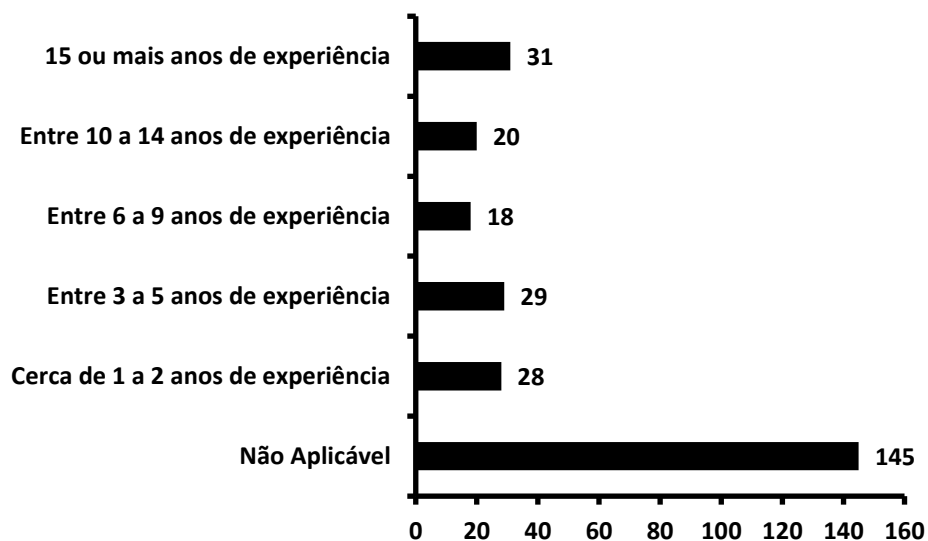
EXPERIÊNCIA NA PARTICIPAÇÃO ATIVA EM EVENTOS DESPORTIVOS



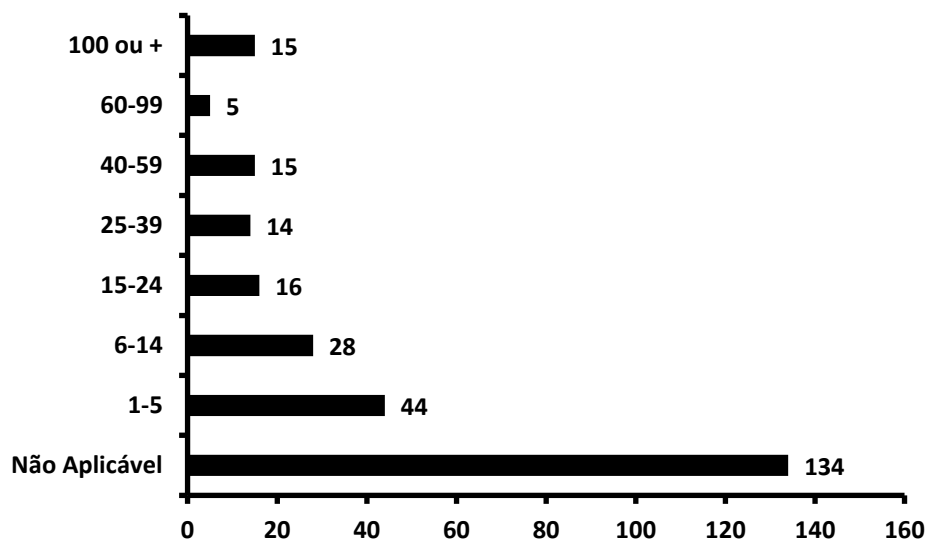
NÚMERO DE EVENTOS DESPORTIVOS PARTICIPADOS



EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS DESPORTIVOS



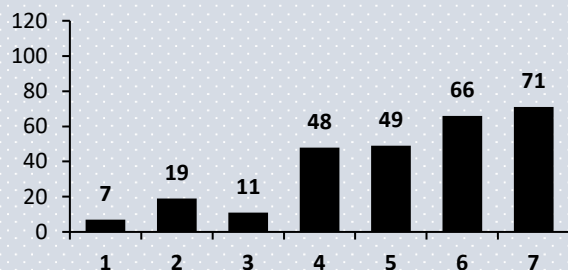
NÚMERO DE EVENTOS DESPORTIVOS ORGANIZADOS



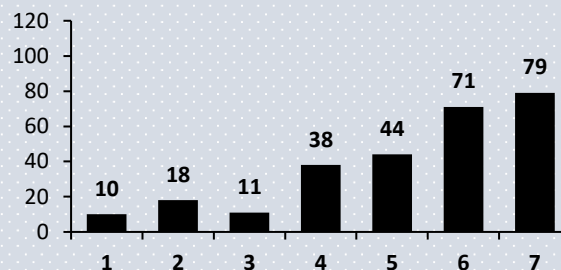
40 FATORES

APRESENTADOS PELA ORDEM DO QUESTIONÁRIO

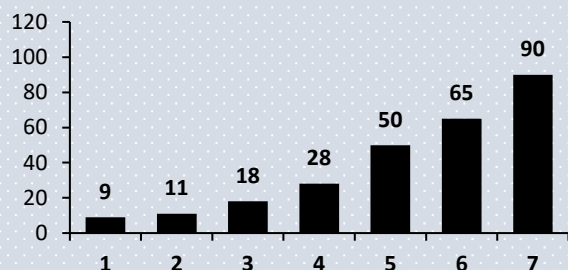
OBJETIVOS CLAROS E AMBICIOSOS



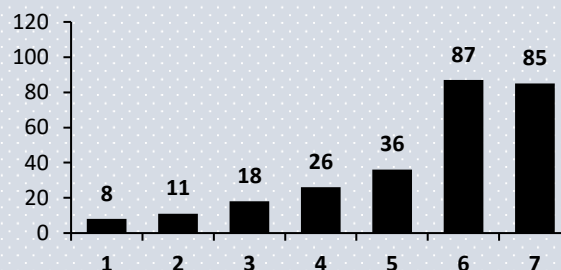
EXPERIÊNCIA DA ENTIDADE ORGANIZADORA



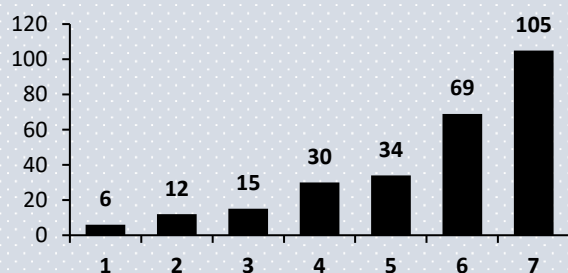
EQUIPA ORGANIZADORA MULTIDISCIPLINAR



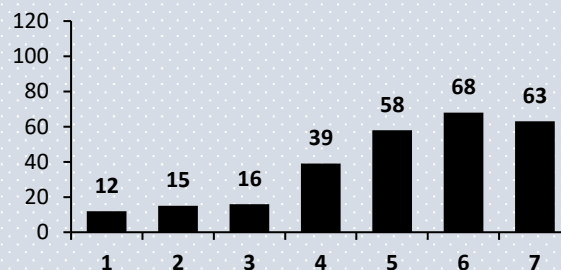
COMUNICAÇÃO E MARKETING



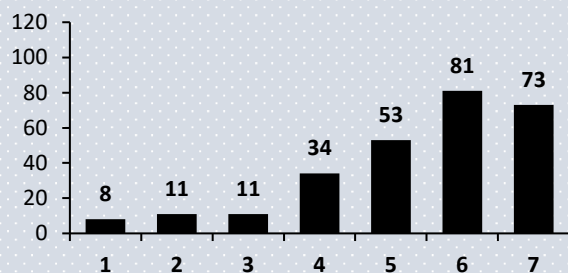
BOA COMUNICAÇÃO INTERNA



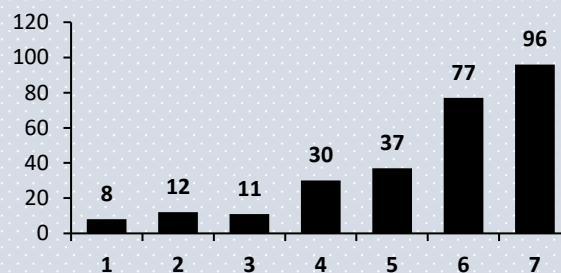
PATROCINADORES DO EVENTO DESPORTIVO



INFORMAÇÃO FIDEDIGNA AO EVENTO



CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS DIVULGADOS

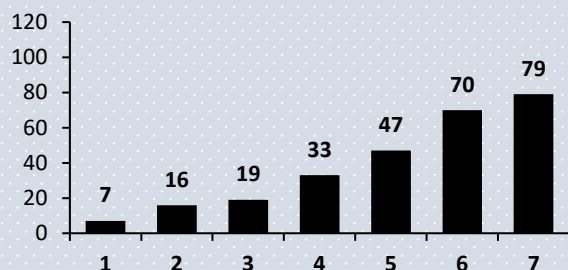


LEGENDA: 1 – MÍNIMA IMPORTÂNCIA / 7 – MÁXIMA IMPORTÂNCIA (ESCALA DE LIKERT)

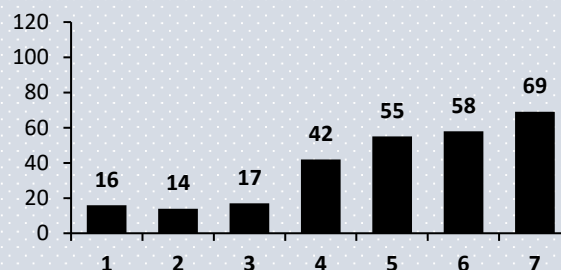
40 FATORES

APRESENTADOS PELA ORDEM DO QUESTIONÁRIO

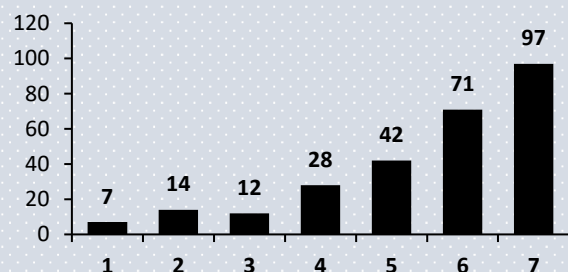
DEFINIÇÃO DE UM REGULAMENTO INTERNO ADEQUADO



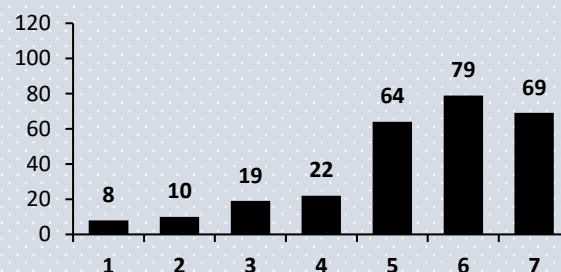
CUSTOS COM O CUMPRIMENTO DE CÓDIGOS DE ÉTICA



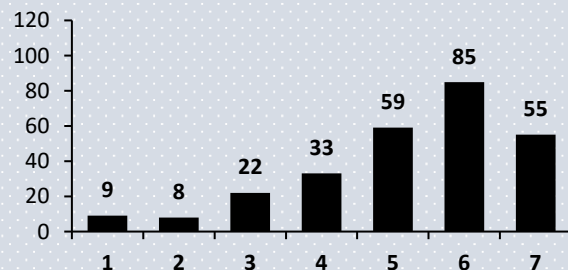
ACESSIBILIDADE DAS INFRAESTRUTURAS



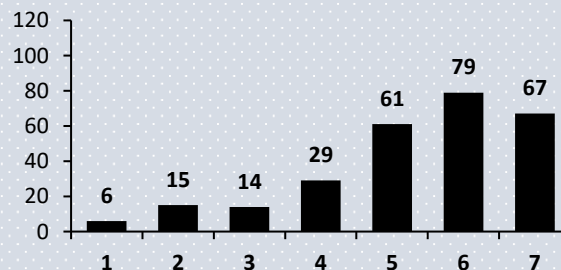
RECINTO ADEQUADO AO EVENTO E ATRAENTE AO PÚBLICO



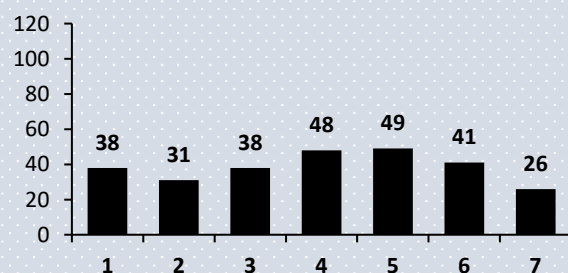
LOCALIZAÇÃO DO RECINTO DO EVENTO



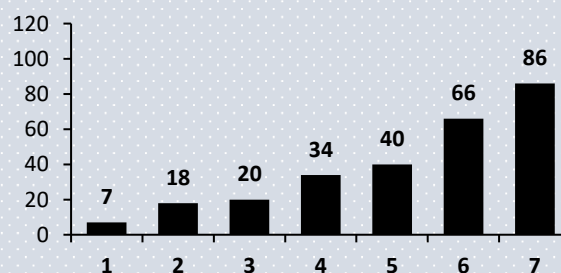
ILUMINAÇÃO EM TODO O RECINTO



DISPONIBILIZAÇÃO DE REDE WIFI



DEFINIÇÃO DE MEDIDAS DE SEGURANÇA RÍGIDAS

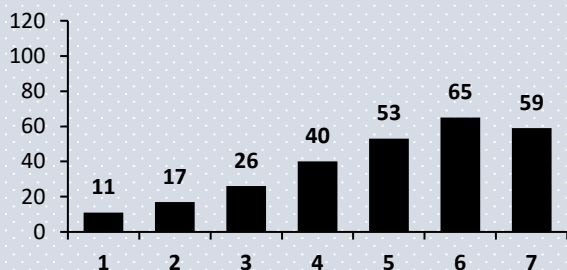


LEGENDA: 1 – MÍNIMA IMPORTÂNCIA / 7 – MÁXIMA IMPORTÂNCIA (ESCALA DE LIKERT)

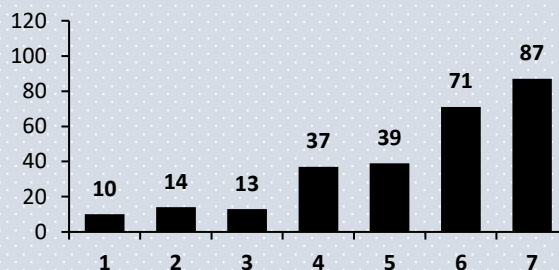
40 FATORES

APRESENTADOS PELA ORDEM DO QUESTIONÁRIO

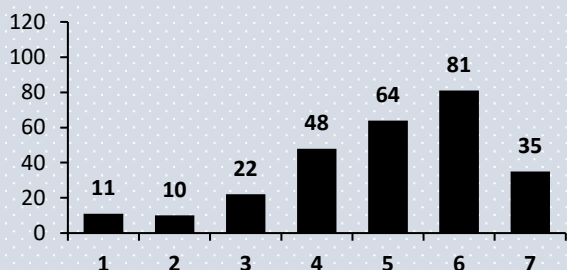
EQUIPAS DE SEGURANÇA NUMEROSAS E COESAS



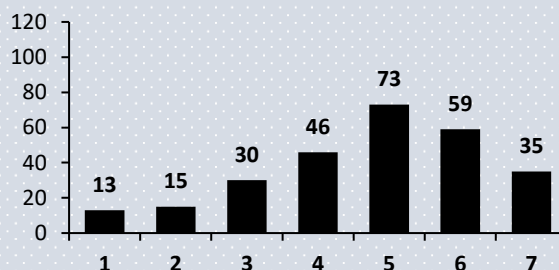
SERVIÇOS MÉDICOS ACESSÍVEIS E PRÓXIMOS AO EVENTO



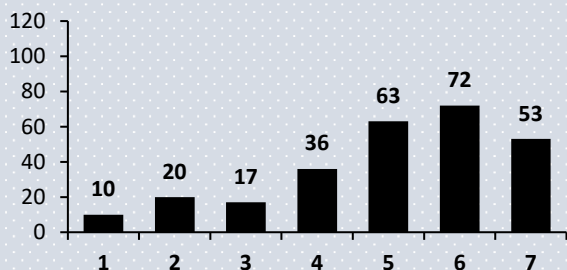
GESTÃO E DELIMITAÇÃO DA AUDIÊNCIA E DOS ESPAÇOS



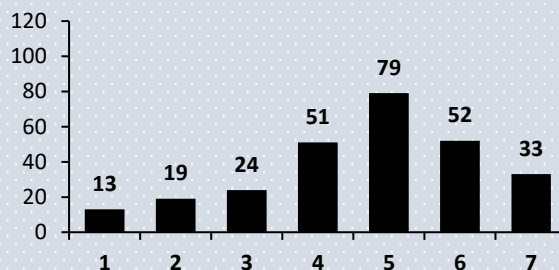
OFERTA ABUNDANTE DE REFRESCOS E OUTROS CONSUMÍVEIS



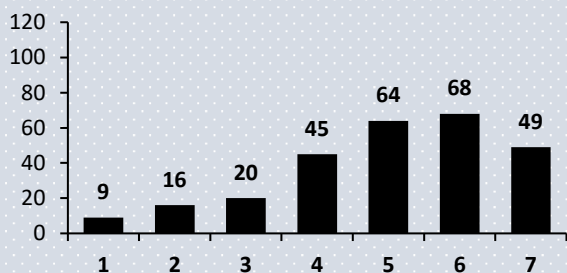
EFICIÊNCIA DAS BILHETEIRAS



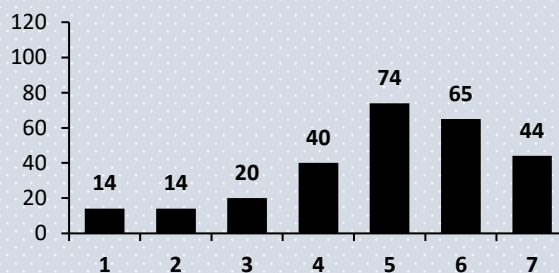
OFERTA DE UM MOMENTO OU ATRAÇÃO PRINCIPAL DISTINGUÍVEL



QUALIDADE DA ATRAÇÃO PRINCIPAL



DEMONSTRAÇÃO DE UM NÍVEL DE COMPETITIVIDADE SUPERIOR

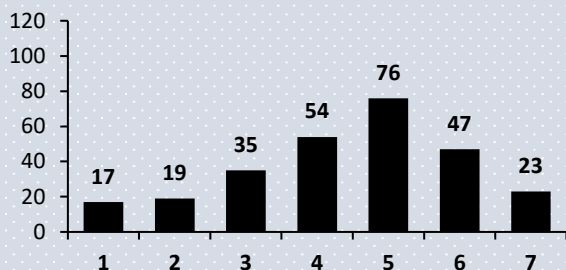


LEGENDA: 1 – MÍNIMA IMPORTÂNCIA / 7 – MÁXIMA IMPORTÂNCIA (ESCALA DE LIKERT)

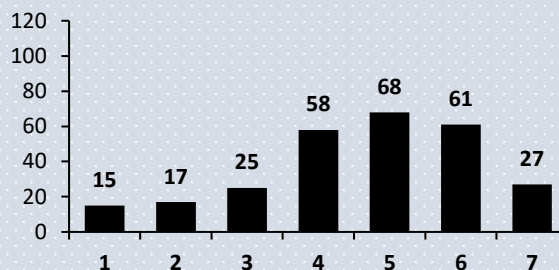
40 FATORES

APRESENTADOS PELA ORDEM DO QUESTIONÁRIO

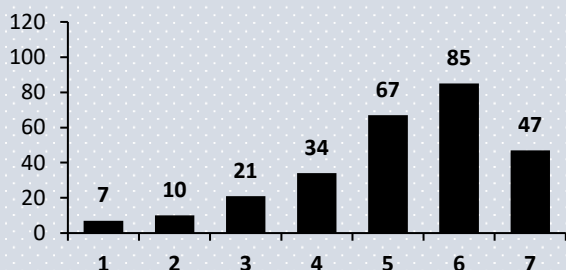
OFERTA DE ATIVIDADES AUXILIARES (MINI-EVENTOS)



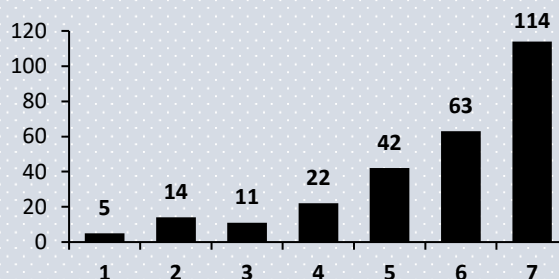
INOVAÇÕES ÀS CARACTERÍSTICAS DO EVENTO



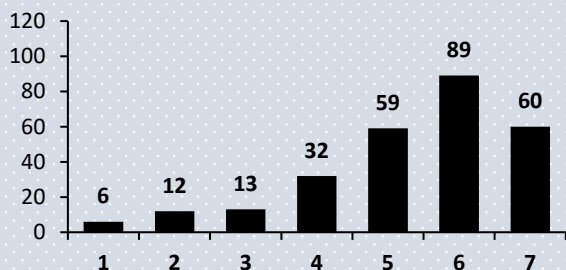
QUALIDADE DOS SERVIÇOS DISPONÍVEIS NO RECINTO DO EVENTO



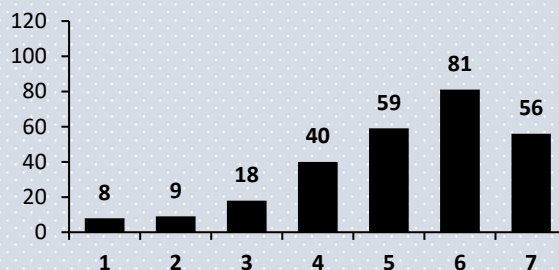
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS LIMPAS E ACESSÍVEIS



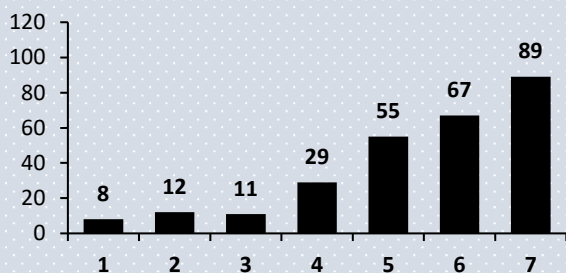
DINAMIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE



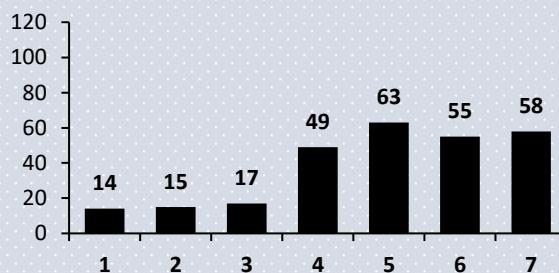
CONTRIBUTO DO EVENTO PARA OS OBJETIVOS SOCIAIS DA COMUNIDADE



CONTRIBUTO DO EVENTO PARA A ECONOMIA



CONTRIBUTO DO EVENTO PARA A DIVERSIDADE DA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

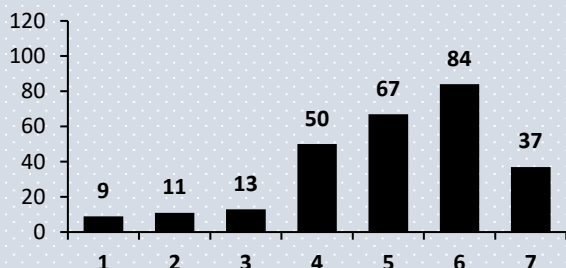


LEGENDA: 1 – MÍNIMA IMPORTÂNCIA / 7 – MÁXIMA IMPORTÂNCIA (ESCALA DE LIKERT)

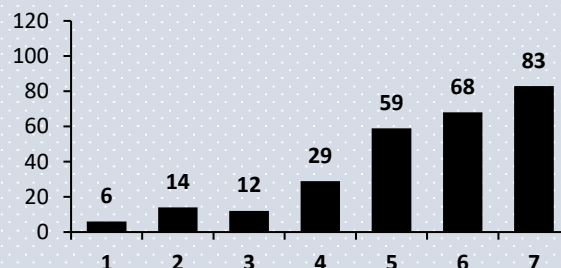
40 FATORES

APRESENTADOS PELA ORDEM DO QUESTIONÁRIO

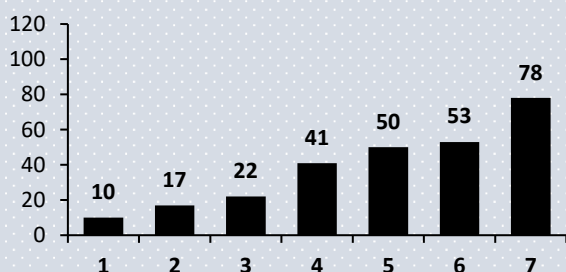
NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS AFETOS AO EVENTO



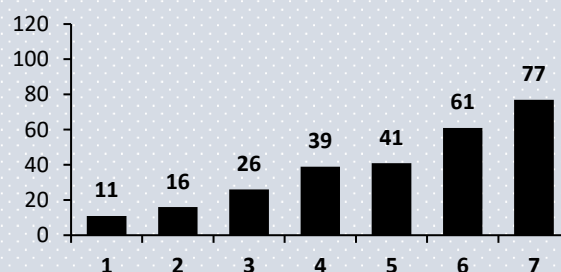
OFERTA DE ÓTIMAS CONDIÇÕES AOS PARTICIPANTES E VOLUNTÁRIOS



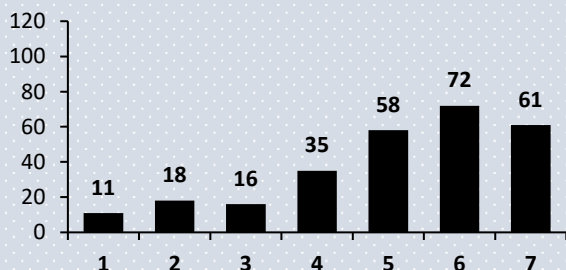
MINIMIZAÇÃO DAS EMISSÕES DE CO2 (IMPACTO AMBIENTAL)



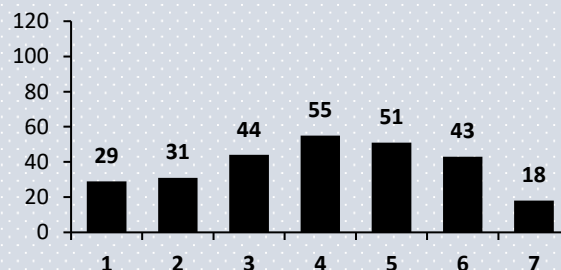
CUMPRIMENTO DAS METAS AMBIENTAIS ESTRATÉGICAS



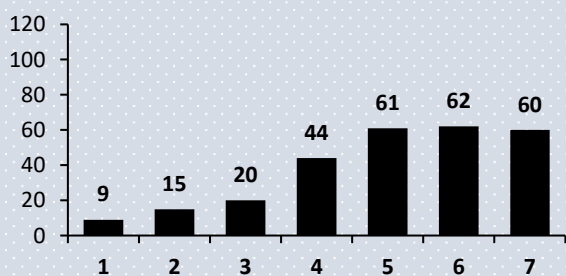
CONTROLO DE PREÇOS IMPOSTOS AOS PARTICIPANTES E ESPETADORES



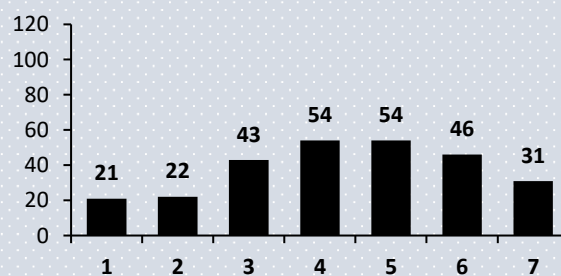
OFERTA DE SOUVENIRS E REGALIAS



DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS PARA REAGIR A NECESSIDADES EMERGENTES



IMPLEMENTAÇÃO DE INQUÉRITOS À SATISFAÇÃO



LEGENDA: 1 – MÍNIMA IMPORTÂNCIA / 7 – MÁXIMA IMPORTÂNCIA (ESCALA DE LIKERT)

ANEXO VI – Classificação dos fatores

Tabela A5. Classificação dos fatores, por médias decrescentes (do 1.º ao 40.º)

FATORES CLASSIFICADOS (MÉDIAS DECRESCENTES)	1	2	3	4	5	6	7	MÉDIA	DESVPAD
Instalações sanitárias limpas e acessíveis	5	14	11	22	42	63	114	5,68	38,87
Boa comunicação interna	6	12	15	30	34	69	105	5,59	35,95
Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público geral	8	12	11	30	37	77	96	5,55	34,76
Acessibilidade das infraestruturas	7	14	12	28	42	71	97	5,53	33,90
Comunicação e Marketing	8	11	18	26	36	87	85	5,48	33,62
Contributo para a economia local/regional/nacional	8	12	11	29	55	67	89	5,46	31,92
Fornecimento de ótimas condições aos participantes e voluntários	6	14	12	29	59	68	83	5,42	30,87
Equipa organizadora multidisciplinar	9	11	18	28	50	65	90	5,41	30,67
Realização do evento de acordo com a informação previamente disponibilizada ao público geral	8	11	11	34	53	81	73	5,39	30,74
Serviços médicos próximos ao evento	10	14	13	37	39	71	87	5,37	30,20
Recinto atraente ao público e adequado ao evento	8	10	19	22	64	79	69	5,35	30,59
Dinamização e envolvimento da comunidade no evento	6	12	13	32	59	89	60	5,34	31,31
Iluminação adequada em todo o recinto	6	15	14	29	61	79	67	5,32	29,60
Definição de medidas de segurança rígidas e abrangentes	7	18	20	34	40	66	86	5,30	28,25
Definição de um regulamento interno adequado ao evento	7	16	19	33	47	70	79	5,30	27,73
Experiência em gestão de eventos por parte da entidade organizadora	10	18	11	38	44	71	79	5,28	28,03
Localização do recinto do evento	9	8	22	33	59	85	55	5,21	28,74
Contributo para os objetivos sociais da comunidade	8	9	18	40	59	81	56	5,21	28,15
Objetivos ambiciosos e claros	7	19	11	48	49	66	71	5,20	26,27
Qualidade dos serviços disponíveis no recinto do evento	7	10	21	34	67	85	47	5,17	29,38
Minimização do impacto ambiental (emissões de CO2)	10	17	22	41	50	53	78	5,12	24,00
Cumprimento das metas ambientais estratégicas	11	16	26	39	41	61	77	5,12	23,85

Tabela A5. (continuação)

FATORES CLASSIFICADOS (MÉDIAS DECRESCENTES)	1	2	3	4	5	6	7	MÉDIA	DESVPAD
Patrocinadores do evento	12	15	16	39	58	68	63	5,11	24,53
Controlo de preços impostos aos participantes e espetadores	11	18	16	35	58	72	61	5,11	24,84
Recursos financeiros disponíveis para reagir rapidamente a necessidades que surjam no decorrer do evento	9	15	20	44	61	62	60	5,06	23,51
Custos com o cumprimento de códigos de ética	16	14	17	42	55	58	69	5,05	22,96
Número de funcionários e voluntários afetos ao evento	9	11	13	50	67	84	37	5,05	29,70
Eficiência das bilheteiras	10	20	17	36	63	72	53	5,03	24,34
Qualidade da atração principal para os participantes e espetadores	9	16	20	45	64	68	49	4,99	23,77
Equipa de segurança numerosa e coesa	11	17	26	40	53	65	59	4,99	21,25
Contributo para a animação turística	14	15	17	49	63	55	58	4,95	22,28
Gestão de audiência e delimitação objetiva dos espaços	11	10	22	48	64	81	35	4,94	27,08
Demonstração de um nível de competitividade superior	14	14	20	40	74	65	44	4,91	24,28
Disponibilização abundante e acessível de refrescos e consumíveis	13	15	30	46	73	59	35	4,73	22,19
Destaque de um momento ou atração principal no evento	13	19	24	51	79	52	33	4,67	23,27
Inovações dos atributos do evento	15	17	25	58	68	61	27	4,62	22,68
Criação de atividades auxiliares e próximas ao evento	17	19	35	54	76	47	23	4,42	21,65
Disponibilização de inquéritos à satisfação dos participantes, espetadores e voluntários, após a conclusão do evento	21	22	43	54	54	46	31	4,33	14,09
Fornecimento de souvenirs e regalias	29	31	44	55	51	43	18	3,99	13,20
Disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto	38	31	38	48	49	41	26	3,98	8,36
MÉDIA	11	15	20	39	55	68	63	5,09	-
DESVIO PADRÃO	6,31	4,91	8,43	9,44	11,49	12,22	24,14	-	-

Fonte: Elaboração própria

ANEXO VII – Estatísticas descritivas das classificações de cada fator por questão de caracterização da amostra (Q1-Q8)

Tabela A6. Abreviações de cada um dos rótulos dos fatores classificados

RÓTULOS	ABREV.
Objetivos ambiciosos e claros	f.1.
Experiência em gestão de eventos por parte da entidade organizadora	f.2.
Equipa organizadora multidisciplinar	f.3.
Comunicação e marketing	f.4.
Boa comunicação interna	f.5.
Patrocinadores do evento	f.6.
Realização do evento de acordo com informação previamente disponibilizada ao público geral	f.7.
Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público geral	f.8.
Definição de um regulamento interno adequado ao evento	f.9.
Custos com o cumprimento de códigos de ética	f.10.
Acessibilidade das infraestruturas	f.11.
Recinto atraente ao público e adequado ao evento	f.12.
Localização do recinto do evento	f.13.
Iluminação adequada em todo o recinto	f.14.
Disponibilização de rede WiFi gratuita no recinto	f.15.
Definição de medidas de segurança rígidas e abrangentes	f.16.
Equipa de segurança numerosa e coesa	f.17.
Serviços médicos próximos ao evento	f.18.
Gestão de audiência e delimitação objetiva dos espaços do recinto	f.19.
Disponibilização abundante e acessível de refrescos/consumíveis	f.20.
Eficiência das bilheteiras	f.21.
Destaque de um momento ou atração principal no evento	f.22.
Qualidade da atração principal para os participantes e espetadores	f.23.
Demonstração de um nível de competitividade superior	f.24.
Criação de atividades auxiliares e próximas ao evento	f.25.
Inovações nos atributos do evento (ex. classificação, diferenciação)	f.26.
Qualidade dos serviços disponíveis no recinto do evento	f.27.
Instalações sanitárias limpas e acessíveis	f.28.
Dinamização e envolvimento da comunidade no evento	f.29.
Contributo para os objetivos sociais da comunidade	f.30.
Contributo para a economia local/regional/nacional	f.31.
Contributo para a animação turística	f.32.
Número de funcionários e voluntários afetos ao evento	f.33.
Fornecimento de condições ótimas aos participantes e voluntários	f.34.
Minimização do impacto ambiental (emissões de CO2)	f.35.
Cumprimento das metas ambientais estratégicas	f.36.
Controlo de preços impostos aos participantes/espetadores	f.37.
Fornecimento de souvenirs/regalias	f.38.
Recursos financeiros disponíveis para reagir a necessidades que surjam no decorrer do evento	f.39.
Disponibilização de inquéritos à satisfação dos participantes, espetadores, voluntários, etc...	f.40.

Fonte: Elaboração própria

Tabela A7a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 1

Q1	Futebol		Futsal		Basquetebol		Voleibol		Trail Running	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,19	16,31	5,26	4,67	5,50	6,05	5,21	7,01	5,48	5,83
f.2.	5,15	15,97	5,56	5,52	5,27	5,15	5,05	6,34	5,52	5,16
f.3.	5,36	18,93	5,58	5,40	5,34	4,99	5,06	5,55	5,86	6,48
f.4.	5,43	21,76	5,51	6,04	5,57	5,77	5,24	6,23	5,93	7,28
f.5.	5,49	21,95	5,56	5,46	5,59	5,99	5,37	6,74	6,00	7,21
f.6.	5,14	15,82	5,09	4,14	5,07	4,27	4,65	6,01	5,40	4,97
f.7.	5,32	20,07	5,33	5,73	5,61	5,91	5,39	7,08	5,57	5,54
f.8.	5,43	20,64	5,53	5,40	5,80	6,75	5,65	8,91	5,90	6,73
f.9.	5,36	19,09	5,21	4,30	5,66	6,90	5,19	6,20	5,62	5,77
f.10.	5,11	15,06	4,81	3,58	5,32	5,09	4,82	6,15	5,29	5,35
f.11.	5,45	20,41	5,60	5,76	5,80	7,06	5,55	7,73	5,69	6,00
f.12.	5,18	19,30	5,47	5,73	5,43	6,18	5,29	6,77	5,43	5,45
f.13.	5,18	19,57	5,35	4,81	5,52	6,50	5,32	8,19	5,33	5,86
f.14.	5,23	18,80	5,53	5,55	5,41	5,59	5,44	7,31	5,36	4,76
f.15.	3,98	6,00	3,98	2,48	3,86	1,80	3,94	4,06	4,17	3,51
f.16.	5,25	17,08	5,09	3,80	5,50	5,53	5,29	6,72	5,50	5,07
f.17.	4,93	14,58	4,70	2,97	5,41	5,74	5,16	6,15	4,93	3,87
f.18.	5,28	18,28	5,26	5,15	5,39	5,02	5,34	6,44	5,50	5,00
f.19.	4,87	17,36	4,86	5,27	5,20	5,47	5,10	7,47	5,05	5,94
f.20.	4,68	14,17	4,98	4,06	4,80	3,99	4,84	5,70	4,60	5,00
f.21.	5,03	16,27	5,16	4,41	5,25	4,57	4,97	5,61	5,00	4,93
f.22.	4,65	15,30	4,95	4,67	4,95	4,46	4,58	7,15	4,48	4,43
f.23.	5,03	15,55	5,02	4,74	5,45	5,28	5,18	6,84	5,02	4,20
f.24.	4,88	15,19	4,60	5,37	5,16	5,19	5,00	6,39	5,05	5,23
f.25.	4,48	14,46	4,47	4,10	4,36	4,23	4,45	6,28	4,69	4,86
f.26.	4,60	15,50	4,86	4,67	5,05	5,82	4,89	6,96	4,57	3,96
f.27.	5,17	19,16	5,02	4,14	5,43	5,82	5,35	7,13	5,36	5,57
f.28.	5,55	22,11	5,47	5,01	5,84	7,30	5,71	9,04	5,86	6,98
f.29.	5,27	20,93	5,37	5,05	5,55	6,40	5,52	8,45	5,50	5,29
f.30.	5,18	17,52	5,14	4,14	5,50	5,85	5,39	7,38	5,40	4,80
f.31.	5,47	20,40	5,70	6,15	5,57	6,34	5,42	7,60	5,64	5,51
f.32.	5,01	14,38	5,02	3,93	5,16	4,72	4,87	6,87	5,10	3,65
f.33.	5,01	17,92	5,05	5,43	5,09	4,89	5,10	7,54	5,21	5,54
f.34.	5,33	18,47	5,40	5,27	5,50	5,56	5,47	7,34	5,64	5,57
f.35.	5,01	13,25	4,88	3,44	5,34	4,82	4,95	5,18	5,36	5,07
f.36.	5,08	15,23	4,95	3,58	5,39	4,99	4,97	5,30	5,31	4,51
f.37.	5,13	16,72	5,14	4,63	5,27	4,72	4,84	5,55	5,43	5,10
f.38.	4,10	10,08	3,93	3,29	4,30	3,20	4,03	4,74	4,10	2,38
f.39.	5,05	15,57	5,14	5,43	5,34	4,89	5,08	5,93	5,33	5,29
f.40.	4,35	9,13	4,60	2,79	4,50	2,14	4,45	4,88	4,79	3,27
Média	5,06	-	5,10	-	5,28	-	5,08	-	5,27	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A7b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 1

Q1	Desp. Motor.		Atletismo		Natação		Outros	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,22	4,95	5,48	3,98	5,39	3,32	5,34	12,79
f.2.	5,32	4,63	5,41	3,53	5,54	3,87	5,32	12,70
f.3.	5,54	5,15	5,69	4,10	5,71	5,20	5,45	13,78
f.4.	5,61	5,70	5,79	5,11	5,96	5,00	5,57	15,00
f.5.	5,66	5,96	5,86	4,49	6,04	5,39	5,69	16,44
f.6.	5,46	5,21	5,17	3,24	5,46	3,79	5,09	11,07
f.7.	5,68	5,79	5,59	3,76	5,61	4,12	5,60	15,09
f.8.	5,83	6,39	5,76	4,30	5,82	4,36	5,69	16,36
f.9.	5,54	5,18	5,38	3,72	5,50	4,00	5,38	13,11
f.10.	5,39	5,08	5,10	3,39	5,29	3,16	5,08	11,40
f.11.	5,88	6,57	5,66	4,02	5,71	4,24	5,74	17,07
f.12.	5,61	6,23	5,31	4,14	5,54	4,16	5,55	14,95
f.13.	5,46	5,58	5,41	3,93	5,32	4,24	5,31	13,24
f.14.	5,63	5,84	5,41	3,63	5,68	3,96	5,41	13,90
f.15.	4,54	4,22	3,93	3,24	3,93	1,53	3,90	2,21
f.16.	5,34	4,45	5,24	3,44	5,43	3,87	5,38	13,31
f.17.	4,98	3,93	4,93	3,02	5,29	3,16	4,98	9,46
f.18.	5,51	5,27	5,31	3,48	5,43	3,70	5,52	14,35
f.19.	5,24	5,30	5,10	4,02	5,11	3,06	5,01	11,28
f.20.	5,02	4,78	4,52	3,89	4,82	2,16	4,72	7,99
f.21.	5,10	4,63	4,79	3,63	5,36	3,27	5,09	10,31
f.22.	4,68	5,46	4,45	2,91	4,75	2,45	4,64	8,62
f.23.	5,15	4,26	4,97	3,39	5,32	3,16	5,09	10,89
f.24.	5,07	5,08	5,07	4,63	5,11	3,46	5,05	11,63
f.25.	4,71	3,80	4,55	3,80	4,61	2,16	4,48	10,87
f.26.	4,76	4,49	4,52	3,72	5,21	3,79	4,56	8,83
f.27.	5,29	4,74	5,10	4,38	5,39	5,03	5,26	13,57
f.28.	5,95	7,38	5,62	4,22	6,07	5,63	5,96	20,30
f.29.	5,39	6,18	5,34	3,93	5,61	3,70	5,51	15,20
f.30.	5,29	5,27	5,24	3,29	5,50	3,46	5,38	13,31
f.31.	5,61	5,58	5,34	3,24	5,82	4,58	5,49	14,12
f.32.	4,95	3,98	4,93	2,48	5,36	3,79	4,91	9,98
f.33.	5,24	4,88	5,24	4,38	5,46	4,20	5,12	14,01
f.34.	5,76	6,41	5,48	3,89	5,68	3,96	5,69	16,19
f.35.	4,90	3,76	5,03	2,67	5,43	3,65	5,20	11,31
f.36.	5,00	3,44	4,97	2,73	5,36	3,46	5,15	11,10
f.37.	5,39	5,40	5,10	3,29	5,36	3,70	5,20	11,59
f.38.	4,10	4,30	4,17	2,27	4,04	1,53	3,87	5,53
f.39.	4,95	3,98	4,90	2,97	5,25	3,16	5,19	11,13
f.40.	4,44	3,89	4,48	3,24	4,64	2,16	4,17	4,31
Média	5,25	-	5,13	-	5,35	-	5,17	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A8a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 2

Q2	N/A		M. Raramente		Raramente		P. Freq.	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	4,79	1,90	4,98	5,27	5,13	4,39	4,91	3,34
f.2.	4,75	2,30	5,34	7,22	5,37	5,32	4,91	3,29
f.3.	5,42	3,26	5,41	7,45	5,32	4,76	5,15	3,34
f.4.	5,25	3,21	5,48	8,75	5,61	5,47	5,21	3,53
f.5.	5,54	3,99	5,61	9,30	5,45	4,35	5,38	4,02
f.6.	5,00	2,37	5,13	6,28	4,97	4,54	4,94	2,61
f.7.	4,83	1,90	5,30	6,96	5,39	4,24	5,26	3,67
f.8.	5,08	2,51	5,45	8,17	5,39	4,31	5,24	3,53
f.9.	4,79	1,62	5,02	6,01	5,34	4,08	5,21	3,48
f.10.	4,92	1,90	5,00	5,64	5,26	4,47	4,59	2,67
f.11.	5,17	3,05	5,34	7,08	5,68	5,19	5,62	4,78
f.12.	5,00	2,15	5,17	7,17	5,42	4,47	5,35	5,27
f.13.	4,83	2,37	5,03	6,36	5,16	4,35	5,12	4,14
f.14.	5,04	2,57	5,19	7,06	5,34	5,19	5,15	3,93
f.15.	3,96	1,72	3,86	4,67	4,11	1,51	3,79	1,77
f.16.	5,25	3,51	5,14	6,31	5,39	4,39	5,50	4,63
f.17.	4,88	1,99	4,78	4,53	5,08	3,64	4,91	3,63
f.18.	5,17	3,10	5,14	6,26	5,47	4,86	5,47	4,45
f.19.	4,50	2,23	4,67	6,62	5,11	4,35	5,09	3,89
f.20.	4,67	2,37	4,38	5,08	4,87	3,82	4,91	3,39
f.21.	4,96	2,82	4,94	5,30	5,05	3,36	5,00	4,10
f.22.	4,25	1,81	4,56	6,31	4,89	4,12	4,59	3,89
f.23.	4,58	1,90	4,80	4,53	5,16	3,78	4,82	3,44
f.24.	4,29	1,72	4,45	5,61	5,53	5,00	4,79	3,39
f.25.	4,00	2,99	4,28	4,85	4,89	4,58	4,06	2,79
f.26.	4,21	2,64	4,50	5,30	4,87	4,58	4,00	3,13
f.27.	5,00	3,10	5,13	7,03	5,26	5,19	5,12	3,24
f.28.	5,58	3,41	5,67	10,04	5,71	5,35	5,65	5,43
f.29.	5,25	2,76	5,17	6,34	5,32	5,00	5,29	4,06
f.30.	5,04	3,21	5,13	5,76	5,26	5,22	5,03	3,58
f.31.	5,21	2,64	5,41	7,73	5,61	5,03	5,41	4,06
f.32.	4,58	1,72	4,89	5,43	5,05	4,35	4,71	2,27
f.33.	4,88	2,51	4,89	6,20	4,92	4,76	4,71	3,02
f.34.	5,58	3,21	5,38	7,58	5,37	4,47	5,47	4,53
f.35.	5,46	2,99	5,38	8,30	4,95	3,10	4,85	2,97
f.36.	5,42	3,10	5,42	7,67	5,03	3,31	4,85	3,02
f.37.	5,38	3,51	5,17	6,52	5,08	4,12	5,12	3,80
f.38.	3,58	2,76	3,86	2,34	3,82	2,30	3,71	3,08
f.39.	5,21	2,44	4,86	5,15	5,11	4,28	5,00	3,63
f.40.	4,50	2,37	4,16	3,44	4,66	3,95	3,94	3,08
Média	4,89	-	4,99	-	5,16	-	4,95	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A8b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 2

Q2	c/ Alg. Freq.		M. Freq.		Máx. Freq.	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,37	5,68	5,51	4,72	5,86	3,67
f.2.	5,31	5,77	5,24	4,23	6,05	4,49
f.3.	5,44	6,08	5,35	4,03	6,05	4,30
f.4.	5,54	6,60	5,57	5,15	5,64	3,13
f.5.	5,67	7,35	5,51	4,82	6,05	4,30
f.6.	5,19	5,09	5,27	3,86	5,23	2,91
f.7.	5,52	8,02	5,49	4,68	6,00	4,18
f.8.	5,69	7,32	5,86	5,88	6,23	4,67
f.9.	5,40	5,68	5,57	4,92	6,05	3,98
f.10.	5,15	5,00	5,22	3,99	5,18	2,34
f.11.	5,46	6,19	5,84	5,59	5,68	3,89
f.12.	5,38	6,13	5,57	5,15	5,68	3,18
f.13.	5,29	6,78	5,65	5,28	5,50	2,79
f.14.	5,46	6,45	5,54	4,72	5,55	3,24
f.15.	3,83	2,23	4,41	2,29	4,09	1,35
f.16.	5,15	5,06	5,62	4,92	5,18	2,79
f.17.	5,06	4,39	5,32	4,31	4,91	2,19
f.18.	5,42	6,29	5,51	5,35	5,55	2,97
f.19.	5,12	5,56	5,05	3,90	5,14	2,67
f.20.	4,85	4,93	4,81	3,55	4,86	2,12
f.21.	5,10	5,03	5,46	4,27	4,50	1,46
f.22.	4,56	4,65	5,05	3,68	4,77	2,34
f.23.	5,02	5,62	5,41	4,72	5,18	2,67
f.24.	5,12	5,80	5,05	3,90	5,27	2,41
f.25.	4,58	4,28	4,49	3,64	4,59	2,19
f.26.	4,94	5,32	4,84	3,73	4,77	1,77
f.27.	5,21	5,65	5,32	4,31	5,00	2,34
f.28.	5,79	7,79	5,62	4,96	5,68	3,39
f.29.	5,52	6,80	5,54	4,82	5,23	2,54
f.30.	5,35	5,80	5,27	3,99	5,45	3,44
f.31.	5,52	6,60	5,49	4,92	5,59	3,18
f.32.	4,96	5,16	5,16	3,64	5,36	2,34
f.33.	5,35	6,88	5,19	5,15	5,50	2,91
f.34.	5,52	6,68	5,14	4,07	5,68	3,34
f.35.	5,23	5,74	5,00	3,20	4,68	1,77
f.36.	5,12	4,76	5,05	3,20	4,59	1,77
f.37.	5,02	4,47	5,16	4,19	4,77	1,68
f.38.	4,17	3,78	4,54	2,98	4,23	1,86
f.39.	5,23	5,44	5,16	3,40	4,95	1,77
f.40.	4,62	3,78	4,14	1,50	4,32	1,35
Média	5,18	-	5,25	-	5,26	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A9a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 3

Q3	N/A		M. Raramente		Raramente		P. Freq.	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	4,95	1,89	5,14	3,65	5,56	3,36	5,17	3,04
f.2.	5,11	2,06	5,40	4,04	5,56	3,36	5,03	3,30
f.3.	5,58	2,93	5,51	4,65	5,84	4,35	5,13	2,93
f.4.	5,21	2,43	5,69	5,00	5,76	3,87	5,37	4,03
f.5.	5,53	2,63	5,80	6,00	6,08	5,06	5,30	3,59
f.6.	4,95	1,98	5,43	5,42	5,40	3,10	4,80	3,25
f.7.	5,00	2,50	5,23	3,70	5,48	3,64	5,27	4,03
f.8.	5,37	2,56	5,46	4,43	5,72	3,87	5,20	3,68
f.9.	4,79	1,25	5,26	3,65	5,36	2,94	5,07	3,55
f.10.	5,05	2,63	5,03	2,83	5,28	2,99	4,90	3,04
f.11.	5,21	2,69	5,46	4,43	5,72	4,12	5,37	3,82
f.12.	5,21	2,69	5,43	5,48	5,68	3,64	5,13	3,90
f.13.	4,63	2,21	5,17	4,16	5,24	2,70	5,30	3,90
f.14.	5,00	2,21	5,29	4,12	5,48	3,36	5,50	4,35
f.15.	3,89	1,25	3,66	2,08	4,20	1,51	4,10	2,56
f.16.	5,74	3,50	5,26	3,92	5,32	3,78	5,27	4,07
f.17.	5,11	2,81	4,80	2,58	5,12	2,30	4,93	2,21
f.18.	5,37	2,43	5,23	3,65	5,40	3,05	4,93	2,43
f.19.	4,42	2,14	4,91	3,92	4,96	2,64	4,87	3,25
f.20.	4,79	1,89	4,57	3,83	4,52	1,99	4,57	3,15
f.21.	4,95	1,98	4,97	3,32	5,12	3,15	5,23	3,55
f.22.	3,74	0,95	4,97	5,16	4,76	3,10	4,50	3,20
f.23.	4,11	1,11	5,09	4,47	5,04	2,51	4,83	2,93
f.24.	4,00	1,50	4,80	4,00	5,24	3,15	4,93	2,93
f.25.	3,63	1,25	4,31	4,62	4,88	2,76	4,13	2,29
f.26.	4,26	1,11	4,40	3,21	4,80	3,51	4,50	3,20
f.27.	4,74	1,60	5,43	5,16	5,36	4,35	5,33	3,73
f.28.	5,74	3,50	5,89	6,00	5,84	4,12	5,67	4,46
f.29.	4,95	1,80	5,54	4,62	5,24	3,10	5,40	4,11
f.30.	4,89	1,80	5,23	3,65	5,20	3,64	5,27	3,30
f.31.	4,95	1,80	5,74	5,57	5,60	3,41	5,53	4,23
f.32.	4,26	1,50	5,06	3,16	5,24	2,64	4,87	2,93
f.33.	4,79	2,06	4,89	4,40	5,28	2,88	5,33	4,15
f.34.	5,26	2,29	5,60	4,83	5,44	4,12	5,67	4,39
f.35.	5,21	2,21	5,43	5,03	5,40	2,82	5,13	3,09
f.36.	5,26	2,21	5,60	5,66	5,24	2,57	5,23	3,73
f.37.	4,79	1,50	5,49	4,32	5,20	2,57	5,00	2,87
f.38.	2,95	2,29	3,86	2,16	3,92	1,81	3,53	1,70
f.39.	4,79	2,29	5,23	3,87	5,00	2,23	5,20	3,35
f.40.	3,79	1,60	4,23	2,77	4,72	2,07	4,80	2,81
Média	4,80	-	5,14	-	5,26	-	5,03	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A9b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 3

Q3	c/ Alg. Freq.		M. Freq.		Máx. Freq.	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,22	5,74	4,98	5,67	5,43	5,03
f.2.	5,17	5,79	5,27	6,52	5,40	4,90
f.3.	5,34	6,21	5,16	5,67	5,67	5,86
f.4.	5,47	7,45	5,29	6,41	5,64	6,24
f.5.	5,59	7,65	5,26	6,28	5,83	6,56
f.6.	5,03	5,28	4,90	5,52	5,38	5,13
f.7.	5,72	8,20	5,15	5,90	5,64	5,92
f.8.	5,72	8,20	5,40	7,17	5,83	6,35
f.9.	5,50	7,23	5,00	5,15	5,86	6,56
f.10.	5,14	5,22	4,81	4,60	5,29	5,03
f.11.	5,72	8,48	5,32	6,77	5,76	6,27
f.12.	5,36	7,70	5,13	5,90	5,62	5,74
f.13.	5,28	7,18	5,13	6,31	5,48	6,00
f.14.	5,38	7,76	5,13	5,55	5,48	5,45
f.15.	4,10	2,69	3,82	3,24	4,14	3,83
f.16.	5,47	7,09	4,97	4,91	5,43	4,69
f.17.	5,16	5,59	4,85	4,63	5,00	4,47
f.18.	5,57	7,32	5,26	6,31	5,67	6,38
f.19.	5,17	6,32	4,69	6,07	5,31	6,11
f.20.	4,84	5,12	4,56	4,78	5,14	5,66
f.21.	5,07	5,47	4,71	4,88	5,33	5,16
f.22.	4,59	4,54	4,45	5,93	5,33	5,39
f.23.	5,10	5,94	4,82	5,93	5,48	5,97
f.24.	4,97	6,10	4,71	5,27	5,40	5,57
f.25.	4,38	5,71	4,34	3,63	5,00	5,13
f.26.	4,64	5,28	4,48	4,81	5,10	4,90
f.27.	5,17	6,68	4,82	5,11	5,40	5,57
f.28.	5,74	8,28	5,24	6,89	5,98	7,42
f.29.	5,53	7,67	5,08	6,04	5,45	6,22
f.30.	5,47	7,25	4,87	5,93	5,48	5,32
f.31.	5,52	7,41	5,05	5,40	5,88	6,71
f.32.	4,81	5,31	4,76	4,78	5,55	5,45
f.33.	5,05	6,18	4,82	7,88	5,29	5,83
f.34.	5,48	7,52	4,94	6,09	5,81	6,53
f.35.	5,34	6,63	4,61	3,39	5,10	5,03
f.36.	5,28	5,85	4,61	3,67	5,02	4,47
f.37.	5,34	6,63	4,63	4,10	5,33	5,35
f.38.	4,33	4,31	3,90	4,88	4,62	4,28
f.39.	5,24	6,37	4,68	4,49	5,31	4,80
f.40.	4,19	4,03	4,03	3,34	4,71	3,32
Média	5,18	-	4,84	-	5,39	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A10. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 4

Q4	N/A		1 – 2 Anos		3 – 5 Anos		6 – 9 Anos		10 – 14 Anos		15 + Anos	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	4,98	12,19	5,18	3,16	5,10	3,02	5,06	3,26	5,90	3,08	5,94	5,53
f.2.	5,18	13,88	5,14	3,11	5,03	3,24	5,39	2,51	5,30	2,19	6,00	6,00
f.3.	5,36	16,25	5,50	3,61	5,00	3,08	5,39	2,44	5,70	2,97	5,81	5,09
f.4.	5,40	16,98	5,75	4,47	5,17	2,97	5,61	2,57	5,30	2,41	5,94	5,74
f.5.	5,46	18,73	5,61	3,70	5,52	3,67	5,67	2,44	5,75	3,24	6,06	5,91
f.6.	5,08	13,23	5,21	3,06	5,07	2,54	4,94	1,40	5,30	2,91	5,16	3,69
f.7.	5,26	14,72	5,61	4,12	4,97	4,10	5,50	2,51	5,95	3,18	5,81	4,79
f.8.	5,37	16,95	5,57	3,83	5,24	3,08	5,94	3,26	6,20	3,76	6,00	5,59
f.9.	5,10	12,83	5,39	3,27	5,17	3,08	5,22	2,44	6,10	3,67	5,77	4,69
f.10.	5,04	11,94	4,82	2,31	4,93	2,91	5,06	2,07	5,45	2,61	5,16	3,26
f.11.	5,39	17,57	5,61	4,12	5,38	3,67	5,89	2,99	5,90	3,29	5,77	4,83
f.12.	5,26	14,48	5,43	4,47	5,21	3,89	5,72	2,99	5,65	3,02	5,45	3,87
f.13.	5,01	12,85	5,32	3,32	5,07	3,24	5,50	2,82	5,95	3,39	5,55	4,28
f.14.	5,21	14,74	5,43	3,70	5,07	3,02	5,56	2,57	5,60	3,48	5,65	4,58
f.15.	3,85	4,39	4,04	1,83	4,03	1,86	3,78	0,98	4,00	1,57	4,61	1,81
f.16.	5,26	15,80	5,07	2,65	5,21	3,18	5,17	1,81	5,70	3,02	5,61	4,35
f.17.	4,93	10,80	5,07	2,71	4,76	3,13	4,78	1,81	5,40	2,79	5,23	3,21
f.18.	5,31	16,29	5,36	3,46	5,38	3,48	5,06	1,62	5,85	3,29	5,52	3,99
f.19.	4,83	12,74	4,93	3,65	4,93	4,38	5,22	2,15	5,15	3,53	5,19	3,55
f.20.	4,67	10,83	5,00	3,61	4,48	3,80	4,83	1,51	5,05	1,86	4,71	2,94
f.21.	5,06	12,80	5,14	3,46	5,38	3,85	4,83	2,82	5,15	2,12	4,48	2,07
f.22.	4,61	12,51	4,61	3,37	4,62	3,76	4,56	1,62	5,15	3,08	4,81	3,31
f.23.	4,82	11,80	5,14	2,83	5,03	3,93	4,72	2,37	5,60	3,48	5,35	3,91
f.24.	4,70	10,66	5,14	3,16	4,97	3,53	5,22	2,07	5,05	2,27	5,32	3,82
f.25.	4,29	10,16	4,46	3,56	4,45	2,48	4,39	2,30	4,95	2,41	4,68	3,64
f.26.	4,51	12,51	4,71	3,79	4,59	2,97	4,50	1,99	4,75	2,27	5,03	2,82
f.27.	5,04	14,80	5,18	4,51	5,21	4,49	5,06	2,37	5,65	3,18	5,45	3,87
f.28.	5,59	20,29	6,07	5,45	5,48	3,58	5,61	2,70	5,90	3,08	5,84	4,93
f.29.	5,26	14,85	5,54	3,96	5,28	3,67	5,61	2,70	5,75	4,06	5,16	3,21
f.30.	5,05	13,07	5,61	4,32	5,03	3,89	5,67	2,51	5,70	3,34	5,23	3,21
f.31.	5,39	16,09	5,75	4,12	5,34	3,29	5,50	2,64	5,85	3,34	5,39	3,87
f.32.	4,82	10,73	4,93	3,21	4,93	2,79	5,17	2,76	5,20	2,48	5,32	3,41
f.33.	4,80	13,38	5,14	3,56	5,00	4,49	5,61	3,36	5,70	3,34	5,42	3,87
f.34.	5,23	14,42	5,79	4,55	5,21	3,29	6,00	3,05	5,55	2,67	5,77	5,03
f.35.	5,19	14,41	5,14	2,94	5,00	2,54	5,17	2,15	5,05	2,27	4,94	2,76
f.36.	5,25	15,17	4,96	2,24	4,93	2,27	4,78	1,40	5,20	2,12	4,97	2,51
f.37.	5,11	13,20	5,39	4,08	5,10	3,08	5,06	3,31	5,25	2,54	4,77	2,64
f.38.	3,81	7,74	4,36	2,83	4,03	3,44	4,17	1,13	3,95	1,68	4,42	2,57
f.39.	4,98	11,53	5,11	2,71	5,10	3,24	5,28	2,82	5,20	2,27	5,16	3,31
f.40.	4,24	8,06	4,18	2,83	4,69	2,27	4,00	1,40	4,60	1,77	4,55	2,64
Média	4,99	-	5,18	-	5,00	-	5,15	-	5,41	-	5,33	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A11a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 5

Q5	N/A		1 – 2 Anos		3 – 5 Anos		6 – 9 Anos	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,02	8,98	5,05	2,19	4,79	2,85	5,21	4,32
f.2.	5,24	10,01	4,85	1,77	4,85	2,54	5,57	4,55
f.3.	5,37	11,12	5,25	2,19	4,97	2,97	5,82	4,40
f.4.	5,38	11,87	5,45	2,48	5,24	3,53	5,89	5,00
f.5.	5,47	12,69	5,55	2,67	5,12	3,44	5,93	4,36
f.6.	5,04	9,03	5,40	2,19	4,76	2,41	5,32	3,96
f.7.	5,24	9,88	5,15	2,41	5,24	3,44	5,54	4,43
f.8.	5,32	10,52	5,05	2,61	5,38	4,14	5,93	4,55
f.9.	5,03	7,98	5,05	2,12	4,94	2,61	5,36	3,51
f.10.	4,96	7,18	4,80	2,19	4,76	2,54	5,29	3,32
f.11.	5,32	10,80	5,05	1,86	5,56	4,98	5,79	4,12
f.12.	5,23	9,54	5,10	3,02	5,09	3,53	5,71	4,20
f.13.	5,02	8,70	5,05	2,41	5,00	3,18	5,14	4,62
f.14.	5,21	10,10	5,15	2,54	5,06	3,39	5,54	4,51
f.15.	3,85	3,31	4,00	1,95	3,85	1,35	3,96	2,89
f.16.	5,23	9,90	5,00	1,77	5,06	3,76	5,32	3,61
f.17.	4,86	6,85	4,90	2,41	4,79	2,61	4,86	3,06
f.18.	5,26	10,58	5,30	2,19	5,26	3,76	5,79	4,20
f.19.	4,72	8,81	4,90	2,79	4,88	3,48	5,18	3,32
f.20.	4,58	7,41	4,75	1,57	4,85	2,61	4,79	3,74
f.21.	4,95	7,96	5,00	1,95	5,00	3,63	5,50	4,58
f.22.	4,56	9,07	5,00	2,27	4,32	2,41	4,89	3,21
f.23.	4,73	8,58	5,05	1,77	4,76	3,29	5,29	3,37
f.24.	4,58	7,66	5,00	1,95	4,62	3,29	5,36	3,87
f.25.	4,28	7,68	4,45	2,48	4,06	2,54	5,04	3,79
f.26.	4,60	7,98	4,50	2,54	4,47	3,24	4,93	3,42
f.27.	5,03	9,81	5,20	2,19	5,03	3,63	5,50	5,03
f.28.	5,59	12,87	5,55	2,85	5,56	4,71	6,04	4,93
f.29.	5,19	9,41	5,15	2,54	5,18	4,74	5,64	4,76
f.30.	4,96	8,94	5,10	2,41	5,32	4,41	5,39	3,51
f.31.	5,35	10,28	5,35	2,27	5,32	4,10	5,71	4,32
f.32.	4,75	7,28	4,80	2,41	4,76	2,48	5,14	3,06
f.33.	4,77	9,14	4,95	1,95	5,00	3,53	5,43	5,94
f.34.	5,13	9,64	5,40	2,54	5,32	4,98	5,75	4,51
f.35.	5,13	9,88	5,15	2,04	5,00	3,24	5,57	3,65
f.36.	5,23	9,98	4,95	1,77	4,91	3,58	5,61	3,70
f.37.	5,07	8,94	4,90	1,68	5,00	3,53	5,75	4,32
f.38.	3,68	5,19	4,60	2,85	4,15	2,41	3,96	2,77
f.39.	4,87	7,16	5,00	1,77	4,85	2,73	5,39	4,62
f.40.	4,24	4,61	4,25	2,54	4,50	3,08	4,50	2,71
Média	4,95	-	5,00	-	4,92	-	5,36	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A11b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 5

Q5	10 – 14 Anos		15 – 19 Anos		20 + Anos	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,52	3,91	5,71	2,94	5,48	5,16
f.2.	5,32	3,60	5,19	2,77	5,71	6,11
f.3.	5,61	4,12	5,38	3,32	5,55	5,26
f.4.	5,23	2,99	5,86	3,74	5,64	6,43
f.5.	5,90	5,29	5,67	3,65	5,74	6,22
f.6.	5,26	3,60	5,19	2,58	5,12	3,96
f.7.	5,65	4,31	5,48	2,58	5,64	5,86
f.8.	5,84	5,19	5,90	3,37	5,81	6,32
f.9.	5,77	4,83	5,86	3,32	5,64	5,77
f.10.	5,45	3,64	4,90	1,73	5,24	4,43
f.11.	5,58	4,72	6,05	3,70	5,74	6,14
f.12.	5,39	3,69	5,57	2,71	5,57	5,74
f.13.	5,35	3,51	5,95	3,51	5,48	5,63
f.14.	5,42	4,20	5,52	3,51	5,55	5,66
f.15.	3,68	2,88	4,33	1,53	4,43	2,16
f.16.	5,35	3,51	5,76	3,32	5,52	6,48
f.17.	5,13	2,99	5,67	2,89	5,10	4,08
f.18.	5,45	3,91	5,76	3,16	5,19	4,28
f.19.	5,19	4,76	5,29	2,71	5,02	3,92
f.20.	4,87	4,20	5,10	2,31	4,62	3,37
f.21.	5,03	3,41	5,38	2,58	4,76	3,37
f.22.	4,65	3,26	4,76	2,16	4,86	4,08
f.23.	5,03	3,26	5,62	2,94	5,19	4,65
f.24.	5,06	3,31	5,48	2,77	5,14	4,90
f.25.	4,45	3,10	4,62	2,89	4,50	3,42
f.26.	4,74	3,05	4,67	2,24	4,50	3,21
f.27.	5,26	3,60	5,57	3,61	5,07	3,96
f.28.	5,68	5,13	6,14	4,24	5,60	5,86
f.29.	5,45	4,04	5,71	3,27	5,40	5,10
f.30.	5,42	4,12	5,81	3,32	5,19	4,73
f.31.	5,58	4,31	5,62	3,37	5,57	5,72
f.32.	5,03	3,10	5,24	2,58	5,31	4,97
f.33.	5,16	3,55	5,57	2,94	5,17	5,10
f.34.	5,71	4,43	5,62	2,94	5,67	6,93
f.35.	5,00	2,94	5,10	2,38	5,00	4,55
f.36.	5,00	2,82	5,00	2,08	4,93	3,27
f.37.	5,00	3,05	5,43	2,52	4,86	4,62
f.38.	3,90	1,62	4,67	2,08	4,02	3,56
f.39.	5,26	3,91	5,24	2,31	5,24	5,00
f.40.	4,45	1,51	4,24	1,83	4,26	2,89
Média	5,20	-	5,39	-	5,20	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A12a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 6

Q6	N/A		1 – 5		6 – 14		15 – 24	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,01	11,63	5,30	4,89	5,18	3,00	4,69	1,50
f.2.	5,29	14,12	5,18	4,82	5,11	3,27	5,00	1,50
f.3.	5,43	15,85	5,50	5,35	5,46	3,42	4,69	1,25
f.4.	5,46	16,51	5,75	6,78	5,32	3,51	4,81	1,50
f.5.	5,54	18,26	5,55	5,44	5,57	3,70	5,19	1,70
f.6.	5,13	12,44	5,20	4,68	5,39	3,32	4,69	1,80
f.7.	5,28	14,03	5,59	6,60	5,21	3,65	5,06	1,70
f.8.	5,37	15,72	5,75	6,60	5,54	3,51	5,38	2,36
f.9.	5,11	12,08	5,52	6,02	5,11	3,00	5,00	1,50
f.10.	5,05	11,17	5,09	4,11	4,89	2,71	4,56	2,21
f.11.	5,45	17,16	5,61	5,85	5,50	3,70	5,06	1,70
f.12.	5,31	14,12	5,41	6,26	5,43	3,51	4,75	2,29
f.13.	5,01	12,21	5,32	5,68	5,39	3,61	5,00	1,70
f.14.	5,29	14,32	5,23	5,41	5,43	3,46	5,00	2,21
f.15.	3,84	4,14	4,14	2,50	3,96	0,58	4,63	1,38
f.16.	5,25	14,32	5,52	5,59	5,00	2,38	5,00	2,21
f.17.	4,96	10,22	5,16	4,27	4,64	2,00	4,75	1,38
f.18.	5,37	15,86	5,43	5,50	5,18	3,74	5,19	1,70
f.19.	4,82	12,17	5,14	6,24	4,79	2,71	4,75	1,89
f.20.	4,63	10,32	4,91	4,15	4,96	3,27	4,69	2,21
f.21.	5,04	11,81	5,48	6,70	4,96	4,24	4,56	1,98
f.22.	4,54	12,68	4,95	3,45	4,54	2,71	4,63	2,36
f.23.	4,80	11,94	5,25	5,19	5,04	3,37	5,06	1,89
f.24.	4,66	10,35	5,18	4,68	5,00	2,71	4,63	2,43
f.25.	4,27	10,59	4,64	3,50	4,36	3,21	4,56	1,60
f.26.	4,51	11,44	4,91	5,41	4,29	3,27	4,88	1,98
f.27.	5,04	15,14	5,36	5,74	5,11	2,65	5,13	2,43
f.28.	5,61	18,90	5,93	7,45	5,54	3,51	5,38	2,29
f.29.	5,28	14,69	5,48	6,21	5,39	3,11	5,06	1,89
f.30.	5,05	12,68	5,36	5,62	5,21	3,21	5,06	1,60
f.31.	5,43	15,23	5,70	6,29	5,29	3,21	4,81	1,80
f.32.	4,81	10,29	5,14	4,35	4,75	2,38	4,81	2,06
f.33.	4,85	12,98	5,09	5,15	5,14	4,20	5,19	2,06
f.34.	5,29	14,06	5,68	6,26	5,39	3,46	5,19	2,36
f.35.	5,22	13,36	5,20	4,27	4,61	1,63	5,06	1,89
f.36.	5,31	14,35	5,11	4,23	4,61	1,83	4,94	1,70
f.37.	5,18	13,01	5,30	5,41	4,71	2,31	4,69	1,89
f.38.	3,81	6,57	4,14	2,43	4,07	2,38	4,44	1,70
f.39.	5,01	11,35	5,11	3,90	5,21	2,83	5,13	2,06
f.40.	4,28	6,20	4,30	4,89	4,36	1,15	4,69	1,25
Média	5,01	-	5,24	-	5,02	-	4,89	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A12b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 6

Q6	25 – 39		40 – 59		60 – 99		+ 100	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,21	2,08	5,87	2,34	6,80	1,50	5,87	2,34
f.2.	4,86	1,83	6,00	2,54	5,40	1,11	5,67	2,91
f.3.	5,14	1,41	5,93	2,48	4,80	0,76	5,67	2,19
f.4.	5,21	2,24	5,93	2,67	5,60	1,11	5,60	1,95
f.5.	5,50	1,83	6,27	3,08	5,80	1,50	5,87	2,27
f.6.	4,71	2,16	5,67	2,19	4,40	0,76	4,60	1,35
f.7.	5,14	2,45	5,80	2,48	6,60	1,25	5,93	2,34
f.8.	4,93	2,38	6,40	3,18	6,60	1,25	6,13	2,73
f.9.	5,36	1,83	6,20	2,85	5,80	1,11	5,87	2,27
f.10.	5,07	1,73	5,80	2,19	5,20	0,76	4,93	1,68
f.11.	5,29	1,41	6,00	2,48	6,00	0,95	6,13	2,85
f.12.	5,00	2,83	6,07	2,73	5,20	1,11	5,73	2,12
f.13.	5,29	1,73	5,87	2,67	6,40	1,25	5,47	1,95
f.14.	5,29	2,24	5,93	2,73	5,00	0,76	5,53	1,95
f.15.	4,14	1,41	4,33	1,68	3,00	0,76	3,93	0,90
f.16.	4,79	2,00	6,00	2,48	6,00	0,95	5,60	2,41
f.17.	4,50	1,53	5,73	2,91	6,00	0,95	5,00	1,35
f.18.	5,00	2,00	5,80	2,54	6,20	0,95	5,40	2,12
f.19.	4,86	1,41	5,67	2,54	4,60	0,49	5,47	1,95
f.20.	4,71	1,83	4,60	1,46	4,80	0,76	4,73	1,68
f.21.	4,86	1,83	4,73	1,57	4,80	0,76	4,73	1,46
f.22.	5,00	2,31	5,33	2,41	4,20	0,49	4,40	1,57
f.23.	5,57	2,00	5,40	2,04	5,40	0,95	4,67	1,57
f.24.	5,57	1,83	5,47	2,27	5,20	0,76	5,20	2,12
f.25.	5,07	1,73	4,40	2,12	4,40	0,49	4,60	2,12
f.26.	4,57	1,41	4,93	1,35	5,00	0,76	4,60	1,35
f.27.	5,50	2,00	5,33	2,19	6,00	0,95	5,13	1,77
f.28.	5,86	2,45	5,73	2,48	6,20	0,95	5,80	2,27
f.29.	5,36	1,73	5,33	2,19	6,20	0,95	5,33	1,95
f.30.	5,43	1,73	5,33	2,12	6,20	0,95	5,73	2,12
f.31.	5,86	2,31	5,87	3,02	5,20	0,76	5,47	1,77
f.32.	5,50	1,83	5,80	2,27	5,20	0,76	4,80	2,12
f.33.	5,57	2,16	5,47	2,27	6,20	1,50	5,07	2,34
f.34.	5,93	2,65	5,80	2,48	5,60	1,11	5,27	1,86
f.35.	5,07	1,41	5,40	2,19	3,60	0,49	5,33	1,77
f.36.	5,07	1,73	5,27	2,41	3,80	0,49	4,93	1,21
f.37.	5,43	1,63	5,33	2,91	4,00	0,49	4,93	1,68
f.38.	4,29	1,63	4,47	1,77	4,40	0,76	3,73	2,12
f.39.	5,21	2,08	5,33	1,57	4,60	0,76	4,80	1,86
f.40.	4,21	1,91	4,47	1,57	3,80	0,95	4,53	0,90
Média	5,12	-	5,53	-	5,26	-	5,21	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A13a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 7

Q7	N/A		1 – 5		6 – 14		15 – 24		25 – 39	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,14	8,11	5,31	5,18	4,62	1,50	5,23	5,19	5,00	1,70
f.2.	5,37	9,60	5,25	5,01	4,54	1,50	5,90	5,56	5,00	1,80
f.3.	5,45	10,07	5,63	6,79	4,69	1,89	5,93	4,82	5,13	2,06
f.4.	5,41	10,21	5,81	7,99	4,81	2,69	6,07	5,09	5,44	2,87
f.5.	5,53	11,25	5,77	7,76	4,96	2,75	6,07	5,12	5,69	2,75
f.6.	5,17	8,55	5,29	5,05	4,73	1,89	5,60	4,11	5,06	2,14
f.7.	5,22	8,43	5,48	6,39	4,96	2,14	5,80	4,54	5,50	1,98
f.8.	5,31	9,04	5,56	6,52	5,04	3,35	6,13	5,38	5,75	2,69
f.9.	5,11	7,29	5,52	6,94	4,85	2,63	5,77	4,64	5,38	2,21
f.10.	5,14	7,71	5,17	4,74	4,54	2,21	5,50	3,77	5,06	1,98
f.11.	5,43	10,64	5,54	6,20	4,96	2,21	6,00	5,19	5,81	2,36
f.12.	5,31	8,90	5,46	6,01	4,58	2,06	6,00	5,09	5,44	3,30
f.13.	5,02	7,58	5,35	5,43	4,65	1,98	5,93	5,35	5,13	2,43
f.14.	5,34	9,06	5,42	6,96	4,62	1,98	5,90	4,79	5,63	3,73
f.15.	3,98	3,76	4,25	2,79	3,88	1,11	4,23	1,89	4,19	1,11
f.16.	5,33	9,17	5,54	6,23	4,38	1,89	5,97	4,92	5,31	1,98
f.17.	5,05	7,10	5,06	4,71	4,31	0,95	5,50	3,59	4,56	2,75
f.18.	5,42	10,35	5,42	6,47	4,69	2,36	6,00	5,28	5,50	2,93
f.19.	4,92	8,15	4,98	5,55	4,46	1,60	5,40	4,68	5,13	2,06
f.20.	4,61	7,24	4,94	4,30	4,81	2,29	5,13	3,82	4,44	3,30
f.21.	5,14	8,01	5,15	5,01	4,58	2,06	5,40	4,54	4,81	2,06
f.22.	4,70	8,11	4,85	4,88	4,50	1,50	4,80	4,31	4,63	2,06
f.23.	4,88	7,24	4,96	5,05	4,69	1,89	5,27	3,35	5,00	1,80
f.24.	4,64	7,38	5,02	5,01	4,50	1,38	5,37	4,46	5,06	2,21
f.25.	4,46	7,43	4,50	4,63	4,08	1,38	4,70	2,43	4,75	1,38
f.26.	4,69	7,52	4,67	5,55	4,19	1,11	5,03	3,40	4,94	2,98
f.27.	5,10	10,06	5,21	5,70	4,65	2,69	5,70	4,99	5,31	2,21
f.28.	5,60	11,74	5,81	8,05	5,04	2,56	6,40	6,37	5,63	2,75
f.29.	5,23	8,11	5,38	6,57	5,04	2,81	5,77	4,86	5,31	2,21
f.30.	5,07	8,15	5,17	5,98	4,77	1,70	5,87	5,02	5,00	2,50
f.31.	5,40	9,19	5,60	6,49	5,00	2,69	6,00	5,35	5,38	1,98
f.32.	4,87	6,62	5,02	5,30	4,69	2,29	5,33	3,73	5,13	2,21
f.33.	4,94	7,86	4,81	5,27	4,92	2,43	5,70	4,92	5,19	1,98
f.34.	5,31	8,61	5,38	5,58	4,92	2,63	6,13	5,79	6,00	2,87
f.35.	5,33	9,69	5,19	4,53	4,69	2,14	5,60	4,31	5,25	1,89
f.36.	5,45	10,22	5,21	4,88	4,58	1,80	5,60	4,11	5,06	1,60
f.37.	5,31	9,15	5,08	4,88	4,35	0,95	5,67	4,82	5,00	1,80
f.38.	3,95	4,22	3,96	3,44	3,81	0,76	4,23	2,21	3,88	1,60
f.39.	5,07	7,13	5,10	4,34	4,54	1,50	5,57	4,03	5,56	2,50
f.40.	4,41	4,18	4,52	5,40	3,85	0,49	4,83	3,04	4,56	1,50
Média	5,07	-	5,18	-	4,61	-	5,58	-	5,14	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A13b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 7

Q7	40 – 59		60 – 99		100 – 150		+ 150	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,32	2,93	6,00	1,50	5,42	1,70	5,32	3,51
f.2.	5,00	1,80	5,00	1,50	5,67	2,14	5,32	3,70
f.3.	5,53	2,63	4,89	1,38	5,42	1,60	5,32	3,37
f.4.	5,32	2,63	5,44	1,25	5,00	1,11	5,46	3,42
f.5.	5,58	2,63	5,56	1,60	5,33	1,38	5,57	4,08
f.6.	5,26	2,06	4,11	1,11	4,75	0,76	4,86	2,83
f.7.	5,53	2,50	5,67	1,25	6,00	2,36	5,21	3,00
f.8.	5,74	2,81	6,00	1,60	5,83	1,98	5,57	3,74
f.9.	5,47	2,56	5,22	1,11	5,75	1,98	5,07	2,77
f.10.	5,32	2,43	5,33	1,80	5,08	1,50	4,29	2,24
f.11.	5,74	2,93	5,56	1,60	5,67	2,14	5,43	3,74
f.12.	5,26	3,09	5,67	1,38	5,17	1,50	5,29	3,37
f.13.	5,21	3,30	5,67	1,80	5,75	1,80	4,96	2,83
f.14.	5,37	2,75	5,56	1,98	5,25	1,60	4,89	2,71
f.15.	3,79	1,38	3,44	1,11	3,67	1,38	3,68	2,77
f.16.	5,37	2,43	5,33	1,80	5,08	1,38	5,00	2,94
f.17.	5,16	1,80	5,56	1,98	5,33	1,50	4,54	2,24
f.18.	5,47	2,69	5,67	1,60	5,42	1,70	4,82	2,38
f.19.	5,32	2,69	4,89	1,70	5,08	1,70	4,54	3,32
f.20.	4,53	1,98	5,00	1,38	4,83	1,25	4,36	2,00
f.21.	5,21	2,69	4,89	1,50	5,08	1,80	4,54	2,38
f.22.	4,63	2,63	4,78	1,25	5,25	1,38	4,04	2,71
f.23.	5,32	2,14	5,67	1,25	5,75	1,89	4,57	2,00
f.24.	5,21	2,56	6,22	1,70	4,67	1,38	4,79	2,83
f.25.	4,21	2,75	4,33	1,70	4,50	1,70	4,18	2,65
f.26.	4,74	1,60	4,33	0,49	4,75	1,38	4,04	1,91
f.27.	5,32	2,81	5,33	1,80	5,42	1,50	4,86	2,83
f.28.	5,79	4,11	6,11	1,70	5,83	1,80	5,29	3,11
f.29.	5,32	2,69	5,89	1,70	6,00	2,06	4,96	2,94
f.30.	5,32	2,14	5,78	1,98	6,25	2,50	4,86	2,52
f.31.	5,74	3,04	5,78	1,70	5,67	1,80	4,96	3,65
f.32.	5,11	1,80	5,44	1,60	5,17	2,06	4,46	2,52
f.33.	5,37	3,64	5,56	2,21	5,33	1,50	4,61	3,27
f.34.	5,74	3,04	6,22	1,98	5,08	1,50	4,89	2,71
f.35.	5,21	2,43	4,44	1,11	5,17	1,38	4,36	2,00
f.36.	5,16	2,14	4,56	1,11	5,25	1,60	4,11	1,73
f.37.	5,42	2,63	4,89	1,11	5,17	1,50	4,54	2,52
f.38.	4,47	1,80	4,78	1,38	4,25	1,38	3,46	3,46
f.39.	4,89	1,98	5,22	1,25	4,92	1,60	4,75	2,08
f.40.	4,21	2,06	3,67	1,11	4,25	1,70	3,86	2,38
Média	5,19	-	5,24	-	5,23	-	4,74	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A14a. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 8

Q8	0-14	15-19 Anos		20-24 Anos		25-29 Anos		30-34 Anos		35-39 Anos	
	Média	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	s/r	5,10	1,27	5,45	3,90	5,34	4,65	5,35	3,40	5,08	4,04
f.2.	s/r	4,50	1,13	5,06	3,15	5,44	3,60	5,39	2,63	5,23	3,82
f.3.	s/r	5,40	1,62	5,52	4,15	5,53	4,65	5,52	2,81	5,38	4,47
f.4.	s/r	5,00	0,98	5,58	4,23	5,78	4,69	5,74	3,68	5,46	5,22
f.5.	s/r	5,20	1,40	5,73	4,96	5,72	4,61	5,83	4,03	5,72	6,24
f.6.	s/r	4,60	1,27	5,21	3,68	5,16	3,15	5,26	3,09	5,18	4,31
f.7.	s/r	5,80	1,72	5,39	3,86	5,69	4,50	5,39	2,81	5,38	4,83
f.8.	s/r	5,60	1,62	5,42	4,15	5,81	5,22	5,52	3,09	5,59	5,35
f.9.	s/r	5,50	1,40	5,12	3,64	5,53	3,91	5,61	3,09	5,21	3,99
f.10.	s/r	5,20	1,13	5,18	3,15	4,91	3,69	5,13	3,40	5,08	4,20
f.11.	s/r	5,50	1,27	5,79	4,99	5,81	4,89	5,61	2,93	5,03	3,82
f.12.	s/r	4,90	1,27	5,61	4,68	5,28	4,76	5,39	2,75	5,15	4,04
f.13.	s/r	4,60	1,27	5,33	4,31	5,31	4,28	5,22	3,40	5,15	4,50
f.14.	s/r	5,10	1,13	5,45	5,02	5,13	3,31	5,30	3,20	5,31	4,35
f.15.	s/r	4,00	1,40	3,85	1,60	3,38	3,69	3,96	2,50	3,92	1,99
f.16.	s/r	5,20	1,13	5,52	4,42	5,25	3,82	5,52	2,81	5,03	3,82
f.17.	s/r	5,50	1,27	5,24	3,35	4,84	2,64	4,83	2,63	4,85	4,43
f.18.	s/r	4,90	1,51	5,82	5,12	5,41	3,95	5,35	3,25	5,15	3,78
f.19.	s/r	5,30	1,27	5,18	3,77	5,00	4,54	4,91	2,75	4,64	4,50
f.20.	s/r	5,10	1,72	4,94	3,50	5,00	3,41	4,87	2,36	4,77	4,58
f.21.	s/r	5,00	0,98	5,24	3,64	5,28	3,87	5,52	2,98	4,85	4,16
f.22.	s/r	4,90	1,62	4,82	3,73	4,59	4,16	4,65	3,82	4,77	3,31
f.23.	s/r	5,50	1,40	5,24	4,23	4,84	3,36	4,91	3,77	5,00	4,28
f.24.	s/r	5,20	1,27	5,03	3,90	4,63	3,91	5,04	2,87	4,87	3,69
f.25.	s/r	4,60	0,98	4,67	2,63	4,09	4,28	4,52	3,99	4,62	3,21
f.26.	s/r	4,90	1,13	4,70	4,19	4,59	3,95	4,26	2,98	4,62	4,24
f.27.	s/r	5,30	1,13	5,33	3,99	5,25	4,24	5,26	3,09	4,79	4,20
f.28.	s/r	5,60	1,72	5,97	5,77	5,91	5,00	5,78	3,45	5,31	4,12
f.29.	s/r	5,70	1,62	5,52	6,18	5,22	4,28	5,48	2,75	5,23	5,50
f.30.	s/r	5,80	1,81	5,33	4,07	5,38	3,99	5,39	3,04	4,92	3,74
f.31.	s/r	5,80	1,62	5,76	4,86	5,47	3,69	5,61	2,98	5,23	4,12
f.32.	s/r	5,30	1,27	4,82	3,59	4,66	4,04	5,04	2,81	4,85	3,60
f.33.	s/r	5,40	1,51	5,09	4,27	5,00	4,24	5,04	4,39	4,82	4,43
f.34.	s/r	5,70	1,51	5,64	5,31	5,31	4,16	5,26	3,77	5,23	4,04
f.35.	s/r	5,70	1,51	4,73	3,04	5,03	3,60	5,57	3,90	4,92	3,10
f.36.	s/r	5,70	1,62	4,97	3,25	4,72	2,99	5,57	4,50	4,90	2,88
f.37.	s/r	5,40	1,27	5,42	4,72	5,00	3,51	5,35	2,56	4,77	2,88
f.38.	s/r	4,70	0,79	4,30	3,25	3,72	2,99	4,00	3,35	3,82	2,57
f.39.	s/r	5,50	1,62	5,12	3,55	4,56	3,10	5,52	2,98	4,85	3,46
f.40.	s/r	3,70	0,98	4,45	3,35	4,16	2,15	4,35	3,25	4,18	2,51
Média	-	5,19	-	5,21	-	5,07	-	5,20	-	4,97	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A14b. Média e desvio padrão das classificações dos fatores, por categoria de resposta à questão 8

Q8	40-44 Anos		45-49 Anos		50-54 Anos		55-59 Anos		60-64 Anos		65+ Anos	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP	Média	DP
f.1.	5,05	4,50	5,22	3,90	5,54	4,24	4,69	1,77	4,50	0,79	4,86	1,15
f.2.	5,64	5,35	5,32	4,50	5,32	3,70	5,00	1,57	5,50	1,62	4,29	1,15
f.3.	5,74	5,88	5,30	4,15	5,39	3,96	5,00	1,68	4,70	0,79	4,86	1,41
f.4.	5,44	5,50	5,32	4,27	5,54	4,28	5,00	1,68	5,80	1,90	4,86	1,15
f.5.	5,36	4,76	5,49	4,79	5,75	4,86	5,23	2,19	5,90	2,07	4,71	0,82
f.6.	5,15	4,16	4,89	3,95	5,43	4,00	4,85	1,21	5,30	1,13	4,14	0,58
f.7.	5,23	5,00	5,08	3,64	5,71	4,43	5,15	1,68	5,80	1,62	4,57	0,82
f.8.	5,23	4,04	5,59	5,47	5,75	4,51	5,46	2,85	6,10	1,90	4,86	1,00
f.9.	5,10	3,55	5,16	3,59	5,61	4,43	5,15	1,46	5,60	1,40	4,71	0,82
f.10.	5,21	4,16	5,03	3,25	5,18	3,87	4,62	1,07	5,10	1,13	4,00	1,15
f.11.	5,44	4,58	5,43	4,57	5,82	5,16	5,31	2,12	6,10	2,15	5,00	1,00
f.12.	5,31	5,13	5,51	4,89	5,46	4,00	5,23	1,77	5,50	1,81	5,00	1,00
f.13.	5,13	5,16	5,22	3,73	5,32	3,37	5,38	1,95	5,50	1,40	4,71	1,00
f.14.	5,10	5,13	5,43	4,57	5,50	3,96	5,46	1,86	5,60	1,51	5,29	1,53
f.15.	4,05	2,37	4,00	1,50	4,32	2,89	3,92	1,68	5,30	1,27	4,14	0,82
f.16.	5,05	3,36	5,03	3,25	5,96	5,13	5,23	1,95	6,00	2,07	4,86	1,73
f.17.	4,90	3,10	4,73	2,81	5,46	4,12	4,69	1,21	5,50	1,40	4,71	1,53
f.18.	5,10	3,55	5,22	3,82	5,89	5,00	5,31	2,12	5,90	1,90	4,57	1,15
f.19.	4,74	4,04	4,97	3,55	5,29	3,46	4,77	1,35	5,40	1,51	4,14	1,00
f.20.	4,64	3,87	4,08	2,06	4,93	2,71	4,69	1,46	5,00	1,27	4,00	1,00
f.21.	4,69	4,04	4,78	2,63	5,36	3,00	4,62	1,21	5,30	1,27	4,57	1,00
f.22.	4,82	5,00	4,11	3,15	4,64	2,45	4,77	1,21	5,20	1,62	4,71	1,53
f.23.	5,03	4,12	4,51	2,81	5,04	2,77	5,00	1,77	5,70	1,81	5,00	1,00
f.24.	4,87	4,86	4,97	3,73	5,07	2,83	4,23	1,95	5,40	1,51	4,71	0,82
f.25.	4,46	4,04	4,19	2,50	4,54	2,83	4,23	1,57	4,60	0,98	3,86	1,00
f.26.	4,74	3,69	4,38	2,98	4,86	2,89	4,54	1,35	4,80	0,98	4,57	0,82
f.27.	4,97	4,50	5,03	3,50	5,89	4,83	4,85	1,21	5,80	1,62	4,14	1,00
f.28.	5,31	5,06	5,59	5,38	6,25	7,12	5,31	1,68	6,20	2,51	5,43	1,53
f.29.	5,21	4,61	5,19	4,31	5,89	4,69	4,69	1,07	5,40	1,27	5,00	1,00
f.30.	5,15	5,41	4,92	3,45	5,82	4,40	4,62	1,07	5,10	1,40	4,86	1,15
f.31.	5,49	5,47	5,24	3,99	5,89	5,26	5,31	2,41	5,00	1,13	4,71	0,82
f.32.	4,87	5,13	4,92	3,30	5,61	4,76	4,92	1,35	5,30	1,40	4,29	1,00
f.33.	4,92	4,58	4,95	5,28	5,61	4,04	4,92	1,35	5,30	1,27	4,71	1,00
f.34.	5,18	4,65	5,46	4,89	6,00	5,92	5,38	2,41	5,60	1,51	4,86	1,15
f.35.	5,08	3,51	4,92	2,75	5,61	4,86	5,23	2,12	5,60	1,72	4,71	1,15
f.36.	5,13	4,65	4,86	2,56	5,75	4,93	5,15	1,77	5,60	1,51	4,57	0,82
f.37.	5,05	4,93	4,97	3,04	5,61	4,55	5,08	1,57	4,90	0,98	4,14	0,82
f.38.	4,18	4,28	3,76	1,70	4,11	2,08	4,08	0,69	4,00	0,53	3,29	0,82
f.39.	4,95	4,43	4,97	3,04	5,61	4,04	4,92	1,57	5,60	1,62	4,57	0,58
f.40.	4,28	3,95	4,30	1,98	5,18	3,32	3,92	0,90	4,90	1,13	3,14	1,00
Média	5,03	-	4,95	-	5,44	-	4,90	-	5,39	-	4,55	-

Fonte: Elaboração própria

Tabela A15. Síntese da análise das estatísticas descritivas

SÍNTESE ANALÍTICA DAS ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS	
Tabelas A7a. E A7b.	Os inquiridos com interesse em futebol, basquetebol, voleibol, desportos motorizados e natação demonstraram, em média, maior importância aos fatores: “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; “Contributo para a economia local/regional/nacional” e “Acessibilidade das infraestruturas”. Por outro lado, os inquiridos com maior interesse em <i>trail</i> running e atletismo demonstraram, em média, maior importância aos fatores: “Boa comunicação interna”; “Cumprimento dos horários previstos” e “Comunicação e marketing”. Denota-se também que os interessados na prática de <i>trail</i> running e natação foram os indivíduos que demonstraram maior importância aos fatores de carácter ambiental.
Tabelas A8a. E A8b.	Os indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma presencial com maior frequência, inseridos nas categorias: “muito frequentemente” e “máxima frequência”, demonstraram, em média, maior importância aos fatores: “Cumprimento dos horários previstos”; “Equipa organizadora multidisciplinar”; “Contributo para os objetivos sociais da comunidade”; “Instalações sanitárias limpas e acessíveis” e “Boa comunicação interna”, relativamente aos indivíduos que assistem a estes eventos com menor frequência.
Tabelas A9a. E A9b.	Os indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma remota com maior frequência, inseridos nas categorias: “muito frequentemente” e “máxima frequência”, demonstraram, em média, maior importância aos fatores: “Contributo para a economia local/regional/nacional”; “Comunicação e marketing”; “Boa comunicação interna” e “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”, relativamente aos indivíduos que assistem a estes eventos com menor frequência.
Tabela A10	Os indivíduos com 15 ou mais anos de experiência na organização de eventos desportivos demonstraram, em média, maior importância aos fatores: “Boa comunicação interna”; “Cumprimento dos horários previstos”; e “Experiência em gestão de eventos por parte da entidade organizadora”. No extremo oposto, os indivíduos sem experiência na organização de eventos desportivos, demonstraram, em média, maior importância aos fatores: “Boa comunicação interna”; “Contributo para a economia local/regional/nacional”; e “Acessibilidade das infraestruturas”.
Tabelas A11a. e A11b.	Os indivíduos com mais de 10 anos de experiência na participação em eventos desportivos demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; “Cumprimento dos horários previstos”; “Acessibilidade das infraestruturas” e “Boa comunicação interna”. Por outro lado, relativamente aos indivíduos com mais de 10 anos de experiência na participação em eventos desportivos, os indivíduos com, no máximo, 2 anos de experiência demonstraram, em média, maior importância aos fatores de cariz ambiental, revelando-se um aumento da importância destes fatores para as novas gerações que herdaram interesse na prática desportiva.

Tabela A15. (continuação)

Tabelas A12a. e A12b.	<p>Os indivíduos com mais de 40 eventos desportivos organizados, demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Cumprimento dos horários previstos”; “Objetivos ambiciosos e claros”; “Realização do evento de acordo com a informação prevista”; e “Acessibilidade das infraestruturas”. Por outro lado, relativamente aos indivíduos com mais de 40 eventos desportivos organizados, os indivíduos com, no máximo, 5 eventos desportivos organizados demonstraram, em média maior importância aos fatores de cariz económico e ambiental.</p>
Tabelas A13a. e A13b.	<p>Os indivíduos com mais de 60 participações em eventos desportivos demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; “Cumprimento dos horários previstos”; “Contributo para os objetivos sociais da comunidade” e “Dinamização e envolvimento da comunidade no evento”. Por outro lado, denota-se que, relativamente aos indivíduos com mais de 60 participações em eventos desportivos, os indivíduos com, no máximo, 5 participações nestes eventos demonstraram maior importância aos fatores de cariz ambiental.</p>
Tabelas A14a. e A14b.	<p>Relativamente à comparação entre faixas etárias, os indivíduos entre os 15 e os 24 anos, demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Contributo para a economia local/regional/nacional”; “Instalações sanitárias limpas e acessíveis” e “Fornecimento de condições ótimas aos participantes e voluntários”. Denota-se que os fatores de vertente ambiental apresentam uma maior importância entre as faixas etárias mais baixas, verificando-se uma maior notoriedade para a faixa entre os 15 e os 19 anos de idade. Os indivíduos entre os 25 e os 39 anos, demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; e “Cumprimento dos horários previstos”. Os indivíduos entre os 40 e os 54 anos, demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Acessibilidade das infraestruturas e “Contributo para a economia local/regional/nacional”. Por fim, os indivíduos com mais de 55 anos, demonstraram, em média, maior importância aos seguintes fatores: “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”; “Iluminação adequada em todo o recinto”; e “Acessibilidade das infraestruturas”.</p>

Fonte: Elaboração própria

ANEXO VIII – Regressões ordinais

Tabela A16. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.8.

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.8.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-2,236	,003
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-1,593	,013
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-1,791	,004
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-2,267	<,001
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-1,401	,019
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,759	,224
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	,664	,289
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,722	,167
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,642	,236
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,291	,570
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,648	,157
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	,007	,986
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,081	,904
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,108	,874
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,166	,793
Entre 6 a 9 anos de experiência	,362	,591
Entre 10 a 14 anos de experiência	,842	,231
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-,484	,404
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,272	,060
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,390	,498
Entre 6 a 9 anos de experiência	,178	,759
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,236	,689
Entre 15 a 19 anos de experiência	-,135	,811
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,476	,576
1 – 5	-,163	,836
6 – 14	-,698	,370
15 – 24	-1,515	,060
25 – 39	-2,290	,008
40 – 59	-,204	,808
60 – 99	,465	,726
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	,522	,409
1 – 5	,964	,109
6 – 14	,232	,715
15 – 24	1,332	,026
25 – 39	1,589	,025
40 – 59	,817	,205
60 – 99	,714	,420
100 – 150	,063	,933
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-

Tabela A16. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.8. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q8: Faixa etária	-	-
15 – 19	,455	,637
20 – 24	,396	,618
25 – 29	,705	,379
30 – 34	,663	,422
35 – 39	,274	,725
40 – 44	-,139	,858
45 – 49	,468	,551
50 – 54	1,148	,159
55 – 59	1,122	,219
60 – 64	1,924	,052
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A17. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.11.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.11. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-,573	,421
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,630	,301
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,178	,762
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,452	,446
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,366	,512
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	,240	,685
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,195	,751
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,035	,945
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,717	,181
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,413	,418
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,432	,336
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,178	,666
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	-,273	,681
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	,339	,615
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,208	,740
Entre 6 a 9 anos de experiência	,344	,607
Entre 10 a 14 anos de experiência	,202	,761
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-1,349	,021
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,864	,006
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,652	,255
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,351	,542
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,788	,168
Entre 15 a 19 anos de experiência	,187	,740
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,840	,324
1 – 5	-1,316	,094
6 – 14	-1,279	,102

Tabela A17. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.11.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
15 – 24	-2,557	,002
25 – 39	-2,249	,009
40 – 59	-1,312	,112
60 – 99	-1,187	,337
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,748	,006
1 – 5	1,796	,003
6 – 14	,839	,182
15 – 24	1,629	,005
25 – 39	1,927	,006
40 – 59	1,360	,034
60 – 99	,698	,417
100 – 150	,630	,397
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,054	,955
20 – 24	,886	,267
25 – 29	,894	,266
30 – 34	,589	,474
35 – 39	-,400	,607
40 – 44	,335	,667
45 – 49	,235	,765
50 – 54	1,298	,111
55 – 59	,434	,627
60 – 64	1,815	,074
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A18. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.24.

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.24.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-1,073	,127
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-1,335	,027
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,139	,812
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,761	,192
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,595	,282
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,494	,397
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,931	,123
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,084	,867
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,440	,398
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,077	,878
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,011	,980
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,672	,097
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	-,099	,878

Tabela A18. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.24.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,118	,860
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,002	,998
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,068	,916
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,649	,311
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-,648	,250
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,478	,471
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,853	,127
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,060	,915
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,296	,597
Entre 15 a 19 anos de experiência	,339	,531
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,737	,370
1 – 5	-,369	,624
6 – 14	-,696	,352
15 – 24	-1,759	,023
25 – 39	-,150	,860
40 – 59	-,024	,976
60 – 99	-1,771	,137
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,179	,056
1 – 5	1,440	,014
6 – 14	,843	,174
15 – 24	1,752	,002
25 – 39	,954	,160
40 – 59	,889	,152
60 – 99	2,867	,002
100 – 150	,833	,243
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	--
15 – 19	-,287	,765
20 – 24	-,582	,463
25 – 29	-1,187	,138
30 – 34	-,621	,450
35 – 39	-,859	,270
40 – 44	-,881	,257
45 – 49	-,922	,240
50 – 54	,071	,930
55 – 59	-1,574	,077
60 – 64	,005	,996
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A19. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.28.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.28. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-,871	,233
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,471	,453
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,513	,394
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,415	,494
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,223	,697
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,287	,633
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,008	,990
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,072	,892
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,177	,748
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,618	,237
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,211	,645
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,754	,074
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,403	,555
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	1,087	,127
Entre 3 a 5 anos de experiência	,130	,839
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,080	,904
Entre 10 a 14 anos de experiência	,122	,857
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-,623	,292
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,212	,079
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,564	,328
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,082	,888
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,442	,446
Entre 15 a 19 anos de experiência	,352	,534
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,621	,462
1 – 5	-,581	,453
6 – 14	-,625	,413
15 – 24	-1,388	,080
25 – 39	-,571	,513
40 – 59	-,614	,444
60 – 99	-,765	,543
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,138	,074
1 – 5	1,412	,019
6 – 14	,622	,327
15 – 24	1,980	,001
25 – 39	,910	,191
40 – 59	1,547	,018
60 – 99	1,239	,175
100 – 150	1,163	,111
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	-1,070	,287
20 – 24	-,236	,779
25 – 29	-,470	,578

Tabela A19. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.28.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q8: Faixa etária	-	-
30 – 34	-,424	,626
35 – 39	-1,159	,158
40 – 44	-1,141	,166
45 – 49	-,601	,469
50 – 54	,886	,313
55 – 59	-1,199	,199
60 – 64	,802	,446
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A20. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.29.

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.29.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-,890	,205
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,773	,198
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,532	,357
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,577	,321
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,217	,694
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,095	,871
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,187	,757
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,600	,238
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,059	,910
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	,058	,908
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,361	,412
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,641	,114
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,637	,325
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	1,078	,104
Entre 3 a 5 anos de experiência	,740	,223
Entre 6 a 9 anos de experiência	,498	,439
Entre 10 a 14 anos de experiência	,815	,209
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-1,144	,045
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,346	,044
Entre 3 a 5 anos de experiência	-1,203	,033
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,558	,320
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,773	,171
Entre 15 a 19 anos de experiência	-,324	,550
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	,291	,724
1 – 5	,053	,944
6 – 14	,262	,728
15 – 24	-,781	,314
25 – 39	,036	,965
40 – 59	-,196	,803

Tabela A20. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.29. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
60 – 99	,471	,701
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	,934	,131
1 – 5	1,127	,054
6 – 14	,653	,294
15 – 24	1,362	,017
25 – 39	,818	,230
40 – 59	,679	,273
60 – 99	1,093	,207
100 – 150	1,521	,036
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,226	,814
20 – 24	,252	,752
25 – 29	,062	,938
30 – 34	,043	,959
35 – 39	-,023	,976
40 – 44	-,144	,853
45 – 49	-,050	,949
50 – 54	1,345	,100
55 – 59	-,817	,359
60 – 64	,657	,494
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A21. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.30.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.30. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-,857	,223
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,810	,179
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,477	,412
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,763	,191
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,625	,261
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,723	,216
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,613	,313
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,075	,883
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,350	,502
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	,001	,999
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,266	,550
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,649	,110
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,859	,185
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	1,059	,112
Entre 3 a 5 anos de experiência	,150	,805
Entre 6 a 9 anos de experiência	,536	,408

Tabela A21. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.30$. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
Entre 10 a 14 anos de experiência	,296	,653
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-,926	,103
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,080	,105
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,241	,667
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,093	,868
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,130	,818
Entre 15 a 19 anos de experiência	,444	,419
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,937	,261
1 – 5	-,721	,347
6 – 14	-,174	,819
15 – 24	-,871	,270
25 – 39	-,047	,956
40 – 59	-,468	,555
60 – 99	,942	,466
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,379	,026
1 – 5	1,222	,037
6 – 14	,423	,497
15 – 24	1,746	,002
25 – 39	,308	,650
40 – 59	1,037	,096
60 – 99	,612	,486
100 – 150	2,331	,002
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,264	,785
20 – 24	,021	,979
25 – 29	,130	,871
30 – 34	-,026	,975
35 – 39	-,527	,498
40 – 44	-,300	,700
45 – 49	-,689	,381
50 – 54	,975	,231
55 – 59	-1,133	,203
60 – 64	-,296	,757
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A22. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.31.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.31. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-1,129	,113
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,857	,161
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,472	,424
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,724	,221
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,564	,316
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,356	,547
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-1,034	,092
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,208	,689
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,083	,876
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,042	,935
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,294	,511
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,913	,028
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,364	,579
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	,872	,195
Entre 3 a 5 anos de experiência	,437	,481
Entre 6 a 9 anos de experiência	,075	,908
Entre 10 a 14 anos de experiência	,526	,431
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-,960	,098
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,528	,025
Entre 3 a 5 anos de experiência	-1,206	,035
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,704	,218
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,855	,139
Entre 15 a 19 anos de experiência	-,354	,522
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	,043	,959
1 – 5	-,153	,840
6 – 14	-,431	,567
15 – 24	-1,269	,104
25 – 39	,161	,850
40 – 59	,240	,765
60 – 99	-,030	,981
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,394	,026
1 – 5	1,582	,008
6 – 14	1,295	,040
15 – 24	2,448	<,001
25 – 39	,993	,147
40 – 59	1,228	,050
60 – 99	1,088	,215
100 – 150	1,807	,014
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,447	,643
20 – 24	,806	,310
25 – 29	,383	,631

Tabela A22. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.31. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q8: Faixa etária	-	-
30 – 34	,467	,571
35 – 39	,067	,932
40 – 44	,242	,754
45 – 49	,080	,919
50 – 54	1,578	,054
55 – 59	,628	,487
60 – 64	,202	,832
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A23. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.32.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.32. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-,699	,318
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,467	,436
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,469	,417
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,581	,319
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,524	,342
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,144	,804
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-1,437	,018
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,394	,436
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,117	,822
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,853	,090
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,652	,139
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,851	,037
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,173	,790
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,126	,848
Entre 3 a 5 anos de experiência	,196	,749
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,026	,968
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,294	,649
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-1,002	,078
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,281	,054
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,864	,124
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,731	,190
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,732	,194
Entre 15 a 19 anos de experiência	-,085	,876
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,257	,756
1 – 5	,036	,962
6 – 14	-,461	,535
15 – 24	-,789	,306
25 – 39	,293	,727
40 – 59	,781	,321

Tabela A23. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.32. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
60 – 99	-,441	,712
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,791	,004
1 – 5	1,817	,002
6 – 14	1,722	,006
15 – 24	2,159	<,001
25 – 39	1,408	,040
40 – 59	1,189	,056
60 – 99	1,776	,039
100 – 150	1,670	,020
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,422	,656
20 – 24	,208	,791
25 – 29	-,166	,834
30 – 34	,282	,730
35 – 39	,104	,893
40 – 44	,002	,998
45 – 49	,167	,830
50 – 54	1,816	,025
55 – 59	,084	,925
60 – 64	,951	,319
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A24. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.33.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.33. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-1,341	,058
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-1,597	,009
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-1,203	,040
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-1,556	,008
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,984	,078
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-1,071	,069
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,423	,485
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,271	,593
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,556	,288
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	,509	,314
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,121	,784
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,466	,251
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	-,729	,263
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,363	,584
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,133	,828
Entre 6 a 9 anos de experiência	,591	,362

Tabela A24. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.33.$ (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
Entre 10 a 14 anos de experiência	,495	,449
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-,439	,439
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,255	,702
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,309	,583
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,006	,991
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,534	,345
Entre 15 a 19 anos de experiência	,539	,323
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	,448	,587
1 – 5	,242	,749
6 – 14	-,230	,759
15 – 24	-,419	,589
25 – 39	,533	,529
40 – 59	,228	,773
60 – 99	1,476	,227
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,540	,013
1 – 5	1,213	,038
6 – 14	1,798	,004
15 – 24	2,083	<,001
25 – 39	,960	,161
40 – 59	1,266	,044
60 – 99	,675	,433
100 – 150	,822	,252
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,523	,587
20 – 24	,230	,773
25 – 29	-,174	,829
30 – 34	,061	,941
35 – 39	-,581	,458
40 – 44	-,173	,825
45 – 49	-,360	,648
50 – 54	,975	,233
55 – 59	,167	,853
60 – 64	,287	,766
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A25. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.35.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.35. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	,287	,681
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,410	,490
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,022	,970
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	,163	,777
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,370	,497
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	,201	,727
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,135	,824
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,380	,453
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,250	,631
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,412	,409
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,206	,638
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,406	,311
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,228	,724
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	,238	,718
Entre 3 a 5 anos de experiência	,370	,541
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,222	,729
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,410	,520
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-1,073	,060
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,837	,208
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,803	,151
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,044	,937
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,221	,693
Entre 15 a 19 anos de experiência	-,340	,524
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-1,506	,067
1 – 5	-1,558	,039
6 – 14	-1,724	,021
15 – 24	-1,778	,022
25 – 39	-1,569	,060
40 – 59	-,796	,310
60 – 99	-2,900	,013
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	2,317	<,001
1 – 5	2,226	<,001
6 – 14	1,393	,025
15 – 24	2,077	<,001
25 – 39	1,970	,004
40 – 59	1,685	,007
60 – 99	1,363	,105
100 – 150	1,249	,080
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,863	,367
20 – 24	-,352	,655
25 – 29	,103	,897

Tabela A25. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.35. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q8: Faixa etária	-	-
30 – 34	,959	,244
35 – 39	,145	,851
40 – 44	,229	,766
45 – 49	,113	,885
50 – 54	1,086	,179
55 – 59	,249	,780
60 – 64	,985	,307
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A26. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.36.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.36. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	-,138	,843
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,236	,691
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,039	,945
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	,142	,806
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,250	,646
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	,272	,637
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-,020	,974
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	,690	,177
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	,132	,800
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,213	,670
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,194	,657
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,414	,302
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,137	,832
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,072	,913
Entre 3 a 5 anos de experiência	,185	,760
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,666	,298
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,269	,673
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-1,010	,079
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-,950	,154
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,770	,169
Entre 6 a 9 anos de experiência	,186	,741
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,250	,655
Entre 15 a 19 anos de experiência	-,287	,589
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,944	,250
1 – 5	-1,031	,170
6 – 14	-1,117	,133
15 – 24	-1,424	,065
25 – 39	-1,080	,193
40 – 59	-,454	,562

Tabela A26. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.36. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
60 – 99	-2,429	,037
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	2,472	<,001
1 – 5	2,324	<,001
6 – 14	1,228	,048
15 – 24	2,178	<,001
25 – 39	1,865	,006
40 – 59	1,627	,009
60 – 99	1,533	,069
100 – 150	1,685	,019
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,875	,360
20 – 24	-,122	,877
25 – 29	-,159	,841
30 – 34	,989	,232
35 – 39	,264	,732
40 – 44	,219	,777
45 – 49	,005	,995
50 – 54	1,383	,090
55 – 59	,120	,893
60 – 64	,848	,378
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A27. Coeficientes da regressão ordinal efetuada para o fator f.37.

REGRESSÃO ORDINAL: Y = f.37. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q2: Freq. espetador presencial de ED	-	-
Nunca	,299	,670
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,091	,879
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,023	,968
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	,101	,862
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	-,302	,581
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	,111	,847
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q3: Freq. espetador remoto de ED	-	-
Nunca	-1,226	,044
Muito raramente (no máx. 2 vezes por ano)	-,079	,876
Raramente (cerca de 3 a 5 vezes por ano)	-,136	,794
Pouca freq. (cerca de 6 a 8 vezes por ano)	-,658	,189
c/ Alguma freq. (cerca de 1 a 2 vezes por mês)	,001	,998
Muito frequentemente (Cerca de 1 vez por semana)	-,793	,050
Máx. freq. (2 ou mais vezes por semana)	0 ^a	-
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
N/A	,478	,458
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	,857	,192
Entre 3 a 5 anos de experiência	,520	,390
Entre 6 a 9 anos de experiência	-,220	,730

Tabela A27. (continuação)

REGRESSÃO ORDINAL: $Y = f.37$. (Logit)	Estimativa Coef.	Sig.
Q4: Anos de exp. organização/coorganização de ED	-	-
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,005	,993
15 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q5: Anos de exp. participação em ED	-	-
N/A	-1,114	,051
Cerca de 1 a 2 anos de experiência	-1,360	,042
Entre 3 a 5 anos de experiência	-,745	,183
Entre 6 a 9 anos de experiência	,524	,351
Entre 10 a 14 anos de experiência	-,372	,506
Entre 15 a 19 anos de experiência	,331	,536
20 ou mais anos de experiência	0 ^a	-
Q6: N.º de ED organizados/coorganizados	-	-
N/A	-,369	,652
1 – 5	-,305	,683
6 – 14	-,567	,445
15 – 24	-,961	,210
25 – 39	,149	,858
40 – 59	-,012	,988
60 – 99	-1,168	,315
100+	0 ^a	-
Q7: N.º de ED participados	-	-
N/A	1,956	,002
1 – 5	1,558	,008
6 – 14	,617	,318
15 – 24	1,807	,002
25 – 39	,921	,174
40 – 59	1,153	,063
60 – 99	,549	,515
100 – 150	1,493	,037
150+	0 ^a	-
Q8: Faixa etária	-	-
0 – 14	-	-
15 – 19	,455	,631
20 – 24	,920	,244
25 – 29	,420	,596
30 – 34	,839	,305
35 – 39	,435	,572
40 – 44	,421	,585
45 – 49	,545	,483
50 – 54	1,854	,022
55 – 59	,590	,505
60 – 64	,350	,712
65+	0 ^a	-

^a. Este parâmetro é definido para zero por ser redundante

Fonte: Elaboração própria

Tabela A28. Interpretações das significâncias estatísticas dos coeficientes

RESUMO DAS SIGNIFICÂNCIAS ESTATÍSTICAS DOS COEFICIENTES	
Tabela A15	Relativamente ao fator “Cumprimento dos horários previstos e divulgados ao público geral”, é possível concluir que os indivíduos que nunca assistem a eventos desportivos presencialmente, ou que assistem com baixa ou média frequência (até cerca de 1 a 2 vezes por mês), apresentam uma maior probabilidade de avaliar negativamente este fator face a indivíduos que assistem a eventos desportivos presencialmente 2 ou mais vezes por semana.
Tabela A16	Relativamente ao fator “Acessibilidade das infraestruturas”, é possível concluir que os indivíduos com um baixo número de eventos desportivos organizados ou coorganizados (entre 15 a 39 eventos), apresentam maior probabilidade de avaliar negativamente este fator, comparativamente aos indivíduos com mais de 100 eventos organizados ou coorganizados.
Tabela A17	Relativamente ao fator “Demonstração de um nível de competitividade superior”, é possível concluir que os indivíduos que assistem a eventos desportivos presencialmente com baixa frequência (no máximo 2 vezes por ano), apresentam uma maior probabilidade de dar menor importância a este fator relativamente a indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma presencial 2 ou mais vezes por semana.
Tabela A18	Relativamente ao fator “Instalações sanitárias limpas e acessíveis”, é possível concluir que os grupos indivíduos com um baixo a médio número de participações ativas em eventos desportivos (entre 1 a 5, 15 a 24 e 40 a 59 participações), apresentam maior probabilidade de avaliar positivamente este fator do que indivíduos com mais de 150 participações ativas.
Tabela A19	Relativamente ao fator “Dinamização e envolvimento da comunidade no evento”, é possível concluir que os indivíduos com 15 a 24 participações ativas em eventos desportivos são os que apresentam maior probabilidade de avaliar positivamente este fator. Destaca-se ainda a elevada disparidade entre este grupo e o grupo com mais de 150 participações ativas, ou seja, os indivíduos com muitas participações ativas em eventos desportivos apresentam maior probabilidade de avaliar negativamente este fator face aos indivíduos com um baixo número de participações ativas.
Tabela A20	Relativamente ao fator “Contributo do evento para os objetivos sociais da comunidade”, é possível concluir que os indivíduos com um número elevado de participações ativas em eventos desportivos (100 a 150 participações) são os que apresentam maior probabilidade de avaliar positivamente este fator.
Tabela A21	Relativamente ao fator “Contributo para a economia local/regional/nacional”, é possível concluir que os indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma remota com elevada frequência (cerca de 1 vez por semana), são os que apresentam maior probabilidade de avaliar negativamente este fator, perante os demais.

Tabela A28. (continuação)

RESUMO DAS SIGNIFICÂNCIAS ESTATÍSTICAS DOS COEFICIENTES	
Tabela A22	Relativamente ao fator “Contributo para a animação turística”, é possível concluir que os indivíduos que nunca assistem a eventos desportivos de forma remota apresentam a maior probabilidade de avaliar negativamente este atributo, relativamente aos demais. Também é possível concluir que os indivíduos que nunca participaram ativamente em eventos desportivos ou com uma baixa participação ativa nestes eventos (entre 1 a 39 participações) apresentam maior probabilidade de classificar positivamente este fator, relativamente aos indivíduos com mais de 150 participações.
Tabela A23	Relativamente ao fator “Número de funcionários e voluntários afetos ao evento”, é possível concluir que os indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma presencial muito raramente (no máximo 2 vezes por ano) ou com pouca frequência (cerca de 6 a 8 vezes por ano) apresentam maior probabilidade de classificar negativamente este fator relativamente a indivíduos que assistem a estes eventos 2 ou mais vezes por semana.
Tabela A24	Relativamente ao fator “Minimização do impacto ambiental”, é possível concluir que os indivíduos que nunca participaram em eventos desportivos ou que apresentam um baixo a médio número de participações ativas nestes eventos (entre 1 a 59 participações) apresentam maior probabilidade de classificar positivamente este fator, relativamente aos indivíduos com mais de 150 participações. É também possível concluir que os indivíduos com 60 a 99 eventos desportivos organizados ou coorganizados são os que apresentam maior probabilidade de avaliar negativamente este fator, relativamente aos demais.
Tabela A25	Relativamente ao fator “Cumprimento das metas ambientais estratégicas (locais)”, é possível concluir que os indivíduos que nunca participaram em eventos desportivos ou que apresentam um baixo/médio número de participações ativas nestes eventos (entre 1 a 59 participações) apresentam maior probabilidade de classificar positivamente este fator, relativamente aos indivíduos com mais de 150 participações.
Tabela A26	Por fim, relativamente ao fator “Controlo dos preços impostos aos participantes/espetadores”, é possível concluir que os indivíduos que nunca assistem a eventos desportivos de forma remota apresentam maior probabilidade de avaliar negativamente este fator relativamente aos indivíduos que assistem a eventos desportivos de forma remota 2 ou mais vezes por semana. É também possível concluir que os indivíduos que nunca participaram em eventos desportivos são os que apresentam maior probabilidade de avaliar negativamente este fator, relativamente aos demais.

Fonte: Elaboração própria

ANEXO IX – Testes de Kruskal-Wallis

Tabela A29. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 2 com as classificações dos fatores

Q2	Sig.	Interpretação
f.1.	,142	Reter H_0 (A distribuição de f.1. é igual nas categorias da Q2)
f.2.	,132	Reter H_0 (A distribuição de f.2. é igual nas categorias da Q2)
f.3.	,455	Reter H_0 (A distribuição de f.3. é igual nas categorias da Q2)
f.4.	,976	Reter H_0 (A distribuição de f.4. é igual nas categorias da Q2)
f.5.	,680	Reter H_0 (A distribuição de f.5. é igual nas categorias da Q2)
f.6.	,922	Reter H_0 (A distribuição de f.6. é igual nas categorias da Q2)
f.7.	,262	Reter H_0 (A distribuição de f.7. é igual nas categorias da Q2)
f.8.	,072	Reter H_0 (A distribuição de f.8. é igual nas categorias da Q2)
f.9.	,156	Reter H_0 (A distribuição de f.9. é igual nas categorias da Q2)
f.10.	,762	Reter H_0 (A distribuição de f.10. é igual nas categorias da Q2)
f.11.	,907	Reter H_0 (A distribuição de f.11. é igual nas categorias da Q2)
f.12.	,721	Reter H_0 (A distribuição de f.12. é igual nas categorias da Q2)
f.13.	,257	Reter H_0 (A distribuição de f.13. é igual nas categorias da Q2)
f.14.	,722	Reter H_0 (A distribuição de f.14. é igual nas categorias da Q2)
f.15.	,803	Reter H_0 (A distribuição de f.15. é igual nas categorias da Q2)
f.16.	,714	Reter H_0 (A distribuição de f.16. é igual nas categorias da Q2)
f.17.	,922	Reter H_0 (A distribuição de f.17. é igual nas categorias da Q2)
f.18.	,876	Reter H_0 (A distribuição de f.18. é igual nas categorias da Q2)
f.19.	,469	Reter H_0 (A distribuição de f.19. é igual nas categorias da Q2)
f.20.	,677	Reter H_0 (A distribuição de f.20. é igual nas categorias da Q2)
f.21.	,726	Reter H_0 (A distribuição de f.21. é igual nas categorias da Q2)
f.22.	,503	Reter H_0 (A distribuição de f.22. é igual nas categorias da Q2)
f.23.	,479	Reter H_0 (A distribuição de f.23. é igual nas categorias da Q2)
f.24.	,011	Rejeitar H_0 (A distribuição de f.24. é diferente nas categorias da Q2)
f.25.	,284	Reter H_0 (A distribuição de f.25. é igual nas categorias da Q2)
f.26.	,092	Reter H_0 (A distribuição de f.26. é igual nas categorias da Q2)
f.27.	,980	Reter H_0 (A distribuição de f.27. é igual nas categorias da Q2)
f.28.	,985	Reter H_0 (A distribuição de f.28. é igual nas categorias da Q2)
f.29.	,924	Reter H_0 (A distribuição de f.29. é igual nas categorias da Q2)
f.30.	,900	Reter H_0 (A distribuição de f.30. é igual nas categorias da Q2)
f.31.	,942	Reter H_0 (A distribuição de f.31. é igual nas categorias da Q2)
f.32.	,762	Reter H_0 (A distribuição de f.32. é igual nas categorias da Q2)
f.33.	,308	Reter H_0 (A distribuição de f.33. é igual nas categorias da Q2)
f.34.	,725	Reter H_0 (A distribuição de f.34. é igual nas categorias da Q2)
f.35.	,591	Reter H_0 (A distribuição de f.35. é igual nas categorias da Q2)
f.36.	,562	Reter H_0 (A distribuição de f.36. é igual nas categorias da Q2)
f.37.	,924	Reter H_0 (A distribuição de f.37. é igual nas categorias da Q2)
f.38.	,236	Reter H_0 (A distribuição de f.38. é igual nas categorias da Q2)
f.39.	,960	Reter H_0 (A distribuição de f.39. é igual nas categorias da Q2)
f.40.	,434	Reter H_0 (A distribuição de f.40. é igual nas categorias da Q2)

Fonte: Elaboração própria

Tabela A30. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 4 com as classificações dos fatores

Q4	Sig.	Interpretação
f.1.	,010	Rejeitar H_0 (A distribuição de f.1. é diferente nas categorias da Q4)
f.2.	,077	Reter H_0 (A distribuição de f.2. é igual nas categorias da Q4)
f.3.	,224	Reter H_0 (A distribuição de f.3. é igual nas categorias da Q4)
f.4.	,353	Reter H_0 (A distribuição de f.4. é igual nas categorias da Q4)
f.5.	,452	Reter H_0 (A distribuição de f.5. é igual nas categorias da Q4)
f.6.	,983	Reter H_0 (A distribuição de f.6. é igual nas categorias da Q4)
f.7.	,029	Rejeitar H_0 (A distribuição de f.7. é diferente nas categorias da Q4)
f.8.	,095	Reter H_0 (A distribuição de f.8. é igual nas categorias da Q4)
f.9.	,108	Reter H_0 (A distribuição de f.9. é igual nas categorias da Q4)
f.10.	,864	Reter H_0 (A distribuição de f.10. é igual nas categorias da Q4)
f.11.	,797	Reter H_0 (A distribuição de f.11. é igual nas categorias da Q4)
f.12.	,832	Reter H_0 (A distribuição de f.12. é igual nas categorias da Q4)
f.13.	,077	Reter H_0 (A distribuição de f.13. é igual nas categorias da Q4)
f.14.	,475	Reter H_0 (A distribuição de f.14. é igual nas categorias da Q4)
f.15.	,474	Reter H_0 (A distribuição de f.15. é igual nas categorias da Q4)
f.16.	,733	Reter H_0 (A distribuição de f.16. é igual nas categorias da Q4)
f.17.	,716	Reter H_0 (A distribuição de f.17. é igual nas categorias da Q4)
f.18.	,891	Reter H_0 (A distribuição de f.18. é igual nas categorias da Q4)
f.19.	,803	Reter H_0 (A distribuição de f.19. é igual nas categorias da Q4)
f.20.	,569	Reter H_0 (A distribuição de f.20. é igual nas categorias da Q4)
f.21.	,344	Reter H_0 (A distribuição de f.21. é igual nas categorias da Q4)
f.22.	,679	Reter H_0 (A distribuição de f.22. é igual nas categorias da Q4)
f.23.	,095	Reter H_0 (A distribuição de f.23. é igual nas categorias da Q4)
f.24.	,327	Reter H_0 (A distribuição de f.24. é igual nas categorias da Q4)
f.25.	,407	Reter H_0 (A distribuição de f.25. é igual nas categorias da Q4)
f.26.	,458	Reter H_0 (A distribuição de f.26. é igual nas categorias da Q4)
f.27.	,440	Reter H_0 (A distribuição de f.27. é igual nas categorias da Q4)
f.28.	,629	Reter H_0 (A distribuição de f.28. é igual nas categorias da Q4)
f.29.	,781	Reter H_0 (A distribuição de f.29. é igual nas categorias da Q4)
f.30.	,189	Reter H_0 (A distribuição de f.30. é igual nas categorias da Q4)
f.31.	,598	Reter H_0 (A distribuição de f.31. é igual nas categorias da Q4)
f.32.	,686	Reter H_0 (A distribuição de f.32. é igual nas categorias da Q4)
f.33.	,020	Rejeitar H_0 (A distribuição de f.33. é diferente nas categorias da Q4)
f.34.	,075	Reter H_0 (A distribuição de f.34. é igual nas categorias da Q4)
f.35.	,931	Reter H_0 (A distribuição de f.35. é igual nas categorias da Q4)
f.36.	,653	Reter H_0 (A distribuição de f.36. é igual nas categorias da Q4)
f.37.	,920	Reter H_0 (A distribuição de f.37. é igual nas categorias da Q4)
f.38.	,339	Reter H_0 (A distribuição de f.38. é igual nas categorias da Q4)
f.39.	,928	Reter H_0 (A distribuição de f.39. é igual nas categorias da Q4)
f.40.	,534	Reter H_0 (A distribuição de f.40. é igual nas categorias da Q4)

Fonte: Elaboração própria

Tabela A31. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 5 com as classificações dos fatores

Q5	Sig.	Interpretação
f.1.	,233	Reter H_0 (A distribuição de f.1. é igual nas categorias da Q5)
f.2.	,227	Reter H_0 (A distribuição de f.2. é igual nas categorias da Q5)
f.3.	,498	Reter H_0 (A distribuição de f.3. é igual nas categorias da Q5)
f.4.	,523	Reter H_0 (A distribuição de f.4. é igual nas categorias da Q5)
f.5.	,508	Reter H_0 (A distribuição de f.5. é igual nas categorias da Q5)
f.6.	,857	Reter H_0 (A distribuição de f.6. é igual nas categorias da Q5)
f.7.	,521	Reter H_0 (A distribuição de f.7. é igual nas categorias da Q5)
f.8.	,138	Reter H_0 (A distribuição de f.8. é igual nas categorias da Q5)
f.9.	,095	Reter H_0 (A distribuição de f.9. é igual nas categorias da Q5)
f.10.	,603	Reter H_0 (A distribuição de f.10. é igual nas categorias da Q5)
f.11.	,431	Reter H_0 (A distribuição de f.11. é igual nas categorias da Q5)
f.12.	,573	Reter H_0 (A distribuição de f.12. é igual nas categorias da Q5)
f.13.	,081	Reter H_0 (A distribuição de f.13. é igual nas categorias da Q5)
f.14.	,785	Reter H_0 (A distribuição de f.14. é igual nas categorias da Q5)
f.15.	,645	Reter H_0 (A distribuição de f.15. é igual nas categorias da Q5)
f.16.	,515	Reter H_0 (A distribuição de f.16. é igual nas categorias da Q5)
f.17.	,482	Reter H_0 (A distribuição de f.17. é igual nas categorias da Q5)
f.18.	,807	Reter H_0 (A distribuição de f.18. é igual nas categorias da Q5)
f.19.	,511	Reter H_0 (A distribuição de f.19. é igual nas categorias da Q5)
f.20.	,862	Reter H_0 (A distribuição de f.20. é igual nas categorias da Q5)
f.21.	,624	Reter H_0 (A distribuição de f.21. é igual nas categorias da Q5)
f.22.	,740	Reter H_0 (A distribuição de f.22. é igual nas categorias da Q5)
f.23.	,144	Reter H_0 (A distribuição de f.23. é igual nas categorias da Q5)
f.24.	,099	Reter H_0 (A distribuição de f.24. é igual nas categorias da Q5)
f.25.	,259	Reter H_0 (A distribuição de f.25. é igual nas categorias da Q5)
f.26.	,901	Reter H_0 (A distribuição de f.26. é igual nas categorias da Q5)
f.27.	,845	Reter H_0 (A distribuição de f.27. é igual nas categorias da Q5)
f.28.	,829	Reter H_0 (A distribuição de f.28. é igual nas categorias da Q5)
f.29.	,710	Reter H_0 (A distribuição de f.29. é igual nas categorias da Q5)
f.30.	,169	Reter H_0 (A distribuição de f.30. é igual nas categorias da Q5)
f.31.	,886	Reter H_0 (A distribuição de f.31. é igual nas categorias da Q5)
f.32.	,535	Reter H_0 (A distribuição de f.32. é igual nas categorias da Q5)
f.33.	,180	Reter H_0 (A distribuição de f.33. é igual nas categorias da Q5)
f.34.	,179	Reter H_0 (A distribuição de f.34. é igual nas categorias da Q5)
f.35.	,932	Reter H_0 (A distribuição de f.35. é igual nas categorias da Q5)
f.36.	,641	Reter H_0 (A distribuição de f.36. é igual nas categorias da Q5)
f.37.	,402	Reter H_0 (A distribuição de f.37. é igual nas categorias da Q5)
f.38.	,150	Reter H_0 (A distribuição de f.38. é igual nas categorias da Q5)
f.39.	,648	Reter H_0 (A distribuição de f.39. é igual nas categorias da Q5)
f.40.	,965	Reter H_0 (A distribuição de f.40. é igual nas categorias da Q5)

Fonte: Elaboração própria

Tabela A32. Testes de Kruskal-Wallis, relacionando as categorias da questão 8 com as classificações dos fatores

Q8	Sig.	Interpretação
f.1.	,677	Reter H_0 (A distribuição de f.1. é igual nas categorias da Q8)
f.2.	,892	Reter H_0 (A distribuição de f.2. é igual nas categorias da Q8)
f.3.	,946	Reter H_0 (A distribuição de f.3. é igual nas categorias da Q8)
f.4.	,819	Reter H_0 (A distribuição de f.4. é igual nas categorias da Q8)
f.5.	,678	Reter H_0 (A distribuição de f.5. é igual nas categorias da Q8)
f.6.	,655	Reter H_0 (A distribuição de f.6. é igual nas categorias da Q8)
f.7.	,505	Reter H_0 (A distribuição de f.7. é igual nas categorias da Q8)
f.8.	,664	Reter H_0 (A distribuição de f.8. é igual nas categorias da Q8)
f.9.	,845	Reter H_0 (A distribuição de f.9. é igual nas categorias da Q8)
f.10.	,952	Reter H_0 (A distribuição de f.10. é igual nas categorias da Q8)
f.11.	,442	Reter H_0 (A distribuição de f.11. é igual nas categorias da Q8)
f.12.	,791	Reter H_0 (A distribuição de f.12. é igual nas categorias da Q8)
f.13.	,901	Reter H_0 (A distribuição de f.13. é igual nas categorias da Q8)
f.14.	,768	Reter H_0 (A distribuição de f.14. é igual nas categorias da Q8)
f.15.	,404	Reter H_0 (A distribuição de f.15. é igual nas categorias da Q8)
f.16.	,233	Reter H_0 (A distribuição de f.16. é igual nas categorias da Q8)
f.17.	,632	Reter H_0 (A distribuição de f.17. é igual nas categorias da Q8)
f.18.	,341	Reter H_0 (A distribuição de f.18. é igual nas categorias da Q8)
f.19.	,546	Reter H_0 (A distribuição de f.19. é igual nas categorias da Q8)
f.20.	,546	Reter H_0 (A distribuição de f.20. é igual nas categorias da Q8)
f.21.	,616	Reter H_0 (A distribuição de f.21. é igual nas categorias da Q8)
f.22.	,549	Reter H_0 (A distribuição de f.22. é igual nas categorias da Q8)
f.23.	,499	Reter H_0 (A distribuição de f.23. é igual nas categorias da Q8)
f.24.	,604	Reter H_0 (A distribuição de f.24. é igual nas categorias da Q8)
f.25.	,809	Reter H_0 (A distribuição de f.25. é igual nas categorias da Q8)
f.26.	,856	Reter H_0 (A distribuição de f.26. é igual nas categorias da Q8)
f.27.	,053	Reter H_0 (A distribuição de f.27. é igual nas categorias da Q8)
f.28.	,058	Reter H_0 (A distribuição de f.28. é igual nas categorias da Q8)
f.29.	,326	Reter H_0 (A distribuição de f.29. é igual nas categorias da Q8)
f.30.	,181	Reter H_0 (A distribuição de f.30. é igual nas categorias da Q8)
f.31.	,428	Reter H_0 (A distribuição de f.31. é igual nas categorias da Q8)
f.32.	,194	Reter H_0 (A distribuição de f.32. é igual nas categorias da Q8)
f.33.	,359	Reter H_0 (A distribuição de f.33. é igual nas categorias da Q8)
f.34.	,146	Reter H_0 (A distribuição de f.34. é igual nas categorias da Q8)
f.35.	,246	Reter H_0 (A distribuição de f.35. é igual nas categorias da Q8)
f.36.	,143	Reter H_0 (A distribuição de f.36. é igual nas categorias da Q8)
f.37.	,305	Reter H_0 (A distribuição de f.37. é igual nas categorias da Q8)
f.38.	,720	Reter H_0 (A distribuição de f.38. é igual nas categorias da Q8)
f.39.	,146	Reter H_0 (A distribuição de f.39. é igual nas categorias da Q8)
f.40.	,136	Reter H_0 (A distribuição de f.40. é igual nas categorias da Q8)

Fonte: Elaboração própria

ANEXO X – Dendogramas de agregação dos fatores

Figura A1. Dendograma de agregação dos fatores com base no método *AL*

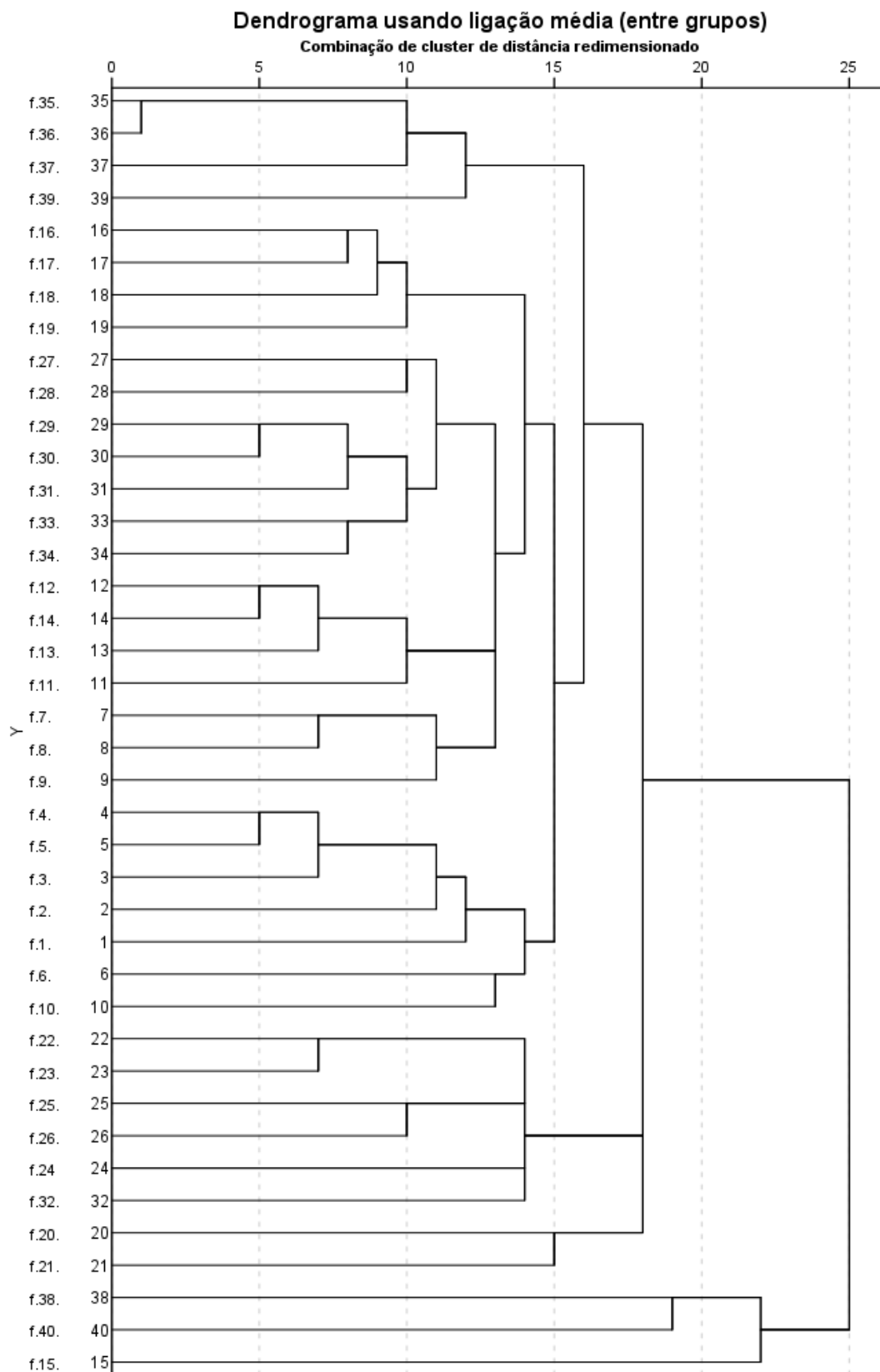


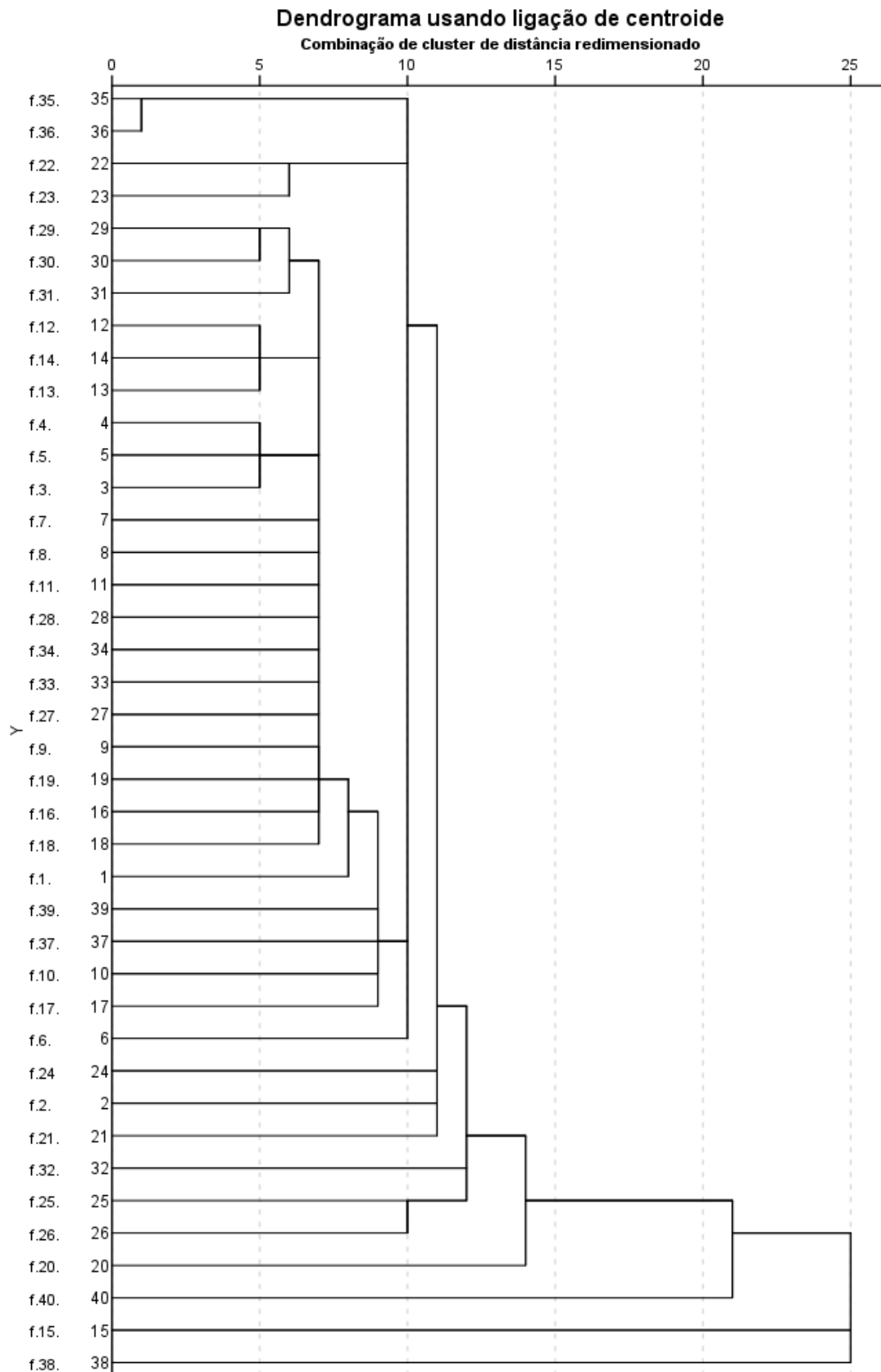
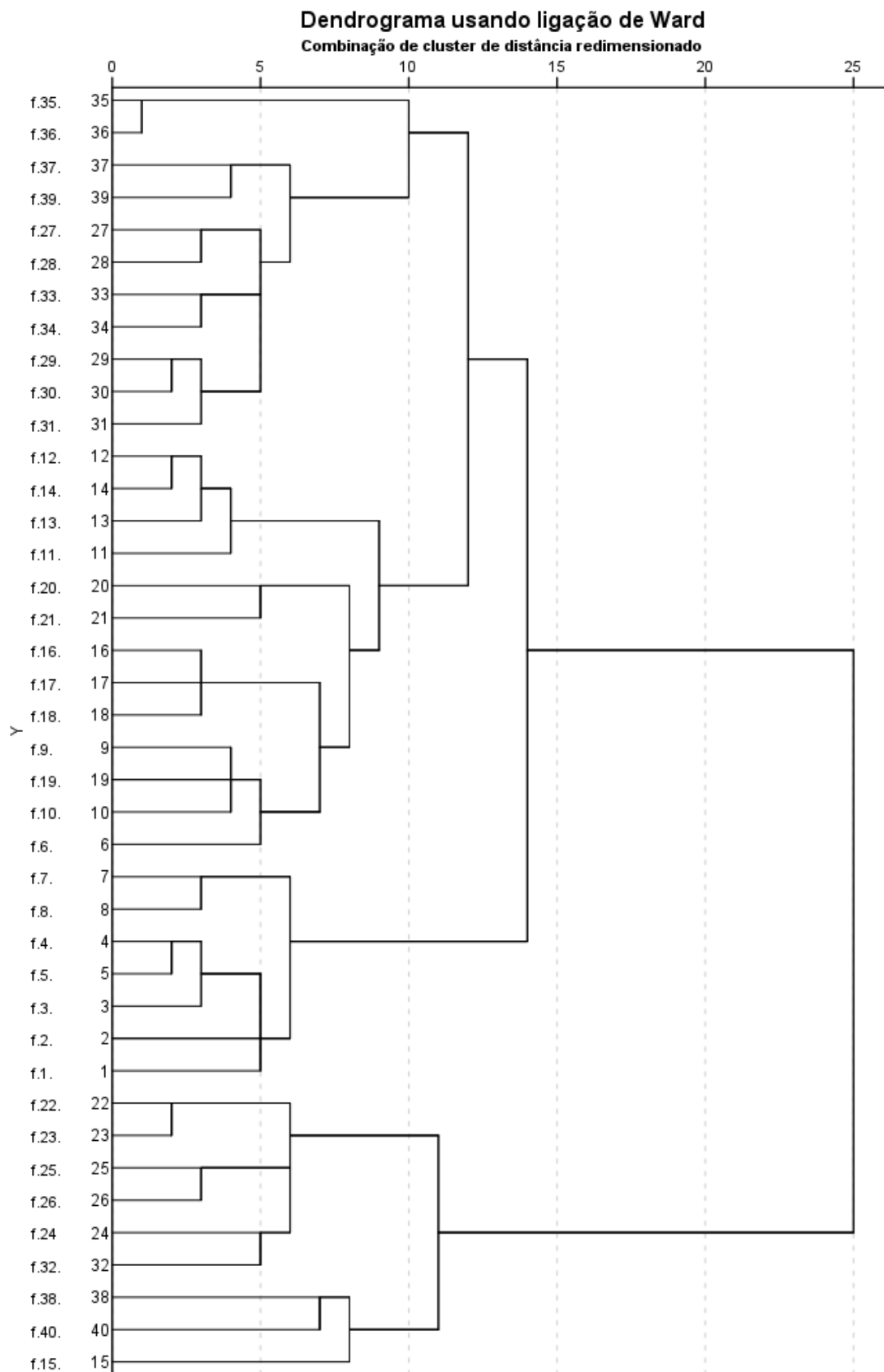
Figura A2. Dendrograma de agregação dos fatores com base no método *CL*

Figura A3. Dendrograma de agregação dos fatores com base no método *WL*

Fonte: SPSS

ANEXO XI – Agregação dos fatores

Tabela A33. Agregações dos fatores

Método	Distância de corte	Clusters
AL	17	C₁ : {f.35, f.36, f.37, f.39, f.16, f.17, f.18, f.19, f.27, f.28, f.29, f.30, f.31, f.33, f.34, f.12, f.14, f.13, f.11, f.7., f.8, f.9, f.4, f.5, f.3, f.2, f.1, f.6, f.10}; C₂ : {f.22, f.23, f.25, f.26, f.24, f.32}; C₃ : {f.20, f.21}; C₄ : {f.38}; C₅ : {f.40}; C₆ : {f.15}.
AL	20	C₁ : {f.35, f.36, f.37, f.39, f.16, f.17, f.18, f.19, f.27, f.28, f.29, f.30, f.31, f.33, f.34, f.12, f.14, f.13, f.11, f.7., f.8, f.9, f.4, f.5, f.3, f.2, f.1, f.6, f.10, f.22, f.23, f.25, f.26, f.24, f.32, f.20, f.21}; C₂ : {f.38, f.40}; C₃ : {f.15}.
CL	13	C₁ : {f.35, f.36, f.22, f.23, f.29, f.30, f.31, f.12, f.14, f.13, f.4, f.5, f.3, f.7, f.8, f.11, f.28, f.34, f.33, f.27., f.9, f.19, f.16, f.18, f.1, f.39, f.37, f.10, f.17, f.6, f.24, f.2, f.21, f.32, f.25, f.26}; C₂ : {f.20}; C₃ : {f.40}; C₄ : {f.15}; C₅ : {f.38}.
CL	15	C₁ : {f.35, f.36, f.22, f.23, f.29, f.30, f.31, f.12, f.14, f.13, f.4, f.5, f.3, f.7, f.8, f.11, f.28, f.34, f.33, f.27., f.9, f.19, f.16, f.18, f.1, f.39, f.37, f.10, f.17, f.6, f.24, f.2, f.21, f.32, f.25, f.26, f.20}; C₂ : {f.40}; C₃ : {f.15}; C₄ : {f.38}.
WL	10	C₁ : {f.35, f.36, f.37, f.39, f.27, f.28, f.33, f.34, f.29, f.30, f.31}; C₂ : {f.12, f.14, f.13, f.11, f.20, f.21, f.16, f.17, f.18, f.9, f.19, f.10, f.6}; C₃ : {f.7, f.8, f.4, f.5, f.3, f.2, f.1}; C₄ : {f.22, f.23, f.25, f.26, f.24, f.32}; C₅ : {f.38, f.40, f.15}.
WL	13	C₁ : {f.35, f.36, f.37, f.39, f.27, f.28, f.33, f.34, f.29, f.30, f.31, f.12, f.14, f.13, f.11, f.20, f.21, f.16, f.17, f.18, f.9, f.19, f.10, f.6}; C₂ : {f.7, f.8, f.4, f.5, f.3, f.2, f.1}; C₃ : {f.22, f.23, f.25, f.26, f.24, f.32, f.38, f.40, f.15}.

Fonte: Elaboração própria

ANEXO XII – Agregação dos indivíduos

Tabela A34. Agregação dos indivíduos

Método	Distância de corte	Clusters
AL	20	C₁ : {107, 259, 111, 260, 112, 143, 145, 219, 36, 113, 59, 88, 27, 254, 134, 137}; C₂ : {253}; C₃ : {79}; C₄ : {53}; C₅ : {93, 135, 14, 152, 52, 68, 56, 1, 262, 109, 154, 25, 117, 3, 49, 193, 118, 214, 67, 181, 17, 224, 220, 142, 132, 255, 92, 188, 123, 125, 200, 165, 204, 116, 73, 192, 240, 245, 239, 4, 207, 63, 91, 241, 177, 271, 249, 20, 203, 51, 186, 110, 140, 270, 86, 119, 55, 82, 30, 216, 128, 41, 258, 85, 212, 48, 50, 269, 5, 32, 215, 127, 15, 19, 18, 183, 60, 172, 231, 122, 35, 248, 244, 209, 6, 8, 238, 22, 74, 130, 242, 28, 206, 99, 195, 164, 16, 208, 114, 159, 261, 268, 210, 235, 43, 229, 133, 213, 84, 129, 147, 78, 81, 156, 202, 197, 252, 11, 58, 237, 173, 155, 234, 126, 246, 179, 169, 149, 163, 31, 190, 182, 76, 146, 167, 176, 121, 233, 9, 225, 23, 38, 12, 87, 45, 75, 34, 104, 196, 251, 191, 221, 62, 21, 46, 201, 94, 24, 70, 77, 65, 166, 178, 33, 136, 205, 236, 7, 69, 151, 44, 108, 115, 162, 26, 267, 37, 211, 256, 47, 141, 153, 194, 247, 257, 42, 144, 148, 189, 217, 184, 226, 89, 222, 168, 10, 160, 83, 228, 39, 57, 2, 158, 66, 250, 174, 161, 232, 199, 263, 138, 243, 71, 265, 157, 98, 187, 185, 218, 223, 124, 64, 227, 13, 266, 175, 40, 170, 61, 101, 102, 150, 103, 171, 95, 90, 29, 180, 230, 97, 198, 54, 264, 131, 139, 80, 100, 105, 72, 106, 120, 96}.
CL	9	C₁ : {107, 259, 111, 260, 145, 219, 36, 113, 59, 88, 27, 254, 134, 112, 143}; C₂ : {137}; C₃ : {253}; C₄ : {53}; C₅ : {184, 226, 56, 262, 6, 8, 217, 270, 49, 109, 154, 3, 25, 117, 73, 192, 91, 241, 5, 32, 215, 127, 269, 15, 19, 60, 172, 20, 122, 85, 212, 119, 18, 240, 231, 30, 55, 50, 140, 203, 35, 183, 41, 128, 245, 4, 271, 110, 216, 63, 48, 239, 233, 207, 177, 186, 51, 82, 99, 92, 188, 204, 165, 258, 116, 159, 86, 166, 178, 133, 213, 126, 246, 179, 169, 163, 149, 31, 155, 234, 12, 58, 197, 252, 173, 237, 45, 156, 34, 104, 196, 251, 191, 221, 62, 21, 46, 201, 94, 9, 87, 225, 75, 24, 202, 182, 23, 70, 76, 190, 11, 38, 81, 78, 167, 229, 84, 129, 77, 121, 65, 146, 176, 210, 261, 195, 16, 208, 136, 268, 33, 249, 114, 123, 200, 125, 17, 224, 220, 142, 235, 130, 242, 206, 132, 74, 147, 255, 118, 214, 181, 164, 209, 67, 135, 7, 43, 244, 28, 1, 153, 194, 257, 247, 189, 42, 248, 69, 22, 93, 152, 151, 14, 26, 267, 115, 236, 205, 168, 238, 37, 211, 108, 256, 44, 47, 89, 232, 10, 83, 160, 144, 148, 138, 243, 71, 265, 101, 102, 150, 187, 157, 185, 218, 98, 223, 124, 131, 52, 68, 103, 171, 95, 90, 29, 180, 230, 97, 198, 54, 170, 61, 40, 13, 264, 193, 227, 175, 266, 64, 139, 199, 263, 66, 250, 174, 80, 141, 161, 100, 39, 57, 2, 162, 222, 228, 72}; C₆ : {105}; C₇ : {120}; C₈ : {158}; C₉ : {106}; C₁₀ : {96}; C₁₁ : {79}.
WL	5	C₁ : {107, 259, 111, 260, 112, 143, 27, 254, 134, 145, 219, 36, 113, 59, 88}; C₂ : {103, 171, 95, 90, 29, 180, 230, 97, 54, 198, 40, 170, 61, 139, 138, 243, 71, 265, 98, 157, 124, 187, 101, 102, 150, 185, 218, 223, 131, 79, 253, 53, 96, 199, 263, 80, 161, 106, 137}; C₃ : {86, 119, 55, 82, 1, 165, 204, 60, 172, 231, 15, 30, 128, 244, 168, 20, 203, 51, 186, 110, 216, 217, 270, 19, 183, 122, 116, 17, 224, 220, 154, 271, 109, 3, 5, 32, 215, 52, 68, 85, 212, 48, 142, 50, 269, 35, 18, 127, 240, 140, 41, 258, 151, 14, 152, 44, 47, 144, 148, 184, 226, 222, 66, 250, 232, 26, 174, 141, 162, 105, 13, 266, 175, 264, 100, 64, 227, 25, 117, 49, 193, 10, 108, 115, 118, 214, 37, 256, 153, 194, 247, 257, 160, 42, 189, 211, 72, 39, 57, 2, 158, 120, 228}; C₄ : {7, 22, 133, 213, 43, 229, 146, 78, 81, 65, 58, 237, 173, 182, 45, 156, 12, 87, 75, 24, 76, 190, 126, 246, 179, 169, 31, 149, 163, 155, 234, 205, 197, 252, 11, 236, 196, 251, 191, 221, 62, 9, 225, 23, 38, 70, 202, 77, 21, 46, 94, 201, 99, 34, 104, 167, 176, 16, 208, 114, 4, 207, 63, 121, 233, 210, 130, 242, 239, 245, 200, 132, 209, 166, 178, 33, 136, 206, 164, 195, 84, 129, 147, 6, 8, 238, 56, 262, 83, 93, 135, 67, 181, 89, 73, 192, 74, 92, 188, 123, 125, 267, 91, 241, 249, 255, 248, 177, 235, 159, 261, 268, 28, 69}.

Fonte: Elaboração própria

UNIVERSIDADE DOS AÇORES
Faculdade de Economia e Gestão

Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Açores, Portugal



DM

Fatores críticos de sucesso de eventos desportivos: O estudo de caso dos Açores
Érico José Correia Rego

2024